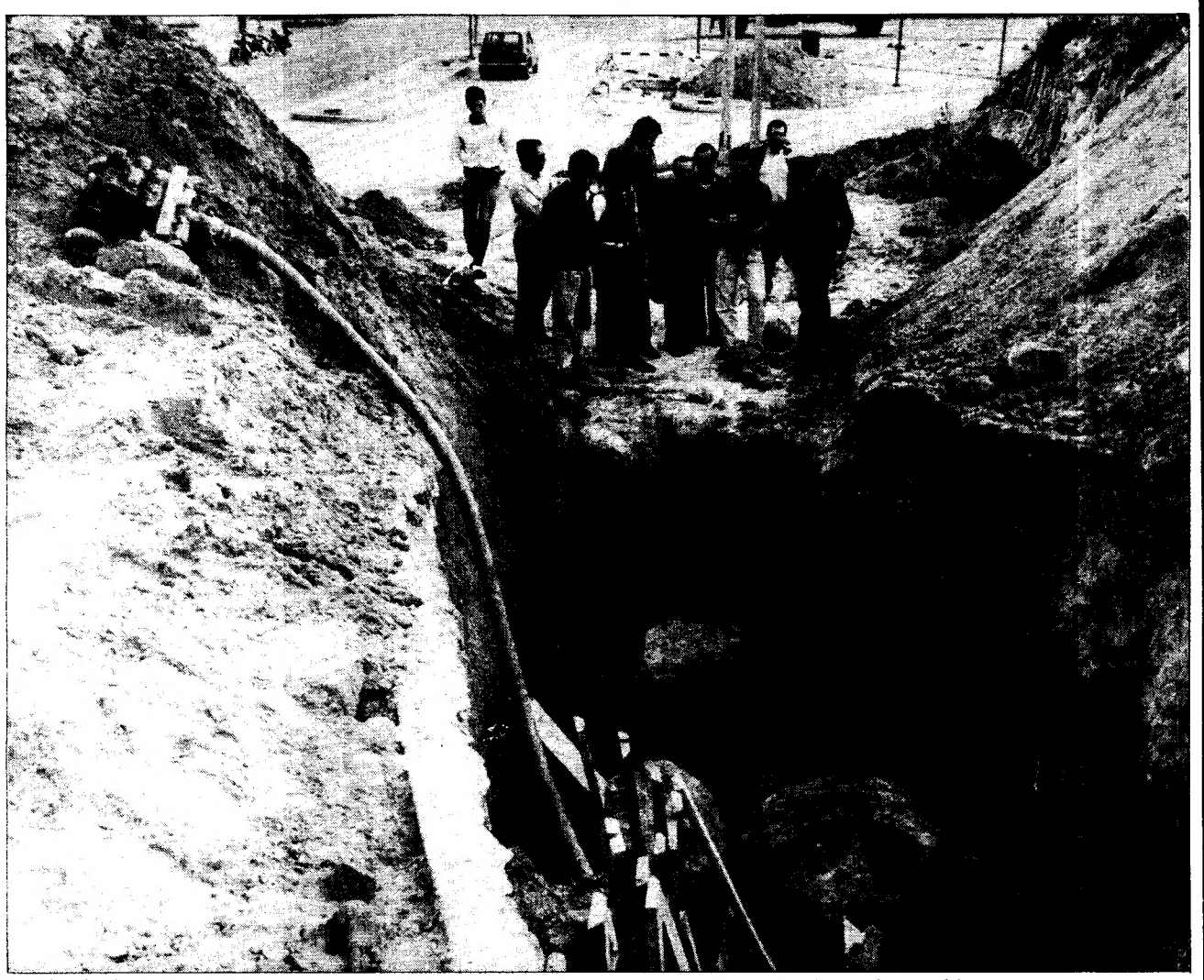
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 665 Segunda-feira, 16 de Maio de 1988 Preço 50$00

OCTÁVIO PATO E A SITUAÇÃO NO PCP
Pág.5

OPERÁRIOS SOTERRADOS



No fundo da vala, tábuas partidas e um boné ensanguentado, eram os os únicos resíduos da tragédia

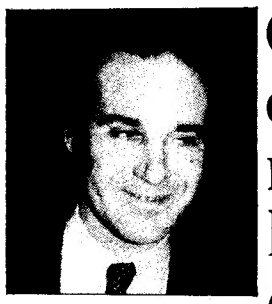
Fernando Santos Correia, morto, José Manuel Baptista, ferido

ÁGUA E LAMA TRAGAM VIDA

Um operário marteleiro, Fernando dos Santos Cordeiro, de 33 anos, morreu esta manhã soterrado numa obra que a empresa Ilesa — responsável por uma empreitada da EPAL, na Rua Professor Vieira de Almeida, perto do Colégio Planalto — ali efectuava para instalação de condutas de água.

Continua na pág. 28

Secretariado da UGT analisa comportamento de dirigentes



Oliveira e Costa

Congresso extraordinário não é hipótese excluída

Pág.7

No aeroporto, à chegada, com o Grão-Duque João

Mário Soares em visita ao Luxemburgo

Encontro com 40 mil emigrantes

Pág.3

Vice-ministro soviético discute África Austral com Governo português

Anatoly Adamishin, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, está desde hoje em Lisboa. Na agenda, questões relativas à África Austral, que amanhã mesmo debaterá com o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso. Esta deslocação ocorre no momento em que se intensifica o processo negocial relativamente a Angola.

Mais noticiário na pág. 19

URSS INICIOU RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Gorbachev aos soldados: A vossa energia é necessária para a perestroika

Pág.20

Congressos federativos do PS

APOIANTES DE CONSTÂNCIO GANHARAM EM TODOS OS DISTRITOS

A lista encabeçada por Carlos Lage venceu a eleição para a Federação Distrital do Porto do PS, no mais importante dos congressos federativos socialistas realizados no fim de semana. Lage, representando a aliança Constâncio–Gama, obteve 303 votos para a Comissão Política, contra 151 atribuidos à lista de Raúl Brito. Marciso Miranda passa a presidir à Federação, em cujos orgãos figura também Nuno Portas.

A moção de Carlos Lage ("Por um PS forte, por uma liderança regional") obteve ainda cerca de dois terços dos votos expressos — a abstenção rondou os cem delegados —, contra o terço obtido pela moção da Raúl Brito "Posicionar o PS, responder ao distrito".

O congresso da federação socialista do Porto (a segunda mais importante do País depois da de Lisboa) aprovou ainda uma moção de apoio a Vitor Constâncio «pela forma como vem contribuindo para a unidade e o desenvolvimento do PS».

A principal questão política em debate foi as eleições para a Câmara do Porto, na qual saiu derrotada a tese (de Raul Brito) de que o PS deveria coligar–se para derrotar o PSD. Quanto ao passado, o relatório da gestão de Jorge Catarino foi aprovado apenas com 166 votos favoráveis, e o antigo coordenador foi responsabilizado pela desmobilização dos militantes.

Para além do do Porto, realizaram–se ainda os congressos das federações distritais de Beja, Bragança, Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo e Viseu.

Em Portalegre, o secretário nacional Miranda Calha foi reeleito (como era totalmente previsível) presidente de uma pequena mas bem implantada federação, cuja preocupação principal é a de não perder mais terreno nas próximas eleições municipais (em 1985 o PS perdeu para o PSD duas das dez câmaras que possuia entre as 15 do distrito).

Calha apontou, por outro lado, que «a actual decadência do Partido Comunista» vai permitir a aproximação de uma faixa do seu eleitorado ao PS. O congresso aprovou também uma moção de apoio a Constâncio.

Quanto a Castelo Branco (a federação de António Guterres) o jovem coordenador José Sócrates foi reeleito, durante o congresso realizado no Fundão. A lista de Sócrates elegeu 23 dos 28 membros da comissão política da federação e fez aprovar a moção "Por um PS vivo, aberto e influente". A outra lista (liderada por Nuno Jorge) elegeu cinco membros da comissão política.

Na Federação Distrital de Viseu, o secretário–coordenador José Junqueiro foi reeleito e as três moções apresentadas inicialmente foram fundidas numa única, sob o lema "Reforçar o PS, desenvolver o distrito". Raul Junqueiro, ex–secretário nacional e um dos dirigentes que se distanciou de Gama antes do último congresso, no seu discurso defendeu a necessidade de «recolocar o PS ao centro negando frentismos e vanguardismos», devendo o PS «assumir–se como pólo aglutinador de toda a esquerda democrática».

Em Bragança, Armando Vara foi reeleito pela quarta vez consecutiva secretário–coordenador, durante o congresso que se realizou em Moncorvo, e a sua moção foi aprovada com 71 por cento dos votos.

No congresso da federação de Santarém, Ladislau Botas foi reconduzido no cargo de coordenador e viu a sua moção ("Por um PS forte no distrito de Santarém") aprovada por 113 votos, contra os 40 votos que obteve a moção "Mais acção, por um PS melhor, por um PS maior" apresentada por José Niza, que foi o grande derrotado deste congresso distrital. O deputado Jorge Lacão é o novo presidente da comissão política distrital.

Crónica de Economia Política

Mario Murteira

O drama moçambicano (II)

O caso moçambicano é hoje exemplo flagrante das íntimas relações entre o económico e o político, como ressalta ao observador mais distraído no contexto peculiar de «guerra não-declarada» em que o País tem vivido. Se a guerra é a «continuação da política por outros meios», em Moçambique, hoje, a chamada política económica só pode ser a «continuação da guerra por outros meios». Para precisarmos esses meios, é necessário recuar um pouco o olhar, procurando desvendar algo dum intrincado complexo de relações sociais, em que o lastro da sua génese histórica é ainda determinante.

Grandes companhias, más companhias

Depois do Congresso de Berlim (1884-85), foi finalmente assinado em 1891 um tratado entre Portugal e a Grã-Bretanha que estabeleceu as actuais fronteiras de Moçambique. O regime colonial português partilhou 2/3 do território (o território Norte, Noroeste) entre três companhias gigantes, dominadas por capital estrangeiro. A parte sobrante ficou estreita e crescentemente dependente da África do Sul. A grave situação actual de Moçambique poderá justificar o receio de partilha de algum modo semelhante — embora, claro, «actualizada» de um século nos contornos, meios, e fins da partilha — caso o Estado nacional moçambicano não possa reaquirir consistência e eficácia mínimas, como referiremos a seguir.

Assim, a Companhia de Moçambique fundada em 1888 explorou a área actualmente coberta pelas províncias de Manica e Sofala (62 milhares de milhas quadradas). Esta concessão só terminou em 1942. O desenvolvimento agrícola da zona (predominando culturas como o açúcar e o algodão) foi baseado no trabalho forçado. Registe-se que embora Portugal tivesse formalmente abolido a exportação de escravos em 1836, estima-se que mais de um milhão de pessoas tenha sido «exportada» de Moçambique durante o séc. XIX.

A segunda companhia, a Companhia do Niassa, que foi fundada em 1891, ficou com 73 000 milhas quadradas na região Norte. A respectiva concessão terminou em 1929. Parece ter sido particularmente reaccionária e mal gerida.

Quanto à Companhia da Zambézia, ocupou partes dos distritos de Tete e Quelimane. Subcontratou a exploração agrícola a grupos estrangeiros, entre eles a Sena Sugar (inglesa), a Boror (alemã) e a Madal (francesa).

A economia do restante terço do país ficou intimamente ligada à África do Sul. A causa imediata do facto foi o desenvolvimento da extracção do ouro e do carvão no último quartel do séc. XIX, que determinou, por parte da África do Sul, a necessidade de mão-de-obra barata e dum porto bem localizado para as exportações de minérios. De notar que os níveis salariais sul-africanos eram da ordem de 2 a 3 vezes os saláriso moçambicanos. O caminho-de-ferro que ligou Lourenço Marques ao Transval foi concluído em 1894, e uma simbólica e real locomotiva da época, ainda se encontra hoje exposta na estação de Maputo, como também a máquina a vapor mais pequena com que se iniciou a linha férrea na direcção vertical, já não trasnversal (como a primeira) no caminho de Xai-Xai. Em 1927, por exemplo, só nas minas de ouro trabalhavam mais de 100 mil moçambicanos. Em 1950, as estatísticas oficiais indicavam 175 mil trabalhadores moçambicanos legais na África do Sul, número reduzido para cerca de metade nas vésperas daa queda do colonialismo português (1973).

O Governo português recebia 60% do salário em ouro, a um preço fixo. Esta parte era entregue ao trabalhador, após o seu regresso ao país, em moeda local. Os lucros eventuais obtidos pela venda de ouro no mercado livre eram retidos por Portugal. Além disto a África do Sul garantia uma parte mínima do comércio de trânsito do Transval, através de Lourenço Marques.

Acordo semelhante, ainda que de menores proporções, foi concluído entre Portugal e a Rodésia do Sul, em 1914. Esta podia recrutar até 25 mil trabalhadores por ano em Moçambique. O caminho-de-ferro da Beira tornou-se a principal via das exportações e importações da Rodésia do Sul. Por outro lado, em 1922, inaugurou-se o caminho-de-ferro entre a Niassalândia (Malawi) e a Beira. Em 1928, 90% de carga que transitou por aquele porto teve como origem ou destino áreas não portuguesas.

Nesse ano, a população branca de Moçambique era apenas de 18 mil pessoas, numa população de 3,8 milhões. Por essa altura, a colónia portuguesa estava nas mãos do capital estrangeiro e a proporção do seu comércio com a Metrópole era inferior à correspondente a outros países (Alemanha, Grã-Bretanha, África do Sul).

Como é sabido, Salazar esforçou-se, com indiscutível determinação, por limitar a influência do capital estrangeiro, no âmbito de uma política nacionalista que pressupunha outra dimensão e outro ímpeto do capitalismo nacional português, capitalismo que mais tarde ou mais cedo atingiria o limiar da sua incompetência, sentenciada pelo único tribunal relevante nestas matérias — o tempo histórico.

Os parceiros do desenvolvimento

Este passado sumariamente evocado projecta-se com nitidez no actual presente moçambicano.

As raízes estruturais que remontam à época colonial e determinam a dependência dos países que compõem a periferia da África Austral em relação à República da África do Sul e que conduziram em 1980 à organização do SADCC (Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral) tornaram-se mais visíveis à medida que se agudizou a crise da grande região austral africana. Isto é particularmente saliente na situação de Moçambique, cuja vulnerabilidade aos bandos da Renamo é probema grave para países vizinhos como o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi, dependentes das vias de comunicação que atravessam Moçambique em direcção aos portos do Índico. No caso do Zimbabwe, a linha de 314 km da Beira a Machipanda (na fronteira) é a via mais curta para escoar o tráfego até à costa. A segurança deste corredor é pois vital para o Zimbabwe e interesses económicos associados, designadamente ingleses. Uma estratégia económica de desconexão destes países em relação à RAS implica necessariamente que pelo menos parte de Moçambique fique também autónomo em relação à África do Sul. A genética separação, a que já aludimos, entre o terço do Sul e os restantes dois terços do espaço moçambicano voltou a estar na ordem do dia quando a Renamo tentou cortar o país em duas partes, só não o tendo conseguido por acção conjugada de forças do Zimbabwe e da Frelimo.

Nas condições actuais, Moçambique vai proximamente integrar o numeroso grupo do LDC (**Least Developed Countries,** segundo a classificação da ONU) o que significa ser reconhecido pela comunidade internacional como país dos mais pobres do mundo e, como tal, merecedor de um tratamento prioritário no domínio da ajuda externa (tal como já sucede, aliás, com Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Princípe. Somente Angola escapa, assim, à classificação LDC nas ex-colónicas portuguesas em África). O que, por seu turno, significa que a gestão económica de Moçambique a nível global, sectorial e regional vai ficar largamente condicionada pelos seus «parceiros do desenvolvimento», que o serão também em matéria da segurança dos próprios projectos de desenvolvimento que financiam.

É neste quadro político-económico que se insere ainda um processo consagrado em expressões como «estabilização» económica e «reajustamento estrutural» sob a égide do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Ou, na linguagem oficial moçambicana, o Programa de Reabilitação Económica para 1987-90 de cujo êxito depende muito do futuro do país. Além do mais, como noutros sítios, está em causa redefinir o papel do Estado e do mercado no funcionamento da economia. O que, tudo somado, como facilmente se imagina, gera um quadro político-económico de extrema complexidade.

Como veremos na próxima (e última) crónica, parece necessário balizar uma tendência forte para reduzir o papel do Estado como agente económico e ampliar o do mercado (leia-se, capital privado). Tendência pendular cuja força se compreende pelo extremo a que chegou o movimento anterior de sentido inverso. Daí que falemos de «estado mínimo» e «mercado máximo» como limites a respeitar nessa evolução. E nesse **mínimo de estado** certamente que a salvaguarda da sua própria segurança é essencial.

Uma situação preocupante

NO noticiário dos jornais diários e na informação, mais ou menos especulativa, que os semanários produzem, regista-se uma constante: as revelações de escândalos e de crimes, as referências a actuações suspeitas, os indícios de favoritismos e de corrupções, não dão lugar a esclarecimentos ou procedimentos, são sistematicamente abafados. Uma cortina de ocultação e de silêncio virá resguardar o que se passa dos olhares indiscretos e do juízo público. E, quando as coisas são de molde a tornar inevitável a intervenção judiciária, ganham o benefício — tantas vezes social malefício — do segredo de Justiça. Portugal é o País dos favoritismos consentidos, da corrupção protegida, dos inquéritos inconclusos e dos crimes não punidos.

Pensamos, como é evidente, na sucessão dos crimes de morte impunes: padre Max, Joaquim Ferreira Torres, padre Alberto Neto. Pensamos, como é natural, no caso de Evo Fernandes, cidadão português, comprometido no terrorismo sangrento contra o povo da República Popular de Moçambiquer, que apareceu morto a 17 de Abril, sem que, completado um mês sobre o crime, a autoria dos homicídio tenha sido esclarecida; e não esquecemos a escandalosa morte do palestino Sartawi, crime cometido em circunstâncias que puseram em causa a competência e eficácia das nossas polícias. O "caso Evo Fernandes" corrobora a nossa convicção da imprevidência ou desleixo dos responsáveis policiais.

Se os homicídios são casos clamorosos, e se sobre o cometimento de alguns passaram meses e anos, muitos outros casos existem que foram sepultados, amortalhados em silêncio, protegidos pelo segredo de Justiça, votados ao esquecimento pela lentidão processual. E são esses casos amortalhados da natureza mais diversa. Escândalos que atingem a "classe política" directa ou indirectamente, escândalos, suspeitas, cumplicidades que envolvem o mundo dos negócios. E cada vez é maior a interpenetração dos dois meios: o da política e o dos negócios.

Se o crime de homicídio, aliás de duplo homicídio, de que foi vítima o padre Max e a jovem que o acompanhava tem, segundo todas as hipóteses, determinantes de carácter político; o crime praticado na pessoa de Joaquim Ferreira Torres constituiu, segundo se supõe, uma arrumação de contas. E as contas não seriam exclusivamente de natureza política, ou, mais verosimilmente, ligações que tinham surgido de uma actuação política solidária (rede bombista, etc.) motivaram um ajuste de contas cuja especificidade e extensão não foram esclarecidas à opinião pública. Tê-lo-ão sido nos autos dos processos? Será que o "aguardar melhor prova" sepulta indícios de prova?

São muitos, e em muitos casos constituem escândalo público, esses processos judiciais que aguardam melhor prova. Inúmeras as investigações de que não são conhecidas as conclusões. São florestas densas onde a luz é frouxa e a verdade não penetra. Estamos cercados por um mundo de trevas, de silêncios, de interesses, de conivências, de cumplicidades.

Outro domínio das trevas é o dos inquéritos. Quantos inquéritos desaparecidos, bloqueados, inconclusos, esquecidos? Devem contar-se por largas dezenas. A culpa da lentidão ou ineficiência dos inquéritos não pode imputar-se ao PSD. É mal que vem de longe. Mas o PSD instituiu no Parlamento, graças à sua disciplinada maioria, o uso do voto contra os inquéritos, contrariando, com razões de mérito e gosto discutíveis, o popular adágio: "quem não deve não teme".

Os inquéritos de que o Governo não gosta não passam na Assembleia da República. É duvidoso que em todas as circunstâncias se esteja perante pirraças oposicionistas sem legitimidade moral e política, sem verídico conteúdo. Do voto impeditivo ficam dúvidas a pairar, as suspeitas adensam-se, a moralidade pública ressente-se. E o exemplo que vem do alto dá os seus frutos. A níveis sucessivos a burocracia reage em autodefesa à informação e ao esclarecimento.

Em vez da transparência democrática cria-se o clima da ocultação autoritária. As consequências vão processar-se a diferentes níveis. O mal, que poderia ter sido corrigido, alastra; os vícios, que podiam ter sido morigerados, propagam-se, agravam-se; as práticas de corrupção, que poderiam ter sido eliminadas, explodem com clamor e escândalo. De alguns destes considerandos, o caso recente da Televisão de Macau é um exemplo ainda presente. Não desenterremos outros, por agora.

Não queremos proceder a um levantamentos de "casos", mas à denúncia de uma "situação". Independentemente da análise dos "casos", importa enfrentar a "situação". Não é tão importante citar os casos que constituíram escândalo como evitar que se repitam e que sejam abafados por novas cortinas de ocultação e de silêncio. A verdade em política exige a política da verdade. E a opinião pública — força maior nas democracias — tem que ser respeitada da maneira mais eficaz: sendo-lhe proporcionados, com lealdade, elementos de informação.

O Governo tem que ser leal para com os cidadãos. Tem de ser um parceiro, e não um opositor autoritório. Tem que contribuir para o esclarecimento, e não que promover, ou consentir, a ocultação. Se teme a transparência, é de recear que não esteja seguro do acerto e clareza da sua actuação.

O Governo não pode aceitar que os crimes de morte não sejam esclarecidos nem deixar inconclusos inquéritos encetados. São inúmeros os casos em que inquéritos de cuja decisão inicial se deu conhecimento público foram imediatamente condicionados pelos métodos burocráticos. Sobre eles pesou o silêncio. Sobre eles se verificou o esquecimento. E, algumas vezes, inquéritos administrativos ou disciplinares tinham evidentes reflexos políticos. A vida pública fica inquinada, turva, com essas ocultações, com esses bloqueios.

A filiação partidária — digamos no plural: as filiações partidárias — não podem ser escudos de prevaricações ou rampas de lançamento para favoritismos e carreirismos. Não estamos com os olhos em Macau, apenas. Não queremos — voltamos a sublinhar — levantar uma lista de "casos". Mas é necessário que os responsáveis tenham a consciência da degradação da vida pública, que não se distraiam das graves consequências de uma política que não tem a preocupação dos valores éticos da Democracia. O carreirismo, a ávida procura dos benefícios materiais, o sacrifício da verdade a preconceitos de vã estabilidade, vão cavando abismos políticos, morais, sociais.

O crime impune, a corrupção alastrante, os inquéritos abafados, a insegurança crescente, são factores que concorrem para um nível de vida social baixo. Pagamos caro esta insegurança. Mas tudo indica que, se não pusermos termo a esta situação preocupante, Portugal conhecerá, a curto prazo, um afundamento civilizacional e cultural. No horizonte da estabilidade e do silêncio autoritários perfila-se a ameaça de uma degradação cívica. Dos crimes impunes, e das fraudes consentidas, dos silêncios protectores, surgem novos tempos bárbaros.

Visita de Estado ao Luxemburgo

Soares ao encontro de uma grande comunidade portuguesa

Augusto Vilela
Enviado especial

Entre a solenidade, com que ontem foi recebido pelo grão-duque do Luxemburgo e a multidão de portugueses que se aglomerava junto ao aeroporto para ver, fugazmente, o seu Presidente, o coração de Mário Soares inclinou-se para os nossos compatriotas. A estrutura da cerimónia protocolar da chegada e as próprias características do aeroporto criavam um isolamento difícil de vencer. Da janela do carro, que o transportava, Soares fez todos os esforços para saudar os portugueses que o foram receber, tarefa um pouco, difícil visto que eles se encontravam num plano superior, encostados ao gradeamento da rodovia de acesso ao aeroporto.

O Presidente português foi recebido pelo grão-duque e todo o governo chefiado pelo presidente da deputação, dignatários da Corte e outras individualidades luxemburguesas. Depois dos hinos nacionais e das honras militares, seguiu para o Palácio Grão-Ducal. À noite teve um jantar íntimo no Castelo de Berg, oferecido pelo grão-duque, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros luxemburguês oferecia, também, um jantar ao seu homólogo português e a um pequeno grupo da comitiva. Só hoje, verdadeiramente, se inicia o programa da visita de Mário Soares ao Luxemburgo, para que fora convidado há três anos pelo grão-duque e pela grã-duquesa, quando estes fizeram uma visita de Estado a Portugal.

Precedido de algumas cerimónias protocolares, o programa de hoje engloba alguns trajectos a pé, como Mário Soares gosta, e o contacto com as pessoas, designadamente com os portugueses. São cerca de 40 mil os nossos compatriotas residentes no Luxemburgo, o que equivale a cerca de dez por cento da população deste pequeno Estado do centro da Europa, um dos países com maior rendimento «per capita» do mundo, depois do Kuweit e da Suíça.

Com uma superfície de apenas 2600 quilómetros quadrados (cerca de dois terços do Algarve), o Luxemburgo soube construir uma economia sólida, baseada inicialmente na indústria, designadamente a siderúrgica, e, depois, com a expansão dos serviços, com destaque para as companhias de seguros e bancos. Para dar uma ideia da sua importância na estrutura económica do país, basta dizer que existem no Luxemburgo mais de 200 bancos diferentes. Para além disso, ali estão sediadas também numerosas multinacionais. As instituições comunitárias aqui instaladas constituem outro factor de grande importância política e económica para o Luxemburgo.

O peso da imigração é muitíssimo importante. Muito mais do que em qualquer outro país europeu. Mas aqui este fenómeno

não teve as características de desorganização e clandestinidade que se verificaram especialmente em França. O governo luxemburguês pôde fazer uma espécie de selecção relativamente aos emigrantes que, pelas suas características, mais lhe convinham. Os portugueses, pelo seu perfil de honestidade e pela garantia que davam de não criarem perturbações sociais, foram os preferidos. Daí a explicação para a sua elevadíssima percentagem. E é também aqui o país onde eles vivem com maior dignidade, embora não isentos de problemas.

A Imprensa luxemburguesa dedica grande espaço à visita de Mário Soares, inserindo reportagens sobre Portugal, em que é destacado o progresso da economia, a qualidade do seu turismo e a «hospitalidade legendária dos seus habitantes».

«Le Republicain Lorrain», um dos principais diários luxemburgueses, diz que muitas coisas se passaram num curto espaço de tempo. «O Presidente da República mudou, o socialista Mário Soares, antigo primeiro-ministro, substituiu o general Ramalho Eanes à frente do País, Portugal faz agora parte da Comunidade Europeia e conhece um crescimento económico certo, a sua inflação passou de 29 por cento há dois anos, para apenas 6 por cento este ano.

Sublinha ainda que a «coabitação» não se porta mal nas margens do Tejo «e parece que Mário Soares se não fez a unanimidade como primeiro-ministro, a faz agora como primeiro cidadão, ninguém contesta o seu papel de árbitro supremo, garante da Constituição».

Mas esta viagem não se esgota apenas nas cerimónias protocolares. Não se pode esquecer os já referidos 40 mil portugueses que vivem no Luxemburgo e a permanente negociação que a defesa dos interesses dos nossos emigrantes implica. Este é, aliás, um dos temas da reunião entre o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, com o seu homólogo luxemburguês, agendada para hoje, em que serão abordados temas ligados à Comunidade Europeia.

Hermínio Martinho em Setúbal

Instabilidade política é culpa do PS

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, foi este fim-de-semana a Setúbal criticar o Partido Socialista que «não assumiu as suas responsabilidades e é um pouco culpado pela situação política instável que se vive actualmente em Portugal». O líder do PRD falava na Sociedade Capricho Setubalense na sua última visita às distritais do PRD, antes da Convenção do partido, dias 27, 28 e 29, em Lisboa.

«A situação política actual veio provar que o PRD tinha razão ao provocar eleições, só que a mudança não trouxe benefícios ao povo português, porque outros não quiserem assumir as suas responsabilidades», disse.

Segundo Hermínio Martinho, o PRD «está de boa saúde» e, «ao contrário do que se disse, sucederam poucas demissões após 19 de Julho de 1987». «Posso assegurar que as inscrições no Partido têm sido superiores às demissões, e a entrada de jovens é uma constante», sublinhou.

Para o actual líder do PRD, o Partido «sofreu dois desaires»: a terrível derrota eleitoral e a perda do seu presidente e líder natural, o general Ramalho Eanes». No entanto — acrescentou — «estão reunidas as condições para que o Partido vá readquirir uma imagem de esperança junto dos portugueses».

«A Convenção vai provar que é mais do que evidente a necessidade de um projecto renovador democrático para ocupar um espaço definido na sociedade portuguesa», sublinhou.

«Tenho a certeza de que da Convenção vai sair um grande PRD com um projecto que vai abarcar muitas sensibilidades da sociedade portuguesa ainda indefinidos em termos de ligação partidária. Vamos ser grandes outra vez», afirmou.

Hermínio Martinho manifestou ainda o seu agrado pela ideia do general Ramalho Eanes vir eventualmente a assumir a liderança de uma fundação a ser criada. Para o dirigente renovador democrático, «a fundação, quando for criada, funcionará como as outras fundações que trabalham com os outros partidos». No entanto — concluiu — «pelo prestígio do general Eanes, terá grande apetência para o contacto com os países de língua portuguesa».

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

FINAL
BENFICA-PSV EINDHOVEN
ASSISTA À FINAL DIA 25 DE MAIO E VISITE:
VENEZA
MÓNACO
ÁUSTRIA
PARIS
VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO C/TV VÍDEO
PROGRAMA A — 21 A 28 DE MAIO — 17 900$00
PROGRAMA B — 23 A 27 DE MAIO — 14 500$00
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
LISBOA — Rua Eng. Vieira da Silva, n.º 2-2.º (Ao Saldanha) — T. 57 73 23
ORGANIZAÇÃO: TORCIDA RUBRA GRANVIA

Além de escolas, ambiente e turismo para o Algarve

CAVACO ANUNCIA CONSTRUÇÃO DA "VIA INFANTE DE SAGRES"

O Primeio-Ministro anunciou, no Algarve, a construção da «Via Infante de Sagres», a estrada que ligará a ponte sobre o Guadiana a Sagres. Trata-se de uma das mais importantes obras do Algarve esta década, e porventura a mais significativa de quantas têm sido promovidas nos últimos tempos em prol do turismo. A revelação do Primeiro-Ministro foi ontem feita em Boliqueime, no termo de uma visita de dois dias àquela região, em que foram tratados temas diversos, tais como a defesa do património cultural, ambiente, promoção do turismo, escolas e habitações.

Para o traçado da «Via Infante de Sagres», cuja construção está orçada em quinze milhões de contos, foram apresentadas diversas propostas, entre as quais a da Junta Autónoma de Estradas (junto ao litoral) e a da Comissão de Coordenação Regional do Algarve (mais para o interior), como o «DL», aliás, referiu na altura. O Conselho Supeiror de Obras Públicas deverá apresentar o seu parecer até final de Maio, cabendo ao Governo tomar uma decisão sobre o assunto até ao fim de Junho, segundo disse o Primeiro-Ministro.

Com esta nova estrada, a construção da nova ponte sobre o Rio Guadiana e os melhoramentos a introduzir no aeroporto de Faro e nas redes ferroviárias e rodoviária algarvia, o Governo tem em vista os cerca de vinte milhões de turistas esperados na Exposição de Sevilha de 1992 sobre os descobrimentos.

Pretende-se — foi afirmado durante esta visita do Primeiro-Ministro ao Barlavento algarvio — que muitos dos que vão a Sevilha por causa dos descobrimentos possam ir também a Sagres e Lagos, duas terras-chave na expansão marítima e detentora de um património cultural cuja riqueza foi salientada por António Lamas, director do Instituto Português do Património Cultural.

Vasco Graça Moura, Comissário Português para a Exposição de Sevilha, explicou em Sagres, inclusive com recurso aos números (instalação de cinco mil camas só para o pessoal da Feira, construção de mais sete pontes em Sevilha, etc.), a grandiosidade e o impacto que vai ter a «Via Infante de Sagres».

Algezur pede ajuda

Além do ambiente e turismo, a comparticipação entre os Municípios e o Governo na construção de escolas e habitações foi outro tema forte nesta deslocação de dois dias do Primeio-Ministro à sua região, que assinalou uma «viragem significativa» nas relações Governo-autarquias, representada pelos protocolos assinados agora com as Câmaras de Algezur, Vila do Bispo e Lagos.

Outro assunto abordado foi o novo dilploma que cria a área de paisagem protegida na faixa costeira de Sines a Lagos («a parte mais preservada de todo o litoral português», disse Fernando Nogueira em Sagres), e também o diploma a publicar hoje e que permitirá ao Governo tomar medidas mais eficazes contra a degradação da paisagem.

No Algarve — onde este segundo decreto terá a sua primeira aplicação —, «impõe-se um travão às tentativas de degradação do meio ambiente», explicou o Primeiro-Ministro.

«O Ambiente e o património cultural são pertença de todos os portugueses», disse Cavaco Silva em Lagoa, ao mesmo tempo que criticava os interesses que se movimentam nesta costa, no sentido da degradação do ambiente paisagístico».

Inauguração de um hotel, perto da Quarteira, de um lar em Boliqueime, as visitas ao novo edifício da PJ em Portimão e o Lar da Misericórdia em Lagos, recepções nos Municípios de Algezur (cujo presidente, socialista, disse que o concelho lhe ficaria «muito grato» pela resolução de «alguns problemas», porque «todos é impossível»), Vila do Bispo e Lagos, e manifestações populares de apoio em Alvor e Boliqueime, sublinharam esta visita do Primeiro-Ministro.

Freitas do Amaral renova críticas

"PSD não está a cumprir promessas eleitorais"

Freitas do Amaral esteve este fim-de-semana no distrito do Porto onde, além de presidir, no sábado, à reunião da Comissão Política do CDS, visitou, também, o município de Paredes.

Na cidade do Porto, no termo da reunião da Comissão Política centrista, renovou as críticas ao PSD por «não cumprir as suas promessas eleitorais». O Governo «foi eleito com base em promessas de modificação do sistema económico herdado do gonçalvismo, pouco tendo feito para o substituir», criticou Freitas do Amaral.

Referindo-se, designadamente, à decisão governamental de subsidiar, a fundo perdido, com 170 milhões de contos, a Setenave, a Quimigal e a Siderurgia, considerou que «o Estado, tal como está, é uma máquina devoradora». «O PSD prometeu melhor Estado e menos Estado e está a fazer precisamente o contrário», frisou.

Freitas do Amaral disse aos órgãos de Comunicação Social, no final da reunião da Comissão Política, em que não houve qualquer comunicado final, que para além de uma abordagem global da actual situação política, o tema principal discutido pelos conselheiros foi a da reforma fiscal proposta pelo PSD, objecto de um comunicado a meio da sessão.

Neste comunicado, o CDS considerou que a reforma fiscal que o Governo propõe «é de cariz socializante» pelo que os centristas «votarão contra».

«O CDS defende e apoia uma reforma que modernize o sistema fiscal, promova a qualidade e contribua para o bem-estar», refere o comunicado.

O texto, lido pelo líder centrista, considera também que «a opinião pública não está a ser correctamente esclarecida» e que neste domínio «o estatuto da oposição não está a ser respeitado».

Acrescenta que o Governo «recusa-se a indicar as taxas e os escalões dos novos impostos porque não quer revelar, por enquanto, o agravamento da carga fiscal que seguramente resultará do projecto apresentado».

O texto frisa anda que «o rendimento real dos funcionários públicos e dos professores do ensino privado virá a ser afectado pela via do Imposto Complementar», e considera «não se prever qualquer alívio sensível na tributação dos rendimentos de trabalho».

Salienta que a poupança «será penalizada», que «nada se prevê sobre as garantias de defesa dos contribuintes perante a administração fiscal» e que se põe «em risco a autonomia do poder local por insuficiência previsível das receitas que o novo sistema fiscal lhes assegurara».

A finalizar, o documento refere que «O Estado português não pode continuar a gastar centenas de milhões de contos com empresas públicas falidas, enquanto exige dos seus cidadãos num nível de impostos superior ao compatível com o estádio de desenvolvimento económico de Portugal».

Domingo, em Paredes, Freitas do Amaral prosseguiu uma série de contactos que tem vindo a efectuar com municípios de maioria CDS. Com estas deslocações pretende, segundo afirmou, «contribuir para despertar o partido da depressão em que se encontra desde o choque de 19 de Julho de 1987». «As bases do partido são o mais importante e é por elas que nos devemos começar a preparar para as autárquicas de 1989», acrescentou.

Octávio Pato no encontro sobre o sector empresarial do Estado

ATAQUES AO GOVERNO, À INFORMAÇÃO E AOS RENOVADORES DO PCP

A «ncessidade urgente» de «plataformas de entendimento» entre as forças de oposição, à esquerda do Governo, com vistas a uma «alternativa democrática», foi um dos temas salientes da intervenção de Octávio Pato no encerramento do encontro sobre o Sector Empresarial do Estado, organizado pelo PCP.

O dirigente comunista, que dedicou boa parte da sua intervenção à situação interna do PCP, lembrou os ataques de sucessivos governos, desde 1976, às empresas nacionalizadas e assinalou as «quase intactas enormes potencialidades» do sector público para o «desenvolvimento económico do país, inclusivé para suportar, tanto quanto possível, o embate da CEE».

Intervenção de destaque no encontro, que reuníu cerca de 800 representantes de 69 empresas públicas, teve ainda o membro do CC, Joaquim Pina Moura. Este dirigente sublinhou o lema da reunião, «defender, reestruturar e dinamizar o sector empresarial do Estado» para frisar que não se trata apenas de defender uma conquista do 25 de Abril.

Segundo Pina Moura, a avaliação feita das «alterações profundas» ocorridas na sociedade e na economia portuguesa leva a concluír a «necessidade de reestruturar e não de demolir, a necessidade de dinamizar e não de estrangular o sector empresarial do Estado».

Pato responsabiliza Comunicação Social por «campanha» contra o PCP

Na parte da sua intervenção sobre a situação do PCP, Octávio Pato falou do novo Programa a elaborar pelo partido e recordou o apelo feito na última reunião do CC à participação dos militantes comunistas na preparação do XII Congresso, marcado para Dezembro, e insistíu no tema da existência de uma «intensa e desenfreada campanha da comunicação social contra o PCP».

Segundo Pato, tal «campanha» aponta para que o CC «se demita das suas responsabilidades», não exerça as respectivas funções, definidas pelos congressos e pelos estatutos, e que «um qualquer militante do Partido tenha direitos e poderes iguais aos do CC».

«A linha de ataque da campanha contra o partido — acrescentou Pato — quase se pode resumir a isto: é preciso mudar a direcção para que se possa mudar de linha política e ideológica».

Aquele membro do Secretariado Executivo da Comissão Política, um dos mais influentes membros da direcção no actual processo de ataque às posições dos renovadores, visou de forma velada os militantes críticos ao referir que «actividades violadoras das regras e princípios de funcionamento do partido, designadamente de tipo fraccional, dispersam energias e causam danos à nossa força e influência».

Pato considerou que apesar da «campanha» há uma «significativa dinamização da actividade do partido em todas as suas organizações», referindo, como exemplos, a intervenção nas lutas dos trabalhadores e na movimentação social e a realização de múltiplas iniciativas para o estudo e o debate aprofundado de grandes temas da vida nacional, a realização de assembleias de organização, plenários e encontros de quadros, a dinamização da CDU, «tudo isto — disse — envolvendo muitos milhares de militantes».

Zita fala de Maio/68

Zita Seabra vai ser a convidada do Programa da Manhã da Antena Um para o «pequeno-almoço» da próxima quarta-feira.

A ex-membro da Comissão Política do PCP, ainda sem funções específicas no partido desde a reunião do CC, irá falar apenas da crise de Maio de 1968. Zita Seabra, recorde-se, era na altura, militante clandestina na estrutura dirigente dos estudantes comunistas.

Parlamento Europeu iniciou sessão de Maio

O Parlamento Europeu inicou hoje, em Estrasburgo, a sua sessão plenária de Maio, com uma agenda dominada por questões essenciais para o futuro da Comunidade Europeia.

Nos cinco dias em que estarão reunidos em plenário, os eurodeputados serão chamados a pronunciar-se sobre questões ligadas à concretização das grandes reformas da Comunidade Europeia, decididas na cimeira de líderes da CEE, que se realizou em Bruxelas, a 11 e 12 de Fevereiro último.

São os seguintes os quatro grandes temas da agenda da sessão parlamentar: orçamento comunitário para 1988 (segunda leitura), preços agrícolas para 1988/89, recursos próprios da Comunidade e reforma dos fundos estruturais (novo regulamento-quadro).

«O resultado dos debates sobre estas questões está, todavia, dependente da obtenção do acordo interinstitucional (entre o Conselho de Ministros, a Comissão Europeia e o P.E.) sobre a evolução das despesas orçamentais até 1992», salientou fonte parlamentar.

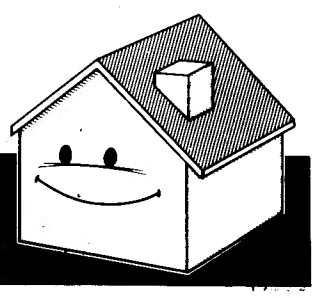
Hoje à tarde, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, faz uma declaração, perante o plenário, sobre a situação económica mundial.

Atire a primeira pedra
(antes que caiam todas...)

É bom lembrar que o bloqueamento das rendas habitacionais durante longos anos conduziu, com outros factores, à situação, grave, de degradação do parque imobiliário nacional.
É bom ter presente que o **RECRIA** - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados vem agora (re)criar condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderão ir até 65% do custo das obras a realizar.

É bom acreditar no diálogo: entre inquilinos e senhorios, entre condóminos, entre os moradores, os proprietários e os funcionários que lhes prestarão os esclarecimentos necessários.
Portugal não pode cair! Estão **RECRIA**das condições Não é tempo de procurar (ir)responsáveis em retroactivo. Com a queda de um prédio, não tomba a vergonha dos outros. Tomba a vergonha de toda uma Cidade. Morre a vergonha de todos Nós...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.



É bom morar em Portugal!
Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!

Novos directores hospitalares são a causa

BELEZA AGRAVA CONFLITO COM A ORDEM

Machado Macedo desconhece quem aceitou convite do Governo

«Não sei quem são, a Ordem desconhece quais os médicos que aceitaram o convite do Governo, se é que isso é verdade» — foi assim que o bastonário, Machado Macedo, se referiu ao anúncio de que a ministra Leonor Beleza se preparava para nomear ainda hoje alguns directores dos hospitais civis portugueses.

«Se houve médicos que aceitaram esse convite, desconheço quem sejam, mas devo dizer que as pessoas que o fizeram não sabem ou não calcularão os riscos que isso implica e onde se vão meter», acrescentou o presidente da Ordem dos Médicos, sem revelar surpresa por mais esta iniciativa de Beleza no confronto que tem vindo a alimentar com os médicos portugueses e de que este episódio é mais um passo do agravamento do conflito.

Machado Macedo revelou ao «DL» que a Ordem dos Médicos tem acompanhado o processo e sido informada de vários contactos promovidos pelo Ministério da Saúde para preencher esses lugares, que até há bem pouco tempo haviam sido rejeitados por todos os médicos. «Nos últimos cinco meses têm sido feitos muitos esforços para encontrar médicos que aceitem», frisou.

Pelos vistos, houve médicos que aceitaram. É a primeira vez que a intervenção directa do Governo nesta área se faz sentir. Até à entrada em vigor do novo diploma, os directores eram eleitos pelos médicos dos próprios hospitais. Isto é: não eram alheios à própria realidade e ao pessoal do estabelecimento de saúde e reconhecia-se-lhes competência, para além de outros atributos, nomeadamente o de não ser eleito em troca de favor ou favores ou por puro clientelismo.

Saúde precisa de «profunda reformulação»

A Ordem dos Médicos não aceita que os directores sejam nomeados sem a audição dos médicos ou seus legítimos representantes. «Não podemos aceitar que sejam nomeados sem se ouvir ninguém, como também discordávamos que fossem investidos nessas funções apenas por eleição», salientou Machado Macedo.

A Ordem dos Médicos defende — e sempre defendeu — uma situação concertada: a audição dos médicos, eventualmente através de eleições, e a sua nomeação — aceitando a decisão da classe — por parte do Governo. Isto é: não apenas o respeito pelo diploma 30/77 (do qual sempre disse discordar), mas algo mais.

Por isso, a hipótese de haver médicos que tenham aceitado a nomeação para directores de hospitais civis é, no entender de Machado Macedo, «um perfeito disparate neste momento, dado o momento polémico que se vive na saúde».

Para o bastonário da Ordem dos Médicos, este primeiro passo do diploma sobre gestão hospitalar talhado por Beleza à medida de interesses que não servem a saúde, é mais um ataque à classe, a dois dias da audiência que o Primeiro-Ministro concederá a representantes da Ordem, na sua residência oficial, em S. Bento.

Recusando-se a adiantar ao «DL» as questões que serão apreciadas entre a Ordem e o Primeiro-Ministro, o bastonário remeteu-nos para os grandes problemas que dizem respeito aos médicos e aos doentes, no momento em que a saúde carece, urgentemente, de uma «profunda remodelação».

Medidas avulsas sem sentido

Machado Macedo considera que o sistema de saúde tem regredido em Portugal em consequências das medidas avulsas que a sua titular governamental tem tomado nos últimos tempos, designadamente com as alterações às carreiras e à gestão hospitalar.

De acordo com o seu raciocínio, «têm sido postos em equação problemas avulsos, mas não se tem reformulado o sistema de saúde em Portugal, isto é, não há qualquer plano sobre o sector».

Por isso a Ordem dos Médicos solicitou uma audiência ao Primeiro-Ministro, que terá lugar quarta-feira à tarde. «Vamos lá (a S. Bento) para alertar o sr. Primeiro-Ministro para os problemas, que não estão a ser bem orientados nem bem concebidos», acrescentou Machado Macedo.

A audiência com Cavaco Silva é diferente da que a Ordem teve, no fim do ano, com o Presidente da República, disse-nos ainda o seu bastonário, porque o encontro com Mário Soares foi para apresentação de cumprimentos, tendo a delegação da OM respondido a algumas questões postas pelo PR acerca da situação na saúde.

A 48 horas de audiência com Cavaco

'Verticalidade e coerência' pede Sindicato à Ordem

O Sindicato Independente dos Médicos apelou ao Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos para que «mantenha a verticalidade e coerência de actuação».

«Aceitar pseudonegociações nesta base serviria apenas para desmobilizar a classe e atrasar a queda inevitável desta equipa ministerial» — diz um comunicado do Sindicato, na sequência do anúncio de que o Primeiro-Ministro vai receber, quarta-feira próxima, o Conselho.

O Sindicato, que manifesta, no entanto, a sua disponibilidade para negociar, lembra que «todos os pressupostos que levaram à actual situação se mantêm e, como tal, não há base para qualquer diálogo produtivo».

A classe médica tem-se oposto à política da ministro da Saúde, Leonor Beleza, nomeadamente na área das carreiras médicas e da gestão hospitalar.

Para quinta-feira, dia 19, está marcada uma greve nacional de médicos que se sucede a uma primeira paralisação nacional, a 8 de Abril, seguida de paralisações distritais e de nova greve nacional, a 6 de Maio.

CDU vence em duas freguesias de Grândola

A Coligação Democrática Unitária (CDU) ganhou as eleições ontem realizadas para as Assembleias de Freguesia de Melides e Carvalhal, no concelho de Grândola.

Na freguesia de Melides, a CDU obteve 728 votos, correspondentes a seis mandatos, o PSD 280 votos, dois mandatos, e o PS 183 votos, um mandato.

Na freguesia do Carvalhal, a CDU obteve 452 votos, representando seis mandatos, o PS 90 votos, um mandato, e o PSD 37 votos, não obtendo qualquer mandato.

Os novos presidentesa das juntas de freguesia são António dos Santos Pedro (Melides) e Guiomar Guerreiro Martins (Carvalhal).

Beleza e CML mais embaraçados

PS também está contra demolição de Júlio de Matos

A posição tornada pública pelo Partido Socialista sobre o Hospital Júlio de Matos vem complicar ainda mais a posição de Leonor Beleza e a eventual «abertura» da Câmara Municipal aos seus desígnios quanto à demolição daquele estabelecimento de assistência psiquiátrica e mental.

Com efeito, o PS manifestou-se contra «o desmantelamento do Hospital Júlio de Matos» e criticou a política de saúde mental seguida pelo Governo.

No final de um encontro sobre saúde mental promovido pelo partido, os socialistas emitiram um comunicado dizendo que o projecto do Governo para aquele hospital psiquiátrico de Lisboa «revela uma ignorância provocatória, um comportamento autista e uma grave indiferença afectiva».

Segundo o PS, as soluções para a política de saúde mental deverão ser encontradas, «sobretudo, com permanente diálogo com quem vai, no terreno, executar essa política».

O PS condena também «o conflito permanente no sector da saúde, atribuindo-o a «falta de vontade do Governo» em solucionar o diferendo que tem vindo a opor médicos ao Ministério da tutela.

O partido socialista considera que uma política coerente de saúde mental não se resume ao episódio Júlio de Matos, tal como o actual conflito com os médicos não esgota a questão da grave lacuna de uma política coerente para o sector da saúde. As soluções para os problemas da saúde mental terão que ser encontradas com maior reforço das estruturas da comunidade, com recurso a meios diversificados, com incrementos na formação e investigação, com gestão descentralizada, com distribuição mais equilibrada de recursos».

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Como já tive ocasião de dizer, por várias ocasiões, que toda a minha ciência de entender a vida me chega via televisão, e já agora não queria perder mais esta ocasião para. De fact, a boa ocasião faz o bom ladrão e a boa informação.
Trata-se agora de compreender a política, causa aliás complicada e que exige uma certa especialização. Em política, como no futebol, o amadorismo paga-se caro. Aprendi, por exemplo, que um governo escolhido pelo povo pode fazer tudo o que quiser, livremente. Allende não provará isso, mas também como ouvi na televisão «democracia, sim — mas sem exagero».
Pois um governo escolhido pelo povo pode muitíssimo bem fazer o que quiser, tomar as medidas que entender, mesmo que elas sejam contra o povo que o elegeu! E aqui para nós, até seria bem feito, se não pagasse o justo pelo pecador, tantas vezes.
Sim. Todos o vimos e ouvimos na televisão dizer: **Tenho legitimidade para governar. Fui eleito pelo povo.**
Quanto a mim, o povo escolheu-o por julgar que ele ia fazer uma coisa muito diferente do que está a fazer. Se o povo soubesse que ele viria a fazer aquilo que faz, certamente não deixaria que ele o viesse a fazer, tudo faria, mesmo para que ele o não fizesse. Mas que se há-de fazer?...
Ao fim de o ver proceder daquela maneira, depois de ter prometido exactamente o contrário, milhões de telespectadores devem ter percebido enfim o buraco em que haviam caído. A partir de agora, aprendida a lição, é possível que a reflexão se instale e sejam evitados males maiores. Como se costuma dizer, estamos sempre a aprender em cada dia que vivemos. Utilizar o argumento de legitimidade na base do desgoverno, eis aí a suprema baixeza política.
Infelizmente, em Asa Branca, ninguém lembrou isso ao Florindo Abelha, quando ele veio com a história de legitimidade. Aqui estou eu para emendar a falta!

Portugal não tem estratégia de informatização

«Não tem havido em Portugal nenhuma estratégia de informatização do País», queixa-se José Serra, um elemento da direcção da Associação Portuguesa de Informática, no momento em que se inicia na Fundação Gulbenkian um congresso sobre «o impacto da informática na sociedade portuguesa», que ali decorrerá até sexta-feira. Pretende a iniciativa, segundo o mesmo responsável, «levantar a lebre, em termos políticos» sobre o modo como esta área da tecnologia avançada se introduziu no nosso país. A ideia geral é que as coisas estão longe de ir bem...

Uma das comunicações apresentadas no Congresso, da autoria de um investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Hélder Coelho, refere-se em termos críticos ao «discurso da modernidade» no que respeita às recnologias da informação. Diz ele: «Fala-se muito das tecnologias da informação nos vários discursos e também no dos políticos. Fala-se tanto que a originalidade quase que desapareceu de repente, mas ouvindo e lendo os textos subjacentes temos a sensação que os actores pouco percebem do que dizem.»

E acrescenta: «Nalguns casos a obsessão do pós-modernismo leva-os a julgarem que estas tecnologias são as únicas que podem reestruturar a economia e acelerar o desenvolvimento.» Refere-se, por outro lado, o entusiasmo dos jovens em relação a esta «revolução» dos computadores, mas segundo José Serra, a juventude encara a informática «com muitas ilusões e muitas críticas, ao contrário do que vulgarmente se pensa». Esta questão não deixará de ser debatida no painel «Informática e Juventude, no qual participará o ministro do sector, Couto dos Santos.

Uma outra comunicação, intitulada «o peso das profissões informáticas no emprego e as suas perspectivas futuras», realizada por uma equipa do Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e Segurança Social, aponta que nos quadros de pessoal das empresas, em 1986, foi referenciada a existência de 9354 profissionais de informática, não abrangendo o funcionalismo público, central e local, e referindo-se a um universo de 1700 mil trabalhadores por conta de outrem. O mesmo inquérito permitiu saber-se que mais de 70 por cento dos informáticos se encontram em empresas com mais de 100 trabalhadores. Mais de metade da totalidade dos trabalhadores referenciados naqueles quadros de pessoal estão concentrados no distrito de Lisboa (5461), seguido do Porto com 1821 e a grande distância de Setúbal (160).

Quanto a. le ..e salarial, em 1985, por actividades, ia de um mínimo de 28 795 escudos de remuneração média de base da agricultura e caça a um máximo de 60 475 nos seguros. Em 1986 os valores passaram a ser os seguintes:33 333 escudos na agricultura e caça e 74 010 escudos nos seguros. Comparativamente com os restantes assalariados, no continente, os informáticos ganhavam em 85, em média, mais 52 por cento que os restantes trabalhadores e em 86 passaram a ganhar mais 56 por cento.

Noutra comunicação, «análise sociológica da memória informática», que pretende definir «o perfil do informático», António Pedro Dores realça que 43 por cento dos dirigentes do sector «começaram como técnicos superiores não informáticos, 29 por cento como empregados de escritório e 21 por cento como informáticos». Os analistas, adianta, «começaram geralmente como informáticos (40 por cento)», embora proviessem também de empregados de escritório e técnicos superiores, em percentagem igual de 20 por cento para cada.

Dos analistas-programadores, 41 por cento surgiram de empregados de escritório, 32 por cento formaram-se como informáticos e 28 por cento eram técnicos não superiores. Por seu turno, os auxiliares foram recrutados entre os empregados de escritório (41 por cento) e técnicos não superiores (38 por cento). O autor acrescenta que existe, como probabilidade, «uma drástica redução» das reciclagens de empregados de escritório para informáticos, devido a causas várias, entre as quais a especialização e o ensino.

COMPORTAMENTO POLÍTICO DE DIRIGENTES ANALISADO NA REUNIÃO DE HOJE DA UGT

O comportamento de ordem política de alguns dirigentes da UGT durante e após a greve geral será um dos temas abrodados na reunião do Secretariado Nacional daquela central sindical, que decorre esta tarde.

Numa entrevista concedida hoje de manhã à TSF–Rádio Jornal, Rui Oliveira e Costa, dirigente da UGT, afirmou que «houve alguns elementos dirigentes da UGT, nomeadamente dos TSD, que fizeram declarações públicas perfeitamente despropositadas e desproporcionadas, e infelizmente em alguns casos ataques pessoais».

«Eu suponho que esta reunião não é para analisar comportamentos individuais, agora é para analisar comportamentos de ordem política que tiveram lugar durante e após a greve geral. E essa análise decorrerá calma e serena. Mas, ao mesmo tempo, uma análise política desses comportamentos, eu julgo que, obviamente, cabe no ponto de ordem de trabalho que se refere à análise da situação político–sindical», acrescentou.

A reunião desta tarde, que esteve marcada para a passada semana tendo sido adiada a pedido dos dirigentes social democratas, tem como ordem de trabalhos a a nálise da situação política–sindical onde, segundo Rui Oliveira e Costa, neste momento o grande tema é referente ao pacote laboral, que se encontra em análise do Tribunal Constitucional.

Sobre a possibilidade de sair da reunião de hoje a convocação de uma Congresso extraordinário, aquele elemento da UGT disse que tal pode acontecer, explicando: «Não uma convocação por parte do Secretariado. O Secretariado Nacional pode convocar um Conselho Geral, e dele sair um Congresso extraordinário. Isso é uma medida possível, uma medida estatutária e democrática. Se vai contecer ou não, não sei, não posso fazer futurologia, mas o Secretariado Nacional tem esses poderes».

Segunda greve geral?

Interrogado sobre a possibilidade da UGT convocar uma segunda greve geral se o Tribunal Constitucional se pronunciar pela constitucionalidade do pacote laboral, Rui Oliveira e Costa adiantou que «prever uma segunda greve geral não posso prever, mas também não posso dizer o contrário. Tenho plena confiança no Tribunal Constitucional, que considero um órgão não politizado, não partidarizado, e por isso nós aguardamos com calma e serenidade, mas eu diria que com uma perspectiva que consideramos favorável, porque entendemos mesmo que o pacote é inconstitucional».

«Mas se por ventura tal não fosse assim, nós encarariamos então quais as formas de luta que a central escolheria. Neste momento não é isso que está em agenda, mas sim continuarmos a luta contra o pacote laboral», acrescentou aquele elemento da UGT.

«Há uma nova discussão pública, a UGT concerteza ir–se–á novamente pronunciar e consideramos que daqui até o pacote laboral ser aprovado ainda demorará muito, ainda muita água passará debaixo das pontes», considerou ainda.

Trabalhadores do Centro de Distribuição de Gás não aceitam transferência cumpulsiva para a Petroquímica

Os trabalhadores do Centro de Distribuição de Gás da Cidade da EDP não aceitam a sua «transferência compulsiva» na Petroquímica, considerando que a passagem daquele serviço para a outra empresa «acarretaria perda de direitos alcançados ao longo dos anos» e possíveis «situações de conflito».

Na moção aprovada no plenário que se realizou na passada quinta–feira, promovido pela Comissão de Trabalhadores da EDP, afirma–se que «vínculo contratual dos trabalhadores do Centro de Distribuição de Gás é com a EDP e não com outra empresa», e que a eventual passagem para a Pretroquímica e Gás de Portugal «acarretaria a perda de direitos alcançados ao longo dos anos com grandes sacrifícios».

Referindo–se ao estatuto remuneratório, o comunicado adianta que todo o processo foi conduzido «à revelia das estruturas representativas dos trabalhadores (sindicatos e Comissão de Trabalhadores)», não tendo sido cumprida a lei, o que «acaba por subjectivar no seu todo os interesses dos trabalhadores».

O documento exige que seja clarificada pelos órgãos governamentais, «de forma transparente», a forma de integração dos trabalhadores do Centro de Distribuição de Gás da EDP na EGP, «não aceitando a transferência compulsiva para a Petroquímica», e que «seja respeitada a liberdade de opção dos actuais trabalhadores» quanto à eventual integracão na outra empresa.

Os trabalhadores do Centro de Distribuição de Gás responsabilizam «o Governo e o Consellho de Gerência da EDP das consequências que tal situação vier a criar, nomeadamente futuras situaçõcs de conflito».

Relações públicas: muitos são mas ninguém os conhece

Milhares de portugueses afirmam que se ocupam de «relações públicas», até mesmo os vendedores de enciclopédias porta-a-porta. No entanto, é uma profissão que não está legalmente reconhecida em Portugal nem dá direito a carteira profissional. Para distinguir os verdadeiros dos falsos profissionais e «para dignificar e acreditar a profissão em Portugal», realiza-se em Lisboa, entre quarta e sexta-fei-ra, o Primeiro Congresso Português de Relações Públicas.

Um dos seus organizadores, Avellar Soeiro, o decano dos profissionais de relações públicas portugueses, admite que, de facto, a situação é «um pouco bizarra: não há acreditação legal, mas existe na própria orgânica das instituições do Estado». Exacto: o Governo não põe anúncios nos jornais a pedir técnicos de relações públicas, mas praticamente todos os ministérios, secretarias de Estado, direcções-gerais e outros departamentos estatais têm os seus gabinetes de relações públicas, com gente a trabalhar com o estatuto da Função Pública.

Devido à não acreditação, e apesar da disciplina ser ensinada em escolas superiores oficiais, existindo mesmo um curso inserido no Instituto das Novas Profissões, muitas pessoas são admitidas como profissionais de relações públicas «sem formação própria e sem experiência profissional», segundo Avellar Soeiro. Inclusivamente, poucos saberão em que consiste esta actividade - «É o conselheiro sobre a imagem de uma instituição ou empresa, com vista a comunicar esta imagem para o exterior e para o interior», explica, salientando no entanto que comunicar a imagem de uma empresa «não é dizer bem dela, é dizer aquilo que é real».

Para Avellar Soeiro, relações públicas não é a mesma coisa que propaganda ou publicidade, regendo-se por um código de ética que a diferencia e identifica - o chamado «código de Atenas», aprovado em 1955, antes do aparecimento dos códigos de outras profissões desta área já com direito a carteira profissional. Mas, muito tempo antes, nos reinados de Luís XV e XVI, já os franceses tinham começado a perceber a importância das relações públicas. Aos primeiros «profissionais» chamavam-lhes... proxenetas.

Estes «proxenetas» eram acreditados pelo município local para poderem «organizar cerimónias e festejos». Só depois a palavra degenerou em outros significados. Agora, e precisamente para impor o verdadeiro significado das «relações públicas», a Associação Portuguesa de Relações Públicas promove este primeiro congresso. Pretende-se, acima de tudo, a criação de legislação que vise a acreditação oficial da profissão, «aproveitando e adaptando o que se tem vindo a verificar noutros países», disse Avellar Soeiro.

O primeiro país do mundo a criar legislação para esta área foi o Brasil. Aliás, deslocam-se agora a Portugal os presidentes do Conselho Federal dos Profissionais de Relações Públicas do Brasil e do directório da Associação Brasileira de Relações Públicas. Além de vários professores universitários, também estará no congresso de Lisboa o director dos Serviços de Informação do Conselho da Europa, Lothar Hertwig. Para sensibilizar o Governo para esta área foram convidados os secretários de Estado do ensino superior e o responsável pela área de Comunicação Social.

No congresso também será dada atenção a sectores vizinhos das relações públicas, como o jornalismo, a publicidade e o marketing, com a participação de profissionais de cada um dos referidos domínios, o que, lemos numa nota distribuída à Imprensa, «contribuirá, por certo, para uma melhor compreensão da interdependência destas actividades, permitindo que cada um na sua respectiva área consiga tirar o máximo proveito de uma complementaridade que todos reconhecemos existir».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Duas raparigas mutiladas em comboio da Linha de Sintra

Duas jovens ficaram gravemente feridas no sábado à noite, na estação de Barcarena, quando seguiam sem bilhete dependuradas na plataforma de uma das portas de um comboio que se dirigia de Lisboa para Sintra. Uma fonte da CP referiu que as vítimas, Ângela Maria da Silva Figueira, de 19 anos, separada do marido, e mãe de duas crianças, residente em Queluz, e Susana Cristina dos Santos Dinis, de 15 anos, solteira, moradora em Caneças, terão sido surpreendidas com a aproximação do perigoso patamar do apeadeiro, no momento em que procuravam esconder-se do revisor.

Há que realçar, no entanto, as condições, bem aquém das normas mínimas de segurança, com que neste momento se viaja na Linha de Sintra (foto), não só nas chamadas horas de ponta, e a existência de apeadeiros com os patamares colocados acima do nível das pernas dos passageiros que seguem nas palaformas das portas, como acontece por exemplo em Santa Cruz de Benfica.

No Hospital de S. Francisco Xavier, para onde foram transportadas, Susana Cristina apresenta ferimentos nas pernas e suspeita de fractura da coluna e Ângela Maria tem uma perna em riscos de ser cortada.

Na altura do acidente as duas jvoens dirigiam-se para uma feira em Agualva-Cacém.

Próximo de Barcelos, na Estrada Nacional N.º 103, o choque entre dois automóveis provocou a morte do condutor de um deles, Fernandes Ribeiro, residente em Guimarães, e da passageira que o acompanhava e que apenas se sabe chamar Luísa Maria.

No embate ficaram ainda feridos os dois ocupantes do outro veículo (Maria Antónia Mendes Pinto e Maria da Conceição Fernandes Lobato).

Uma criança de três anos, Christopher Rudy, perdeu a vida no despiste, seguido de colisão, do automóvel conduzido pelo seu pai, na estrada da Beira, próximo da ponte da Mucela.

No acidente ficaram feridos o pai e a mãe de Christopher, respectivamente de nacionalidade luxemburguesa e portuguesa, e uma filha do casal, de 18 meses.

Em Sangardão, perto de Condeixa, na colisão entre dois ligeiros, registou-se apenas uma pessoa ferida.

Acidente em Lamego com adeptos de futebol

Na estrada camarária n.º 501, entre Castanheira e Nagozelo, S. João da Pesqueira, uma carrinha despistou-se devido ao piso escorregadio, quando transportava vários habitantes de Nagozelo que se haviam deslocado a Castanheira do Sul para assistir a um jogo particular de futebol.

O despiste provocou 21 feridos, alguns em estado grave que tiveram de ser conduzidos ao hospital de Lamego onde ficaram internados.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

AGENTE ÁLVARO MILITÃO DA DCCB ERA ACUSADO DE AGRESSÃO A MAGISTRADO

Manuel Geraldo

Álvaro Militão dos Santos, o agente da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) que, em Cabo Ruivo, na tarde de 17 de Agosto do ano passado, foi morto a tiro no confronto com alegados militantes das «FP-25», posteriormente detidos, era arguido num processo por agressão ao delegado do procurador da República no Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira, dr. António Augusto Vara Freire.

O incidente passou-se, ao princípio da madrugada de 1 de Maio de 1987, num bar daquela cidade onde o dr. Vara Freire estava acompanhado por um funcionafio judicial do mesmo colectivo, de apelido Matos, que Álvaro Militão afirmou ter confundido com um presumível operacional das «FP-25», Manuel Maria Couto Ferreira.

Nas declarações que prestou para os autos, o dr. Vara Freire referiu que ao sair do bar o falecido Militão «o empurrou violentamente contra a parede, tendo-o obrigado a levantar os braços e a abrir as pernas, encostando-lhe às costas uma arma de guerra ('Parabellum' de 9 mm) e desferindo-lhe um murro no quadril direito». Que Militão não se identificou logo como agente da Polícia Judiciária, «só o tendo feito passados alguns momentos de o haver encostado à parede, e de o ter revistado, tanto assim que pensou tratar-se de um assalto».

Face à actuação de Álvaro Militão, e de um outro agente da brigada, José Sanchez Diamantino, o dr. Vara Freire considerou «ter sido tratado como um bandido perante pessoas influentes da terra» e ainda por cima numa comarca onde exerce o cargo de magistrado desde 12 de Novembro de 1981.

Fiscalização da Polícia Judiciária

Na exposição constante no processo, a que tivemos acesso, o dr. Vara Freire realça que o bar «Shake», onde os factos ocorreram, «público e bem frequentado», está situado numa rua pequena onde toda a gente se conhece pelo menos de vista e onde reside, tendo ali já entrado por diversas vezes, tal como o funcionafio Matos, sendo por isso conhecidos do respectivo proprietário e da maioria das pessoas que na altura lá estavam, algumas das quais falavam inclusive com os agentes Militão e Diamantino.

Por outro lado, e ao que recordou, as fotografias que posteriormente lhe foram exibidas como sendo de Couto Ferreira «não se afiguravam susceptíveis de serem confundidas com o funcionário Matos». Com efeito, disse, «as semelhanças que poderiam existir seriam as de se tratar de indivíduo latino, tez morena, cabelos e olhos pretos, estatura baixa». Ora, frisou, «num país latino, o normal e característico é encontrar indivíduos deste tipo», pelo que, em seu entender, a actuação dos agentes da DCCB, só poderia ter-se filiado numa «conduta premeditada» ou numa «manobra de puro exibicionismo», pois a aceitar-se a sua tese de «claro arbítrio policial», qualquer poderia com esse fundamento «importunar ilegitimamente qualquer honesto cidadão».

A concluir as suas declarações, o dr. Vara Freire realçou o facto de que pertencendo a uma magistratura, que através da Procuradoria Geral da República «tem a função de fiscalizar a actividade da Polícia Judiciária», os agentes Militão e Ribeiro «não assumiram uma conduta correcta», não tendo havido da sua parte qualquer tentativa de desculpa, ou pelo menos o reconhecimento de que tinham agido «levianamente», tendo, inclusive o agente Diamantino recusado identificar-se.

A viúva de Álvaro Militão, rodeada do ministro da Justiça e do director da PJ, ao receber o elogio póstumo do marido

O agente Álvaro Militão morto em Agosto de 1987

Nove crianças vitimadas pelo sarampo em Macau

A Direcção dos Serviços de Saúde de Macau afirma em comunicado que se verifica naquele território sob administração portuguesa «uma grave epidemia de sarampo já responsável nos últimos dois meses pela morte de nove crianças, oito das quais de idade inferior a quatro anos».

Para o subdirector dos Serviços de Saúde do território, João Baptista Lam, «trata-se de um número demasiado elevado de mortes para uma população como a de Macau», tendo considerado que «a situação não é explosiva, mas está a atingir números que não podem manter-se pelo que terão de ser tomadas todas as medidas possíveis de forma a que a epidemia não alastre».

De referir que o número de casos de sarampo verificados nos primeiros quatro meses e meio de 1988, em Macau, atingiu o dobro dos registados durante todo o ano de 1985.

Por agressão com barra de ferro

Dois operários cabo-verdianos assassinados na Parede

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreram as mortes de dois operários cabo-verdianos, cujos cadáveres foram encontrados, ao meio da tarde de ontem, na casa de um deles em Alto de Tires, Parede, no concelho de Cascais.

De acordo com a PJ, José Vaz, de 55 anos, proprietário da residência, e Jovino Gomes Martins, de 25, terão sido assassinados por agressão com uma barra de ferro, durante a madrugada de sábado para domingo.

Ao que afirmam pessoas que habitam na zona, José Vaz, que vivia sozinho, costumava receber muitos amigos, sobretudo nos fins-de-semana, com os quais bebia até ficarem todos embriagados.

Cadáver do pequeno Nélson encontrado no Mondego

Mergulhadores de cinco corporações de bombeiros encontraram anteontem no rio Mondego (Barragem da Raiva) o cadáver do pequenito Nélson da Silva Matos, de oito anos. O corpo foi retirado pelas 12 e 30, cerca de 50 metros a juzante da ponte do Cunedo, onde o suspeito do homicídio, Manuel Rodrigues, de 22 anos, afirmou ter lançado a criança a quem terá violado.

Nas buscas participaram bombeiros de Penacova, Coimbra, Porto, Góis e Pombal, aguardando-se agora que a autópsia determine a natureza das sevícias praticadas sobre o infeliz garoto.

Esquadra do Bairro Alto organizou prova de atletismo

No Bairro Alto, numa organização inédita, e digna de louvor, da esquadra da zona, realizou-se ontem uma prova de atletismo que mobilizou cerca de uma centena de atletas, o mais idoso dos quais era Alípio Santos, de 79 anos, morador na Rua do Século, e que ao cortar a meta prometeu não faltar para a edição do próximo ano.

Ganha por Raul Cruz, da Divisão de Segurança da PSP, este 1.º Grande Prémio de Atletismo do Bairro Alto, está inserido, ao que afirmou o chefe Domingos, no âmbito das actividades culturais e desportivas da esquadra que comanda, e a que não faltam os contactos assíduos com as escolas da área.

Abecasis insiste: "taxas de saneamento são constitucionais"

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, disse ontem ao programa «Entre nós» da Rádio Comercial que «o Provedor de Justiça não tem propriamente as competências constitucionais para determinar a constitucionalidade» das taxas de saneamento, acrescentando que «há um acordo do Tribunal Constitucional que nos dá razão», «estamos perfeitamente de acordo com a consciência democrática do País».

Interrogado, por outro lado, àcerca das placas de estacionamento, o presidente do município lisboeta disse que «se a Divisão de Trânsito da PSP não quizer fiscalizar, a câmara não ficará de braços cruzados». «Temos uma polícia municipal que á bem maior».

«Até agora — prosseguiu Abecasis — não houve problema nenhum porque as pessoas têm respeitado as placas». Contudo, «em breve iremos constituir um corpo de fiscais da câmara para constrolar o estacionamento, assim que regulamentarmos e constituirmos locais de parqueamento. Nessa altura, iremos também regular de forma drástica as cargas e descargas».

A última «remarke» do presidente da Câmara de Lisboa foi sobre a chamada «câmara alternativa»: «há certas anedotas que fazem sempre bem, senão viviamos aborrecidissimos. A "câmara sombra" era uma coisa que faltava inventar à nossa jovem democracia. Vou passar a fazer reuniões com a "câmara alternativa" porque se calhar são capazes de chegar à conclusão que eu é que sou o presidente da "câmara alternativa" também».

Revelou presidente da CM de Alenquer ao "DL"

OTA SUCEDERÁ À PORTELA COMO AEROPORTO DE LISBOA

Julio Rodrigues

«Os responsáveis da Região Oeste deverão anunciar em breve a construção, dentro de quinze anos, do Aeroporto da Ota, que sucederá ao de Lisboa», disse o presidente da Câmara Municipal de Alenquer ao «DL» ao fim da tarde de ontem, no balanço que fez sobre a VII Feira da Ascensão e numa primeira antevisão aos projectos do concelho para os anos mais próximos.

Álvaro Pedro revelou-nos que «o único projecto até ao momento aprovado pela ANA-EP (Aeroportos e Navegação Aérea-Empresa Pública) foi o da Ota», mas que sobre essa decisão se deverá pronunciar — e tomar posição em definitivo — o Conselho de Ministros. No entanto, e segundo ele — que reservou para os dirigentes da Região Oeste a divulgação dos aspectos que envolverão a construção do Aeroporto da Ota, herdeiro do Aeroporto da Portela a partir do ano 2003 — tudo aponta para que a posição da ANA-EP venha a ser adoptada.

EM)A revelação do presidente da Câmara Municipal de Alenquer explicará, porventura, o facto do concelho estar a ser solicitado para a instalação de algumas grandes unidades industriais ligadas à metalomecânica e à electrónica, que muito beneficiarão uma área em que não há desemprego, salvo quanto aos que nunca trabalharam (os jovens), aqueles que andam à procura do primeiro emprego.

«O projecto (de construção do Aeroporto da Ota) virá alterar, como se prevê, toda esta região, e eu estou convencido que a procura de terrenos para essas novas indústrias terá a ver como esse novo dado», acrescentou.

Concelho com cerca de quarenta mil habitantes que se estendem pelos seus 302 quilómetros quadrados e as suas quinze freguesias. Alenquer divide-se entre a agricutura e a indústria, tendo esta desenvolvido um papel relevante nos últimos anos no bem-estar das populações.

Metalomecânica e bons vinhos

É a metalomecânica o segmento industrial que pontifica no concelho, em especial na sua mais evidente zona de expansão, a freguesia do Carregado. O nó da auto-estrada do Norte veio a constituir eixo do seu desenvolvimento, nas ligações mais estreitas entre o Norte e o Sul, o Centro e o Alentejo. O Aeroporto da Ota, uma obra também do acaso, poderá vir a mudar quase por completo a face do concelho de Alenquer, de que a Ota é uma das quinze freguesias.

Nem só da metalomecânica e dos vinhos (este último sector ocupa cerca de 40 por cento da população) vive o concelho, que tem no barro encarnado (no alto da encosta, lado a lado com o vinho e a agricultura mais pobre) e o barro branco (freguesia da Abrigada) outros dois esteios da sua produção industrial.

Quarenta mil habitantes assim ocupados (salvo os jovens, está claro), como vivem para além disso, como ocupam o seu tempo livre? O presidente da CM alenquerense deu-nos algumas pistas: «Participam na riqueza associativa deste concelho e, no caso da VII Feira da Ascensão, tiveram contributo decisivo. Grande parte do êxito desta iniciativa ficou a dever-se-lhes.»

Um deles, Zulmira Natália Matias Rodrigues, de Santana da Carnota, embolsou os vinte mil escudos atribuídos pela Câmara Municipal para o autor do melhor cartaz para a VII Feira da Ascensão que durante quatro dias decorreu em Alenquer, permitindo que os seus habitantes e milhares de forasteiros se relacionassem com o apuro do artesanato local e as potencialidades de cada freguesia, patentes na antiga fábrica de lanifícios Romeira, onde se falou de cultura e droga em tempos diferentes e em ambiente coloquial.

Álvaro Pedro (presidente da CM de Alenquer): especial atenção pelo associativismo concelhio

Várias apostas bem surtidas

O concelho tem vindo a fazer várias apostas e a ganhá-las. O ano passado trouxe a Lisboa a uva de mesa — sem saber, na altura, que era o seu maior produtor nacional — e prepara já a II Festa da Uva de Mesa. Hoje mesmo iniciou planos para a VIII Feira da Ascensão.

Catorze ranchos folclóricos, três bandas de música e inúmeras outras colectividades, desde clubes de futebol (Carregado, Ota, Alenquer), hóquei em patins e atletismo, assim como clubes recreativos, são amostras vivas do associativismo de um concelho que entre 1976 e 1987 passou de 11 251 para 14 383 consumidores de energia da EDP e, no mesmo espaço, de 10 035 889 para 24 387 047 kw de baixa tensão.

Álvaro Pedro diz que não tem possibilidades de apoiar todas, razão por que tem vindo a recomendar a redução do seu número, sem acabar com nenhuma. O ideal seria uma em cada freguesia, com várias secções, porque quer o apoio quer os resultados seriam muito melhores, dado que a união faz a força», frisa.

A compra do edifício da Romeira (património industrial), a mudança da Feira (os actuais terrenos já não chegam), o desenvolvimento da rede de esgotos (que é o maior problema que se coloca à Câmara), a conclusão da distribuição de água ao domicílio e a construção de uma Estação de tratamento na própria vila (o concelho tem outra, mas no Carregado, que lhe ficou por 80 mil contos), são alguns dos objectivos do Executivo, que para algumas dessas obras espera a comparticipação do Feder em 50 por cento, visto dispor de um orçamento de apenas 500 mil contos para este ano.

Assassínio de Evo Fernandes

Jornal britânico acusa militares sul-africanos

O assassínio de Evo Fernandes terá sido aprovado em vários países e instâncias, nomeadamente «através de contactos do MNR (Movimento Nacional de Resistência-Renamo) na Alemanha Federal» — afirma o jornal britânico «Africa Analisy», na sua edição de 29 de Abril.

A Agência de Informação Moçambicana (AIM) retoma a questão, e num despacho de Maputo, frisa que Evo Fernandes tinha contradições com dirigentes da Renamo e com os sul-africanos, por razões ligadas ao «desvio de fundos destinados ao grupo e pela aparente discordância com a estratégia sul-africana».

A súbita disposição manifestada por Evo Fernandes para entabular negociações com a República Popular de Moçambique terá determinado ou pelo menos apressado, a sua morte, segundo o raciocínio do autor do artigo publicado pelo «Africa Analisys», que se publica na Grã-Bretanha e de que a AIM transcreve os aspectos mais relevantes sobre o assunto, de 29 de Abril.

Não referindo fontes, aquele jornal escreve que , «através de contactos do MNR na RFA, «os sul-africanos aprovaram o assassínio de Evo Fernandes, considerando que o momento era oportuno». Ainda segundo a AIM, que faz fé no «Africa Analisys», os «arranjos para o assassínio foram deixados a esses contactos com fundos sul-africanos para a contratação de assassínios profissionais».

Desconhece-se, para além dos principais suspeitos (Alexandre Chagas e Joaquim Messias), se outros haverá, nomeadamente moçambicanos aqui radicados e que inicialmente foram citados como podendo ter algo a ver com o assassínio do ex-secretário-geral da Renamo.

Recorde-se que Evo Fernandes havia feito, em Janeiro deste ano — como o «DL» noticiou — uma visita ao presidente da Renamo, Afonso Olakama, no interior de Moçambique, ao qual terá aparentemente sugerido negociações para um acordo com a Frelimo. «No mesmo encontro — diz a AIM, que cita a publicação britânica — os oficiais dos serviços de espionagem sul-africanos recordaram a Evo Fernandes que Pretória, como financiadora» da Renamo, «continuaria a decidir sobre tudo», como que a dizer-lhe que «não haveria diligências junto das autoridades moçambicanas».

O jornal britânico acrescenta que Evo Fernandes «estaria sob pressões» de outros dirigentes da Renamo, no interior de Moçambique para «dar a imagem de certo distanciamento» entre o movimento e a África do Sul.

O «Africa Analisys» adianta que, entre outros círculos interessados na morte de Evo Fernandes se encontrariam uma facção da Renamo nos EUA, liderada pelo professor universitário Luís Serapião, e Francisco Moisés, bem como homens de negócios com interesses em Moçambique e que desencadearam o cruzamento de vários serviços secretos em Lisboa, numa operação complexa e concertada, envolvendo homens de várias nacionalidades, inclusive portugueses.

Note-se que o encarregado de Negócios de Moçambique em Portugal, Daniel Eduardo Mondlane, desmentiu peremptoriamente, no último «pequeno-almoço» do Méridien, em Lisboa, qualquer envolvimento das autoridades do seu país neste caso, denunciando haver «uma conspiração internacional contra o Estado moçambicano».

As autoridades portuguesas e marroquinas, por seu turno, remeteram-se a impenetrável silêncio quanto às extradições de Alexandre Chagas e Joaquim Messias, de Rabaa para Lisboa, admitindo alguns meios que essa diligência possa já ter sido concretizada sem dela haver indicações públicas. Desconhece-se também se Paris já autorizou a extradição do terceiro suspeito de envolvimento no assassínio de Evo, Manuel Jorge Pinto Costa, detido na prisão de La Santé.

Reunidos no I Congresso em Évora

PROFESSORES DO SUL ROMPEM ISOLAMENTO

Manuela Alves

Ao fim de 14 anos de existência, o Sindicato dos Professores da Zona Sul promoveu o seu primeiro congresso, que durante três dias reuniu no Teatro Garcia de Resende, em Évora, cerca de 400 delegados.
Um quadro marcado pelo isolamento, instabilidade e desertificação, emergiu das muitas intervenções. Mas este foi o primeiro passo para a concretização do lema dos trabalhos: «Derrotar o isolamento — ensinar e aprender com prazer».

Degradação de instalações, instabilidade de emprego e um insuportável isolamento caracterizam as condições de ensino no Algarve e Alentejo, como ficou bem patente no I Congresso dos Professores da Zona Sul que no sábado último terminou em Évora. A serra e o barrocal algarvio e o distrito de Beja são as áreas donde surgiram os casos mais ilustrativos daquela situação.

No belo Teatro Garcia de Rezende — também ele corroído pela degradação, apesar das verbas que a Câmara Municipal de Évora vem investindo na sua recuperação — ouviram-se histórias de pasmar, sobretudo as narradas pela dirigente sindical Odete Xarepe que baseou a intervenção no relato de experiências verdadeiramente anacrónicas nestes anos de integração na Comunidade Europeia, vividas por professores do ensino primário.

Em 86/87, uma professora do Carvalhal, na serra de Tavira, descreveu assim a sua experiência: «Ida e volta eram 60 quilómetros em cima de uma motorizada. Oito alunos. A escola era uma cabana caindo aos bocados. Cobras, ratos e osgas.

Frio, vento, chuva. Nos dias de chuva, os alunos todos pingados e enlameados. Para nos enxugarmos e aquecer, fazíamos fogo dentro da sala numa bacia de esmalte. O fumo é tanto, porque a lenha está molhada, que acabamos por desistir. Preferimos o frio e corpo molhado à tosse e falta de ar. Sanitários não existem. Alguns alunos nem sabem o que isso é. Vamos atrás do muro. Nos dias quentes, o calor aperta e temos sede. Percorre um dos alunos mais velhos um quilómetro para ir buscar água num balde. Só para beber, porque é um líquido precioso.

Quanto à minha roupa é de fugir e andar escondida da gente civilizada. Duas ribeiras com pó no Verão e lama no Inverno. Quando fazia uma paragem forçada, as pessoas olhavam para mim como se fosse de outro planeta. Cheguei a atravessar a ribeira com água pela cintura. Agora já tem uma ponte, mas o caminho continua a ser o mesmo.»

Ao fim de um ano já não somos pessoas

«No fim de um ano disto já não somos pessoas. Não temos capacidade de diálogo, fugimos das pessoas», confessa a professora pela voz de Odete Xarepe.

Mas há mais. Irene, que foi professora numa escola no lugar de Estorninhos, na parte serrana de Tavira, numa «escolinha» com uma única sala e um átrio, com uma biblioteca razoavelmente equipada mas intacta, comenta: «Jamais me esquecerei que um dia, para a refeição do almoço, um aluno trouxe no meio de duas fatias de pão duro, tiras de pimento verde.»

A Lígia, que em 85/86 foi professora no lugar da Cortelha, concelho de Castro Marim, não encontrou melhor termo de comparação para as instalações escolares onde trabalhou do que «o estábulo do burro da minha avó» que, em sua opinião, «era mais confortável».

E prossegue a descrição: «Telhado de cana, porta com postigo de madeira cheia de buracos forrados com cartões, chão de ladrilhos desfeitos (mais buracos do que ladrilhos), janela pequena. Não tinha recreio. Situada num morro só com um bocadinho do páteo (do tamanho de uma mesa...), os miúdos brincavam caminho. Como trabalhava?... Falava com eles, não havia material nenhum, era uma 'cela' sem mobiliário. As crianças muito apertadas, sem espaço para se mexerem. Tinha que ir de táxi ao fim-de-semana, 1000 escudos cada viagem, ficava-me em 8000 escudos por mês. O meu alojamento... O quarto era um pouco melhor do que a escola (tinha, pelo menos, tecto coberto) mas não tinha água, tinha eu que a acarretar de um depósito.»

Fazer de motorista para ter transporte

«Morava em Olhão, ia de comboio até Cacela e de lá de táxi até ao lugarejo. Tentei resolver o assunto pedindo mudança de horário para aproveitar a carrinha da telescola, mas foi considerado impossível por ser ilegal. Mais tarde solucionou-se, com a intervenção dos pais, o transporte dos miúdos. Depois disto comecei a utilizar a carrinha da Câmara no horário da tarde. Saía de Tavira e andava como motorista pela serra, a apanhar os miúdos da telescola até chegar à escola.

Em Maio estava absolutamente em baixo, sentia-me presa, não falava com ninguém. Tive que deixar o quarto e fazer todos os dias a viagem para a minha casa em Olhão, para ver gente e tomar banho. Foi uma experiência que custa lembrar. No ano passado ainda funcionou esta escola com 2 alunos. A professora ia de motorizada porque morava em Cacela.»

Vanda Gião, de 26 anos, mora em Portimão e é educadora de infância no lugar de Luzianes — Gare, povoação do concelho de Odemira que vive em volta da estação de caminhos-de-ferro e de uma ribeira. Tem 50 casas habitadas por uma população muito envelhecida. No jardim de infância, uma sala espaçosa no edifício da escola primária, estão sete crianças inscritas, dos 3 aos 5 anos de idade. O equipamento é praticamente nulo: mesas e cadeiras e uns caixotes que eu forrei com papel. Os livros são meus, os jogos são todos meus. O Ministério da Educação atribuiu uma verba de 10 contos a cada jardim de infância. Em Dezembro já tive de pôr dinheiro do meu bolso, porque o material por mais que o queiramos reduzir, é muito caro», relata Vanda Gião ao «DL».
Carne de porco e pão constituem a dieta local. A fruta é esporádica, legumes só feijão. É frequente perguntar-se a um aluno: «O que comeste hoje?» e ele responder «grãos».

Telescola sem aparelho de televisão

A falta de equipamento nos estabelecimentos escolares da zona Sul chega ao absurdo de o posto da telescola de Cabeceiras do Vale Queimado, concelho de Serpa, não ter aparelho de televisão!

«Eu dou aulas normais», confessa a professora do ensino primário Lucrécia Fernandes, que se aguenta a trabalhar nas condições impostas porque mora a 30 quilómetros da escola e vai diariamente a casa de carro.

Mas a colega que foi substituir morava muito mais longe, só podia ir a casa aos fins-de-semana e só se aguentou a leccionar naquele pseudoposto da telescola dois meses.

«Ficou alojada num monte distante da escola 4 quilómetros, percurso que tinha de fazer a pé. O quarto tinha telha de caniço, chovia lá dentro, o que fazia que dormisse com alguidares aos pés da cama. Não tinha casa de banho, tinha que tirar água de um poço que ficava numa ladeira enorme. Almoçava na escola sandes e à noite jantava se tinha paciência para fazer jantar. Para ver a filha de cinco anos e o marido ia a casa aos fins-de-semana, mas ao fim do mês só as viagens tinham-lhe absorvido todo o vencimento. Passava as tardes a chorar com saudades da família. Ao fim de dois meses, deixou a escola».

Preparatório e secundário

Mas «As condições de estudo e de ensino do Alentejo e do Algarve», primeiro tema do Con-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art.° 41.° do Decreto-Lei n.° 100/84, de 29 de Março, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, para o dia 19 de Maio de 1988, pelas 15 horas, na sua sede sita na Rua Teixeira de Pascoais n.° 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Proposta 144/88 — Tarifa de Saneamento relativa à prestação de serviços pelo município no âmbito dos Sistemas de Resíduos Sólidos e Águas Residuais, enviada à AML ao abrigo da alínea a) e 1) n.° 2 do art.° 39.° do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;
2 — Proposta 197/87 — Alteração à redacção dos pontos 6 e 9.1 da Proposta 64/87 e que a produção de efeitos resultantes das alterações retroaja consoante os casos, a 1986 — 11 — 01 e 1987 — 04 — 09, enviada à AML ao abrigo da alínea f) n.° 2 do art.° 39.° do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;
3 — Proposta 145/88 — Subsídio de Insalubridade e Penosidade enviada à AML ao abrigo da alínea f) n.° 2 do art.° 39.° do Dec-Lei 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 6 de Maio de 1988.

O Presidente,

Fernando Correia Afonso

LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL

Largo do Andaluz, 15-7.° E
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Liga Portuguesa de Higiene Mental para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar na sua sede, no próximo dia 26 de Maio de 1988.

A Assembleia Geral funcionará, em primeira convocação, com a maioria dos Associados, às 20 e 30 horas; e, em segunda convocação, com qualquer número, às 21 e 30 horas.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

1. Informações;
2. Apreciação e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 1987.

Lisboa, 16 de Maio de 1988

Pela Mesa da Assembleia Geral

a) Laurinda Remondes
Secretária

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio de 1988

Se ainda não está inscrito no recenseamento;
Se é maior de 18 anos ou se os completa até 31 de Maio,

Se já está inscrito no recenseamento, mas mudou de residência para outra freguesia,

INSCREVA-SE **TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO**

Dirija-se à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATÓRIO

PARAPSICOLOGIA E HIPNOLOGIA

Abertas as inscrições para o 2.° Curso do Círculo Brasileiro de Parapsicologia a realizar nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Maio, em Lisboa.
Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho no Porto.
Ministrado pelo Prof. Artémio Longhi e pelo Prof. Vondenberg.

Inscrições – Av. Praia da Vitória, 18-1.°-Esq.° Lisboa – Telefone 55 40 87.

gresso, não passam só por estas escolas primárias da comunidade rural, isoladas, miseráveis e perfeitamente desajustadas. Passam também pelas outras carências e dificuldades das escolas urbanas, como o demonstrou o delegado Manuel Mourão, professor da Escola Secundária de Vila Real de Santo António. A intervenção que apresentou fundamentou-se num inquérito aos professores do ensino preparatório e secundário da VRSA.

Os valores apresentados são elucidativos: 54 por cento são professores residentes, 28 por cento são residentes deslocados e 18 por cento são deslocados. Os residentes enfrentam uma inflação «que é proporcional ao crescimento dos dias», porque residem numa zona turística; os residentes deslocados têm a inflação e não têm casa a partir de 31 de Maio; os deslocados têm inflação, uma casa distante e transportes que os obrigam a levantar às 6 horas da manhã para estarem nas aulas a tempo.

Os deslocados gastam 20 por cento do salário em transportes, os residentes deslocados gastam 25 por cento do ordenado mensal no aluguer da casa.

«A partir do dia 15 de cada mês diz-se à funcionária do bar para assentar no caderno das dívidas o pequeno-almoço, o lanche e as bicas. Come-se fiado na tasca mais barata e pede-se aos amigos dinheiro para o tabaco. À noite olhamos as estrelas, ouvimos o mar e contamos os dias que faltam para o pagamento.»

As escolas estão superlotadas — a secundária foi construída para 850 alunos, funciona com 1791; a preparatória tem um anexo que obriga professores e alunos a correr todos os dias «os 400 m barreiras».

«Perante isto, uma conclusão há a tirar: estamos todos sem os requisitos psíquicos necessários ao exercício das funções docentes», desabafou o delegado Manuel Mourão.

Ausência de democracia no ensino superior

A inexistência de vida democrática nas instituições do ensino superior devido ao facto de o poder decisivo se encontrar apenas no conselho científico, foi abordado pela assistente convidada da Universidade do Algarve, Emília Costa.

A permanência do regime de instalação tanto na Universidade do Algarve como nos institutos politécnicos da zona Sul, leva à concentração de poderes nas comissões instaladoras respectivas.

Emília Costa referiu que actualmente vive-se no Instituto Politécnico de Faro e na Universidade do Algarve a expectativa de integração das duas escolas, a qualquer momento «sem que a menor consulta tenha sido feita, os docentes, discentes e outros trabalhadores.» (...) «Assiste-se mesmo a quezílias entre trabalhadores que, desinformados pelos órgãos competentes, são lançados uns contra os outros numa tentativa de dividir para reinar.»

Aquela assistente universitária chamou a atenção para a necessidade de se lançar o debate público sobre a integração, de modo a que todos os trabalhadores e sindicatos se pronunciem.

Comunidades rurais predominam no Sul

Ao dirigir-se aos professores presentes no I Congresso, o presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul, Manuel Pinho, justificou a escolha do tema de estudo dos trabalhos: «A escola na comunidade rural».

Nenhum dos distritos do Sul atinge a média global da população considerada urbana, ou seja, a que totaliza mais de 10 mil habitantes, equivalente a uma percentagem de 29,6 por cento. O distrito que mais se aproxima é o de Faro, com 24 por cento, seguindo-se Evora e Portalegre com 19 por cento, enquanto Beja fica reduzida aos 10 por cento.

As comunidades micro-rurais, com menos de 2000 habitantes, prefazem no distrito de Beja 63,5 por cento, no de Portalegre 61,4 por cento, no de Évora 52,6 por cento e no de Faro 60 por cento.

As comunidades médio-rurais, com uma população de 2000 a 5000 habitantes somam, a nível nacional, 8,5 por cento do total, média que é excedida no distrito de Beja (15,8 por cento), no de Évora, com 15,6 por cento e Portalegre com 14,1 por cento.

Este isolamento, que se vem reflectindo também na vida sindical dos professores da zona Sul — de que é exemplo o facto de só agora, 14 anos depois de ter sido fundado, poder realizar o primeiro congresso — foi agravado pela política de sucessivos governos. Os ataques às cooperativas agrícolas fizeram que entre 1976 e 1986, 55 mil trabalhadores deixassem os campos alentejanos e deles 30 mil ficassem no desemprego, afirmou Manuel Pinho.

As estruturas económicas tradicionais do Algarve foram também afectadas sem qualquer contrapartida vantajosa. No sector primário a cultura tradicional de frutos secos desapareceu praticamente, sendo substituída pela produção intensiva de citrinos e hortícolas frescos. A pesca, em que avultava a pesca artesanal (até três milhas) sofreu alterações profundas impostas sobretudo pelas normas comunitárias. «A pesca do cerco desapareceu praticamente e com ela a outrora florescente indústria das conservas».

O encerramento de empresas, o estrangulamento financeiro de outras, salários em atraso, despedimentos, deram lugar à proliferação do trabalho sazonal e dos contratos a prazo.

Neste quadro de desertificação e abandono, a escola das comunidades rurais do Sul do País está cada vez mais isolada.

«Desenvolver» e não «eliminar»

Contra a intenção do Governo de pura e simplesmente eliminar escolas com menos de 10 alunos, o Congresso do Sindicato dos Professores da Zona Sul defendeu o estudo das diversas situações e, sempre que se justificar a existência dessas escolas, o governo deverá dar-lhes meios para que elas cumpram o seu objectivo como qualquer outra escola.

O Congresso do SPZS afirmou a sua convicção de que é necessário e possível revitalizar a comunidade rural, romper o isolamento de alunos e professores, modernizar e melhorar aí a qualidade do ensino.

Para o efeito apontou uma série de iniciativas que vão desde os critérios que presidirão à reorganização da rede escolar e à multiplicidade dos apoios que lhe são inerentes até às medidas que se relacionam com a formação e actualização pedagógica dos docentes, aos métodos e estratégias pedagógicas mais eficazes, aos estímulos sociais e profissionais indispensáveis à fixação dos professores e os planos de intervenção de populações e autarquias.

No entanto, salientou que qualquer medida, para que seja eficaz, terá de desenvolver-se num quadro político-económico que ponha termo à destruição das estruturas fundiárias implantadas no Sul do País depois do 25 de Abril e que inverta a situação de empobrecimento crescente e de desertificação acelerada do mundo rural alentejano e algarvio».

No final dos trabalhos o presidente do SPZS anunciou a realização de um seminário no início do próximo ano lectivo para elaborar um estudo pormenorizado da situação escolar no Sul do País. Nesse seminário deverão participar, além de professores e sindicalistas, representantes autárquicos, do Ministério da Educação e da Comissão Nacional do Conselho da Europa para o Mundo Rural.

Provas de acesso ao Ensino Superior em causa

Um exame de avaliação que merece ser "avaliado"

Duas ou três perguntas ao (s)autor(es) do «EXAME EXTRAORDINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CAPACIDADE PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR» do ano de 1988 (realizado no dia 25 de Março nos Institutos Superiores deste País).

Senhor(es):

Utiliza (m) V. Exa. (s) para o exercício de «Composição» deste exame 3 citações, dentre as quais os candidatos deverão escolher «pelo menos dois temas»:,comentando-os e «correlacionando-os numa única composição».

Eis as 3 citações utilizadas:

1 — «A vida não passa duma sombra que caminha, um pobre actor que se agita e pavoneia algum tempo em cena e depois não se ouve mais. É um conto contado por um idiota, cheio de estrondo e fúria, e que nada significa.»

Shakespeare, Macbeth

2 — «Os modernos evolucionistas crêem que (...) a evolução é uma resposta criativa da matéria viva ao desafio do ambiente. O papel do ambiente é fornecer oportunidades para as invenções biológicas. A evolução não é devida nem ao acaso nem ao planeamento; é devida ao processo criativo natural.»

Dobzhansky, 1950

3 — «Não existe nada na mente que não tenha passado pelos sentidos.»

Aristóteles, Séc. II. aC

Ora como a última das citações costuma ser referida a Locke (filósofo inglês do século XVII depois de Cristo), embora se saiba não ser ele o seu autor pois, **mutatis mutandis,** a ideia aparece em toda a filosofia sensualista desde Antístenes, e como o Aristóteles do conhecimento geral (além de ter vivido no século IV aC) não deixou escrito nem parece plausível que alguma vez tenha pronunciado coisa que se assemelhe ao teor da citação, por isso estar em manifesto desacordo com os seus princípios («as sensações não nos dizem o porquê de coisa nenhuma», **Metafísica,** I, 1), solicito que me diga (m)

1. quem vem a ser este outro Aristóteles, que terá vivido no «Séc. II aC» ou — por analogia técnica com a referência bibliográfica da 1.ª citação — terá escrito uma obra pouco conhecida intitulada «Séc. II. aC», na qual reitera o conhecido princípio dos sensualistas, e

2. qual a classificação prevista para o candidato que afirmasse não oferecerem os exemplos nem possibilidade de escolha nem de correlação temática, visto o 3.º ser **falso** e os outros dois (uma glosa estética sobre a transitoriedade da vida **individual** e uma hipótese científica acerca da evolução da **espécie)** serem epistemologicamenete incorrelacionáveis.

Como este exame se destina não a filhos-família mas a trabalhadores, pode naturalmente pôr-se a hipótese de a **falsificação** e as **correlações incorrelacionáveis** terem por fim exemplificar que «o sapateiro não deve passar das chinelas' (Apeles, século IV aC), e assim mostrar desde logo aos candidatos que toda a cultura é uma ilusão.

O que me interessa, porém, não é pôr hipóteses, mas obter informações sobre este «Exame **ad hoc**»; e desde já fico muito grato por um esclarecimento.

Alberto Pimenta

(Departamento de Estudos Linguísticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

As eleições presidenciais de 1958

Evocação do comício do general Delgado no Liceu Camões

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) decidiu comemorar o trigésimo aniversário das eleições presidenciais de 1958, nas quais a oposição democrática e antifascista apresentou duas candidaturas: a do dr. Arlindo Vicente e a do general Humberto Delgado. Mais tarde, no final da campanha de propaganda dos candidatos que agitaram o País, as candidaturas unificaram-se, dada a desistência do dr. Arlindo Vicente a favor do general Humberto Delgado.

É um momento alto da campanha deste — o comício do Liceu Camões — que será evocado, em sessão pública que se realiza na Casa do Alentejo, às 21 horas, no dia 18 de Maio (quarta-feira). Estão anunciadas intervenções do engenheiro Aquilino Ribeiro Machado e dos drs. Artur Cunha Leal, Rui Cabeçadas e Sérgio Ribeiro. Os assistentes que o desejarem poderão participar no debate aberto que se seguirá às intervenções dos oradores convidados.

A data de 18 de Maio de 1958 ficou assinalada pelos confrontos entre os populares e as forças repressivas concentradas mas imediações do Liceu Camões. Sob pretexto de que após o comício os oposicionistas pretendiam marchar para o centro da cidade e ocupar edifícios oficiais, foi montado um invulgar aparato repressivo da Polícia, G.N.R. e Exército. As forças da «ordem» abriram fogo sobre o povo. Os oradores da sessão relatarão as violências dessa noite... há trinta anos.

EMPRESAS

Eurofer vai investir 1,1 milhões de contos

A Eurofer, Fábrica Europeia de Ferro Maleável, vai investir, nos próximos cinco anos, 1,1 milhões de contos e prevê aumentar o volume de exportações em cerca de 5 por cento. O aumento das exportações será devido à implementação de um plano de investimentos de «up-grading» tecnológico, a realizar até 1992, para o qual a empresa contraiu um empréstimo convertível de 267 mil contos. Do total do financimento, 199.500 contos serão atribuídos pela Fundação Luso-Americana (FLAD), cuja participação se traduzirá na subscrição de 133 mil acções da empresa, no valor nominal de 1.500 escudos cada. Por seu lado, o Banco Português de Investimento (BPI) contribuíra com 67.500 contos. Durante dois anos o empréstimo vencerá juros de metade da taxa máxima legal para operações activas. A Eurofer, com sede na Maia, dedica-se à produção de ligas fundidas ferrosas, tendo facturado em 1987 cerca de 2 milhões de contos. Um estudo do BPI indica que este ano o cash-flow da empresa ascenderá a 12 por cento da produção e que a sua autonomia financeira será de 33 por cento. O volume das exportações da Eurofer representa 53 por cento das vendas totais portuguesas do sector metalúrgico de fundição, exportando cerca de 80 por cento da sua produção.

F. Ramada recupera resultado negativo

A empresa F.Ramada registou, em 1987, um resultado positivo, antes de impostos, no montante de 174.994 contos, em contraposição ao prejuízo de 157.522 contos verificados em 1986. Esta empresa do sector da metalurgica e metalomecânica encerrou o exercício de 1987 com um lucro de 137.494 contos. Em 1987, o crescimento das vendas, produtos e a prestação de serviços foi de 15,8 por cento, totalizando mais de 4,8 milhões de contos. A F. Ramada colocou, no mercado nacional, mercadorias no valor de cerca de 4,7 milhões de contos, enquanto as vendas ao estrangeiro prefizeram aproximadamente 117 mil contos. Das vendas efectuadas para o mercado externo é de destacar o montante relativo ao mercado angolano (53.037 contos), superior ao ano transacto, mas inferior a anos anteriores. Os meios libertos no exercício totalizaram 337.201 contos, quando em 1986 foram negativos. Assim, dada a ausência de investimentos significativos, a situação da empresa conheceu uma evolução positiva, salienta-se no Relatório e Contas de 1987.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	55$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$678	3$918
BRASIL (cruzado)	$551	$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$20	112$70
(notas de 5 a 1000)	110$70	113$20
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$186	1$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$00	139$50
(notas de 5 a 1000)	136$50	140$00
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	216$80	220$80
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$051	1$106
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	258$15	262$65
SUÉCIA (coroa)	23$15	23$65
SUÍÇA (franco)	97$10	98$60
VENEZUELA (bolívar)	3$964	4$964

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Minisro do Comércio e Turismo em entrevista à Antena 1

FERREIRA DO AMARAL CRITICA CENTRAIS SINDICAIS E ACONSELHA CONSUMIDORES

Legislação laboral e inflação foram dois assuntos que serviram ao ministro do Comércio e Turismo para dirigir críticas — ora veladas, ora expicitamente formuladas — às duas centrais sindicais nacionais. Falando em entrevista concedida sábado passado ao programa «Nem mais nem menos» da Antena 1, Ferreira do Amaral aconselhou os consumidores a escolher a loja mais barateira, embora tenha lamentado que as pessoas prefiram a «economia paralela» para comprar mais barato.

Ferreira do Amaral manifestou-se convicto de que a meta de inflação definida pelo Governo para este ano «vai cumprir-se» e que a nova lei laboral «vai criar mais empregos».

«Nenhum Governo iria criar uma legislação laboral que criasse desemprego», assegurou o ministro, acusando aqueles que contestam a proposta legislativa do Governo de «acomodamento ao sistema anterior» e de manifestarem «conservadorismo». Segundo Ferreira do Amaral, actualmente «muitos empresários não criam mais empregos porque temem a legislação laboral, o que é um absurdo, com o potencial de emprego que existe». Para este ministro, a actual legislação põe «entraves ao desenvolvimento do progresso», enquanto as propostas avançadas pelo Governo «vão ter uma repercussão geral em todo o país, e claramente no sentido de melhorar».

Quanto à inflação, Ferreira do Amaral assegurou que ela «tem seguido como se esperava». O ministro disse ainda que «só a UGT e a CGTP é que têm posto em dúvida o andamento dos preços», o que, sem dúvida, revela alguma distracção face às críticas que têm sido formuladas por outros sectores. «Temos índices já para todo o ano e, caso haja desvios, existem sempre medidas corretoras», afirmou o ministro para justificar a convicção de que a meta estabelecida «vai cumprir-se».

A propósito de inflação, merece destaque a curiosa afirmação de que «é mais fácil convencer um ministro a subir os preços do que dez milhões de consumidores a aceitar essa subida», pelo que «os preços subiam muito mais rapidamente quando fixados pelo Estado do que com a livre concorrência». Segundo Ferreira do Amaral, «não existe já» um cabaz de compras: «praticamente não existem produtos com preços fixados previamente», considerou o ministro.

Quanto à evolução dos preços nos sectores do vestuário e do calcado, Ferreira do Amaral disse que eles «aumentaram bastante» no ano passado, «o que acabou por prejudicar a inflação». Este ano, os preços do sector «têm-se mantido bem», mas «é necessária uma colaboração atenta entre comerciantes e consumidores». «Os consumidores devem escolher a loja onde o produto é mais barato», aconselhou o ministro.

Aliás, a variação dos preços entre os vários estabelecimentos é vista com agrado pelo ministro do Comércio e Turismo. «Deve-se a muitas coisas e ainda bem que é assim, embora seja incómodo para os consumidores que têm de andar de um lado para o outro a escolher», considerou Ferreira do Amaral. No entanto, o que varia não é só o preço: «o consumidor deve estar atento, porque nem sempre a qualidade está ligada ao preço», disse o ministro, prosseguindo nos seus conselhos práticos.

Outro assunto abordado na entrevista foi a economia paralela, que Ferreira do Amaral considerou «um adultério»: «é péssima para o Estado — que não pode cobrar impostos —, para os comerciantes — porque é uma concorrência desleal — e para os consumidores — porque não têm defesa e normalmente estão a comprar pior». Para Ferreira do Amaral, os clientes da economia paralela «ficam sujeitos às falsificações, aos produtos defeituosos e às aldrabices que são enormes». «As pessoas nem sabem o que é a economia paralela: vêm um produto mais barato e compram», queixou-se o ministro, aparentemente já esquecido do conselho que dera aos consumidores. Segundo o ministro, a economia paralela «está a ser ferozmente combatida pelo Governo» — que «aumentou a repressão» sobre ela — e «tem vindo a decrescer».

Na entrevista, Ferreira do Amaral referiu-se também ao comércio externo, para dizer que, nesse plano, «a acção mais importante nos últimos tempos» foi a visita à URSS, havendo já negócios em fase de conclusão e aguardando-se «para breve» a visita de uma delegação comercial soviética.

Quanto ao PEDEC — o programa de desenvolvimento do comércio apresentado pela CCP, Confederação do Comércio Português, com vista a obter financiamentos comunitários — Ferreira do Amaral disse esperar «que ainda este ano se venha a tomar uma decisão» sobre o assunto.

Sismet e Moçambique criam empresa de consultadoria

O grupo português Sismet participa, juntamente com o Estado Moçambicano representado pelo seu Ministério das Finanças, numa empresa de consultadoria, sediada em Maputo, e visando prestar assistência técnica para estudos económicos e financeiros, organização administrativa e contabilidade das empresas, nomeadamente as do ramo ligeiro e alimentar.

A informação, prestada por um dos directores daquele grupo, António Dray, à Agência de Informação Moçambicana (AIM), refere que a empresa mista «Gestão», aprovada em Janeiro e a entrar em actividade dentro de três meses, tem um capital social de 60 milhões de meticais - cerca de 150 mil dólares - dos quais cem mil em moeda convertível e subscrito nas proporções de 51 por cento pelo Ministério das Finanças e 49 por cento pela Intersismet, empresa do grupo português.

Ministros da CEE avançam na circulação de capitais e esbarram na fiscalidade

Os ministros das Finanças da Comunidade Europeia não conseguiram ultrapassar as suas divergências sobre a harmonização da fiscalidade indirecta, apesar de ter dado passos significativos para a liberalização completa dos movimentos de capitais.

Sob a presidência do ministro das Finanças alemão federal, Gerhard Stoltenberg e reunidos desde sexta-feira passada em Travemunde (RFA), o encontro informal dos diversos responsáveis - considerado um dos mais importantes para a realização do mercado interno europeu em 1992 - debruçou-se sobre duas propostas da comissão europeia.

A primeira delas, relativa à liberalização do movimento de capitais na comunidade, é vista como uma medida estratégica, uma vez que exige uma cooperação monetária acrescida e, de forma geral, uma maior cooperaçãoeconómica entre os Estados membros, tendo-se chegado a uma base de acordo que levou o ministro Stoltenberg a afirmar existirem «boas hipóteses de se chegar a uma decisão em 6 de Junho», aquando do próximo Conselho de Ministros das Finanças da CEE.

A proposta aponta para a liberalização completa em 1989 para oito dos doze Estados membros, com períodos de transição mais alargados para Portugal e Grécia - até 1992 - e para Espanha e Irlanda - até 1990 -, tendo-se acordado sobre a constituição de um sistema de alerta e coordenação de políticas nacionais em caso de perturbações exteriores ao mercado e admitindo-se ainda, segundo fontes comunitárias, a possibilidade de invocação de cláusulas de salvaguarda - por períodos de seis meses - em caso de dificuldades nacionais.

O mesmo consenso não terá sido, todavia, obtido no segundo grande ponto da ordem de trabalhos respeitante à harmonização da fiscalidade indirecta, ou seja, relativo ao imposto sobre valor acrescentado (IVA) e direitos específicos sobre consumo, com a Grã-Bretanha e a Dinamarca, de acordo com fontes contactadas, a manifestarem-se «ainda mais intransigentes que noutras reuniões anteriores».

No âmbito do reforço da cooperação monetária, os ministros não acolheram favoravelmente a constituição de um grupo de peritos, tendo em vista a criação de um Banco Central Europeu, um dos assuntos fortemente defendidos pelos alemães, nomeadamente pelo dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietriech Genscher.

Prost: champanhe em terra de Stephanie

No principado do Mónaco

Senna "abdica" a favor de Prost

Pág. 17

A quatro rondas do termo

Nacional da Madeira e Estrela da Amadora já garantiram presença junto dos "maiorais"

• *Olivais e Moscavide e Portalegrense trepam da 3.ª à 2.ª divisão*

Nacional da Madeira e Estrela da Amadora asseguraram, na tarde de ontem, o seu ingresso na I Divisão ao atingirem a ronda n.º 34 (restam disputar quatro jornadas) com a vantagem de 9 pontos sobre o 3.º classificado (Louletano).

Quanto à 3.ª Divisão e depois do Luso (da Bairrada) haver garantido trepar ao escalão 2, na passada semana, surge a acompanhá-lo o Portalegrense e o Olivais e Moscavide.

A todos as felicitações do «DL» e os votos de que tenham subido para ficar.

Já agora, e numa rápida análise na 2.ª Divisão e nas demais zonas o que se vê: Zona Norte: Leixões, Famalicão e Fafe são os candidatos da subida e atente-se no programa da próxima jornada: Fafe recebe o Famalicão (0-0 na 1.ª volta) e o Leixões vai a Felgueiras. Uff...

No que respeita à Zona Centro, o Torreense (ao perder nas Caldas da Rainha) deverá estar definitivamente afastado da corrida que parece exclusiva para o Académico de Viseu e Beira Mar. No domingo os viseenses recebem o Vilafranquense, enquanto os aveirenses são visitados pelo Estrela da Amadora, e tudo indica de que será o começo da festa por aquelas paragens.

DL desporto

Nacional de futebol: todos os títulos nas Antas

VIVÓ PORTO, CANUDO!

Neves de Sousa

Adivinhado quase desde o tiro de partida: aí temos o FC Porto perfeitamente sentado no trono depois de, em cada teste a que era submetido, mais ter caminhado para o topo de uma carreira impressionante. Exacto: em um ano, conseguiu os maiores feitos de qualquer clube português em termos futebolísticos: foi a Viena de Áustria encostar ao paredão o Bayern de Munique, em dois tira-teimas despachou o Ajax, na capital nipónica patinou sobre o Peñarol e, cá por casa, arrebatou o prémio mais cobiçado. Quer dizer: em doze meses, conquistou tudo o que estava no seu objectivo, embora o Benfica lhe tenha escamoteado a «Taça» da última época e, daqui a dias, possa receber o testemunho da glória europeia. Um Porto soberano, senhor, dominador absoluto: melhor «palmarés», melhor ataque, melhor defesa, não seria preciso golear o Rio Ave para a festa na Invicta. E ela foi serena e calma porque, preparada ao longo da temporada, não alvoroçou os corações. Entrou pela porta como visita de há muito anunciada. Salvé, «dragão»: o resto da selva te saúda!

Mas, a ronda 34 da dolorida maratona do luso pontapé na bola foi tocada de dureza para dois recepcionistas: sacudindo a juba e recusando a queda livre na charneira com os serranos, eis que o Salgueiros atinge nota de toda a sensação, vergando os setubalenses num Bonfim que ficou atónito perante a ousadia dos homens de «Vidal Pinheiro» e, no que toca ao Desportivo de Chaves, aplicou um tal piparote na ponta do queixo do Portimonense que o horizonte da turma de Manuel Cajuda fica seriamente obstruído por

Continua na pág. 14

Antas: Semedo foi o «homem do dia»

Aurora em Paris: chegar, correr e vencer

Atleta portista e a minhota Conceição Ferreira superaram os mínimos para Seul

Aurora Cunha foi a Paris disputar (e vencer) a primeira maratona da sua carreira. Um feito notável da valorosa e muito prestigiada atleta, que corre sob o signo do «dragão», ao percorrer a distância no tempo de 2.34,55 horas o que lhe assegura os mínimos para os Jogos Olímpicos que como é sabido se situam nas 2 horas e 38 minutos. Deste modo Aurora Cunha e a minhota Conceição Ferreira (2.º classificada em Paris com 2.35, 25) juntam-se a Rosa Mota e Rita Borralho como candidatos à prova rainha de Seul.

O benfiquista Manuel Matias foi o vencedor da maratona masculina mas com o tempo de 2.13,53, portanto, aquém dos mínimos (2.13,00) para os JO.

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira
Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/76
Tbx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

Golfe

Peggi Conley embolsou seis mil libras

A norte-americana Peggy Conley venceu em Vilamoura o IV Ladies Open de Portugal em golfe com 291 pancadas (3 acima do par) nas quatro voltas do torneio, o quarto do circuito europeu.

Pela sua vitória recebeu o prémio de 6000 libras (cerca de 1500 contos).

O Ladies Open de Portugal, foi organizado pela Lusotur e teve um orçamento de 30 000 contos, participando 101 concorrentes de 19 países.

Classificação das primeiras, e o respectivo prémio: 1.ª Peggy Conley, EUA, 291 (69-76-72-74) — 6000 libras; 2.ª Corinne Dibnah, Austrália, 292 (75-74-70-73) — 4100; 3.ª Catherine Panton, Escócia, 294 (74-77-73-70) — 3000; 4.ª Beverly New, Inglaterra, 295 (75-75-70-75) — 2400; 5.ªs Dale Reid, Escócia, 298 (73-79-75-71) — 1565; Debbie Dowling, Inglaterra, 298 (74-72-79-73) — 1565; Gillian Stewart, Escócia, 298 (75-72-74-77) — 1565; e Julia Hill, Inglaterra, 298 (73-74-74-77) — 1565; 9.ªs Judy Furst, EUA, 299 (77-76-75-71) — 1000 e Patricia Gonzalez, Colômbia, 299 (77-72-75-75) — 1000.

Rijkaard novamente em Alvalade, na inevitável companhia do «dono»: Jorge Gonçalves, candidato (anunciado) à esgrima pelo cadeirão de Amado de Freitas. Ao lado: palmas para Paulinho Cascavel que (ao serviço do Guimarães, tempo de há um ano) foi o melhor marcador do campeonato. A «bola de prata» é prémio bonito.

Sporting: futuro do futebol vive numa encruzilhada

Está muito denso o futuro directivo do Sporting, agora que Jorge Gonçalves decidiu emendar a palavra e competir (mesmo) com o dr. Amado de Freitas, embora o actual presidente **verde-branco** tenha recolhido o apoio oficial do Conselho Leonino e (segundo parece) também o auxílio financeiro de que necessita para remodelar um clube com muitas carências, falando-se que nesse campo conta com a boa vontade (e a bolsa) de António Figueiredo, João Vaz Guedes, José Reimão Nogueira, Vasco Pereira Coutinho, Carlos Monjardino, João Simões de Almeida, Mário Barros, José Paulo Duarte e Carlos Oliveira, sócios de Alvalade com capacidade para suportarem o preço de transferências (ou revalidações) de jogadores que possam (finalmente) constituir «team«-base para a conquista que vai tardando ciclicamente: e que quase começa a ser miragem no olhar de todos os adeptos do símbolo do leão.

Sabe-se (calcula-se, pelo menos) que o dr. Amado de Freitas, a ser reeleito, manterá o esqueleto da formação directiva a que preside: os drs. Júlio Rendeiro e Dias Ferreira, igualmente José Dias e (obviamente) o treinador António Morais na chefia do «onze» que não tem dado alegrias aos sportinguistas, salvo os esporádicos casos que costumam surgir perante o Benfica ou o Porto. E aí, «um triunfo vale por todos os campeonatos», devem pensar os «leões», já habituados a poucas festas anuais.

Enquanto se fazem conjecturas sobre se aparecerá ainda alguma outra candidatura, Jorge Gonçalves adianta que não desiste: com ou sem Raijkaard (o «astro» do Suriname que, de vez em quando, vem passear até Portugal e dar uma voltinha pelos arredores de Lisboa) é dado adquirido que o homem que subitamente despontou do anonimato clubista para o palco, esgrimindo com promessas de um punhado de «estrelas», vai avançar com a sua carta, cercado por figuras como Artur Baptista da Silva e o dr. António Sérgio Abrantes Mendes e, colocado perante a hipótese das eleições ficarem marcadas para o pino do Verão (Agosto/Setembro) ter de atirar para a mesa com algumas contratações de craques que sirvam de aval perante os associados eleitores que, contestando cada vez mais veementemente o Conselho Leonino, querem extinguir este órgão e tornar o clube democraticamente regido, não-ligado a escolhas apontadas pelos «conselheiros».

No meio deste imbróglio, não se sabe para que está reservado António Simões, o homem do Braz ★ Braz que, depois de ter saído à ribalta, se resguardou em prudente silêncio: mas que pode velozmente sair de bastidores para jogar com um leque de apoios que seria determinante para a sua candidatura. Porém, o momento do Sporting, vivido entre milhentos problemas, não anima muito quantos (como o Sammy da história) gostariam de correr para o trono de Alvalade: a 31 de Julho terminam os contratos com um punhado de futebolistas (Damas, Vital, Rui Correia, Duílio, Virgílio, Litos, Carlos Xavier) e, nenhum ainda sabe se fica ou abala. A única verdade é que o Sporting «pescou» cinco atletas no 2.º escalão e por aí se quedou. Nomes desses jovens: Cabral (do Aves), os alcantarenses Portela e Tito, mais os visienses Leal e João Luís. Ora, como o compromisso com o técnico António Morais também pode terminar em Julho, quem poderá escolher (ou indicar nomes pretendidos) para modificar um «plantel» altamente desequilibrado?

Vítor Damas pode (e deve) continuar ligado ao Sporting: o clube já verificou o que lhe custou dois empurrões pelas costas dados a Manuel Fernandes e Jordão... Litos é menino bonito dos associados **verde-brancos**: e ninguém entende como se pretende reduzir a quase metade o ordenado de um atleta jovem que se pretende nas fileiras, cheio de potencialidades e desejado em qualquer latitude. Vital é outro nome que pode ser confirmado nos «leões», tal como Duílio, face à sua experiência profissional. Rui Correia é uma aposta que continua viva. E, se tanto Carlos Xavier como Virgílio são desejados em outros emblemas, poderá também acontecer que o Sporting os utilize (tal como foi adiantado em relação a Vítor Santos) em negócios de transferência de novos perfis para Alvalade.

Em círculos normalmente bem informados, diz-se que a promoção de juniores (Évora, João Pinto, Peixe, Rogério, Paulo Torres, Jorge Amaral) é firme, ao mesmo tempo que Mário Jorge, os brasileiros Marlon, Mário e Silvinho podem ceder o posto, enquanto Leonel, Brito, Ferrinho, Paulo Ribeiro e Emanuel podem ir rodar uma temporada ao serviço de outro emblema. Quanto a Peter Houtman, não restem dúvidas: a porta está aberta para qualquer dispensa, tal como sucede com o argentino Saucedo que, depois de sucessivos fracassos (Alvalade, Braga, Covilhã) deve voltar ao seu país, com desgosto para Hector Yazalde, o homem que tinha previsto bom futuro para o compatriota.

Evidentemente que, em cada momento, fala-se em jogadores que o Sporting terá debaixo do olhar (Ademir, Miguel, Quinito, Mito, Nando, Miranda, César Brito, Pingo, Paulo Pires e Germano, neste caso um regresso às origens). Porém, uma coisa é gostar de ter e outra bem diferente é possuir dinheiro para a cobiçada aquisição. Sintetizando: tudo está dependente da direcção que tiver disponibilidade para (rapidamente) aparecer com muito dinheiro na mão. Só conversa, não chega para encher o olhar de qualquer «craque». Ou safisfazer um associado com as quotas em dia.

Neves de Sousa

Alvalade: golpe de cabeça que atemorizou bracarenses *Setúbal: partida salgueirista*

Algarvios na corda bamba

Continuação da pág. 13

denso nevoeiro. Se, em território de Alisson, o aplauso graúdo foi rubricado pela conquista flaviense, de um Raul Águas que (decididamente) quer novamente encaminhar os seus moços para a saga europeia, já se aceitam apostas sobre a possibilidade salgueirista em manter Paranhos no mapa dos cíclicos grandes festins, vista (e bem analisada) a sua arrebatadora arrancada à zona do cutelo sobre a garganta.

Galhardamente, o único símbolo já condenado à travagem abandona de cabeça bem erguida e sem entregar as armas: que o diga o Penafiel que, na serra da Estrela, não conseguiu violar as redes de um Covilhã a pagar agora os erros cometidos no percurso inicial. E, por falarmos em zeros equitativamente batendo nos dois exércitos, aí está o Varzim-Espinho, mas com prismas diferentes de recolha: prolongamento do sofrimento poveiro, toda a tranquilidade atapetando o resto do percurso dos alunos de Quinito, o treinador que conquistou legítima carta de alforria e vai dizer adeus à Costa Verde para ficar de perto tentando fortuna maior no casino da vida.

No Bessa, o Boavista doseou sabiamente as suas forças e, carregando duas vezes as baterias perante as hostes de Faro, mais acentuou o declive do futebol algarvio neste momento dos severos exames, da defesa de tese, do vale-tudo antes do KO absoluto.

O tangencial êxito funchalense sobre a embaixada de Elvas pode significar suspiro de enorme alívio para o Marítimo mas, para os alentejanos, é nova agrura desabando sobre o seu edifício. Precisamente o mesmo espelho que ressalta do confronto na cidade-berço, onde o Guimarães afastou a incómoda perseguição directa de uma Académica que parece destinada, de há largos anos a esta parte, a ser obrigada a todos os esforços para se manter na nau em que deveria possuir lugar vitalício. Quanto aos vimaranenses, estarão já para além do fôsso perigoso (bem dentro do castelo) ou continuam forçados a derrubar barreiras pouco suspeitadas há meia dúzia de meses para o seu estandarte continuar drapejando ao vento mais bonançoso?

Nos dois duelos vividos à mesma hora na capital das sete colinas, assistiu-se ao caso paralelo das turmas visitantes abrirem o activo mas acabarem por regressar a penates derrubadas por um par de golos. No parque de Alvalade, todos os atiradores certeiros foram brasileiros: no belíssimo anfiteatro resteliano, nem um sul-americano molhou a sopa. No reduto dos verde-brancos, um dos candidatos à chefia leonina apresentou Rijkaard aos eventuais eleitores, enquanto o actual dono da batuta preferiu embolsar os dois pontinhos que lhe permitem continuar alimentando o fôlego que é obrigatório para uma reconquista europeia. O parceiro de Conversa (Sporting de Braga) fez o que estava ao seu alcance, mas ficou com a certeza de que um leão ferido é terror nas cercanias da toca. No império azul, Marinho Peres continua demonstrando que a cruz de Cristo quer continuar a enviar mensagem por esse velho continente que é sempre o palco maior para qualquer técnico que deseje nome nas primeiras páginas. Pela frente esteve um Benfica altamente debilitado de valores (alguns «astros» ainda lesionados, outros em longa espera da sua potencialidade não invalida que a águia seja obrigada a dar a mão à palmatória: o Belenses labutou para o sucesso que a justiça dos céus se encarregou de ratificar com sinal benévolo.

Enfim: marcaram-se 22 golos, bisaram o flaviense Radi, o portista Sousa e o vimaranense Décio António. Dez formações ficaram em branco. E, quando se olha para o mapa dos compromissos e se verifica que estão ainda oito pontos repousando no fiel da balança, apetece perguntar: que mais estará para acontecer?

"Europeu" de Juniores "B"

Lusitos avança

Depois do «nulo» (0-0) frente à República da Irlanda e o triunfo (1-0) perante a Bélgica, os nossos juniores «B» venceram, ontem, a Suíça por 1-0 e, deste modo, seguem de Bilbau para Madrid, onde, depois de manhã, defrontarão a RDA para as meias-finais do campeonato da Europa. O outro encontro será disputado entre a RFA e a selecção espanhola.

Vamos aguardar pela continuidade do êxito dos jovens valorosos «putos», excelentemente liderados pelo técnico Carlos Queirós, mas se a RDA for superior e vencer não será por isso que regatearemos os nossos aplausos pelo que já foi feito. Eles aqui ficam, desde já.

•

UM golo de **Jorge Costa,** na sequência de um canto, ditou a vitória (1-0) de Portugal frente à Suíça, garantindo o triunfo dos portugueses no grupo «D» do europeu de juniores «B» em futebol, em Sestao.

A turma portuguesa, que teve o apoio dos cerca de cinco mil espectadores, cedo procurou a vitória frente aos helvéticos, tendo reclamado sem êxito duas grandes penalidades junto do árbitro norueguês Hollung.

Ciclismo: Volta a Espa

Sean Kelly: so

● *Cunha foi o mel*

O ciclista irlandês Sean Kelly concretizou o sonho de ganhar uma das grandes provas velocipédicas mundiais por etapas, ao vencer a Volta à Espanha, iniciada no dia 25 de Abril, nas Canárias, e concluída ontem em Madrid.

A última etapa foi ganha pelo holandês Mathieu Hermans, que se impôs ao «sprint» ao português António Pinto, ávido de um brilharete na chegada a Madrid, e ao espanhol Casimiro Moreda, 2.º e 3.º classificados.

Mathieu Hermans, que ganhou a sua 6.ª etapa, gastou 5 horas, 12 minutos e 29 segundos para cobrir os 209 quilómetros entre Villalba e a capital espanhola, atingindo a média de 40,130 quilómetros por hora.

Ao contrário das jornadas anteriores, em que as tentativas de fuga foram uma constante, o pelotão, reduzido a 116 dos 180 ciclistas que inciaram a prova, rodou tranquilo e despreocupado.

Com a vitória entregue a Sean Kelly, que assumira a liderança da prova no contra-relógio decisivo de sabado, os protagonistas da derradeira etapa fora o espanhol Anselmo Fuerte e o alemão-federal Raimond Dietzen, que travaram renhido despique pelo segundo posto.

Os dois ciclistas mantiveram uma luta constante nas metas volantes e «sprints» especiais da etapa, procurante ganhar os escassos, mas preciosos segundos de bonificação, num duelo que acabou por ser favorável ao germânico.

Fuerte, que sábado perdera a camisola amarela para Kelly, cedeu também o 2.º lugar da geral, em favor de Dietzen, por

iores "B": Portugal, 1-Suíça, 0

ançam para Madrid

Os dois jogadores com o mesmo nome (João Pinto) voltaram a estar em evidência na partida frente aos suíços, exibindo grandes facilidades de penetração na área contrária, tendo-lhes pertencido as jogadas de maior perigo.

Apesar da pressão dos portugueses, a Suíça poderia ter marcado, aos 33 minutos, num disparo fortíssimo de Mazenauer, mas na resposta imediata o trio Jorge Costa, Paulo Torres e Rui Bento esteve muito perto de abrir o activo.

Seria Jorge Costa, aos 42 minutos, a fazer o 1-0 para os portugueses, ao dar o melhor seguimento a um canto, numa altura de maior assédio ofensivo.

No período complementar, Portugal voltou a dominar o encontro, muito embora se mostrasse satisfeito com a magra vantagem frente à Suíça, com o sector defensivo da turma das quinas a não dar hipóteses aos avançados suíços.

As equipas alinharam:
PORTUGAL: Brassard; Castro, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; João Pinto II, Alexandre (Peixe, 52), Bruno e Geraldes; João Pinto I e Paulo Pilar (Elias, 56).
SUÍÇA: Delay; Liniger, Felter, Bonfanti e Brassier; Gianetti, Mazenauer, Buhlman (Bauman, 69) e Gumy (Steuler, 40); Comisetti e Rudin.

Futebol de salão: Federação em assembleia

A assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol de Salão reuniu para apreciar diversas questões relacionadas com a sua vida interna e a sua estruturação regulamentar.

Na reunião estiveram presentes as associações de Aveiro, Minho, Porto, Lisboa, Alcobaça e Ribatejo.

A assembleia geral manifestou o seu empenhamento no engrandecimento da modalidade, afirmando o seu desejo de «crescer de mãos dadas com as outras modalidades sem conflitos com ninguém, mas também sem admitir interferências de entidades estranhas ao futebol de salão».

a Espanha

y: sonho concretizado

o melhor português (30.º)

apenas dois segundos.

À entrada de Madrid, vários ciclistas tentaram surpreender o pelotão, mas este, comandando pelos homens da Kas, equipa de Acácio da Silva e do camisola amarela, neutralizou sucessivamente os ataques.

No derradeiro «sprint» da 43.ª edição da «Vuelta», Mathieu Hermans deu mais uma prova do seu bom sentido de colocação no topo da coluna e forte ponta final, arrancando decisivamente para a meta.

Feitas as contas finais, Sean Kelly, que arrecadou 6,5 milhões de pesetas (quase oito mil contos), cumpriu os 3 344,3 quilómetros em 89 horas, 19 minutos e 23 segundos, deixando Raymond Dietzen a 1 minuto e 27 segundos, e Anselmo Fuerte, a 1.29.

O 4.º lugar foi para o espanhol Laudelino Cubino, o homem que durante mais tempo envergou a camisola amarela, comandando a «Vuelta» durante duas semanas, e que terminou a 2.17 minutos do vencedor.

Classificação final

1.º Sean Kelly (IRL) 89.19.23 horas; 2.º Raimond Dietzen (RFA) a 1.27; 3.º Anselmo Fuerte (Esp.) a 1.29; 4.º Laudselino Cubino (Esp.) a 2.17; 5.º Fabio Parra (Col.) a 2.25; 6.º Robert Millar (GB) a 3.22; 7.º Jesus Blanco Villar (Esp.) a 8.19; 8.º Álvaro Pino (Esp.) a 9.25; 9.º Eddy Schepers (Bel.) a 9.45; 10.º Roberto Cordoba (Esp.) a 10.28.

Os portugueses: 30.º Manuel Cunha (Clas) a 44.54 minutos; 38.º Acácio da Silva (Kas) a 54.51; 62.º António Pinto (Sicasal), a 1.26.20; 69.º Jorge Silva (Sicasal), a 1.33,17; 84.º António Araújo (Sicasal), a 1.54.56; 92.º Manuel Neves (Sicasal), a 2.00,35; 93.º Alexandre Rua (Sicasal) a 2.02.18; 98.º Paulo Pinto (Sicasal), a 2.11.16.

Corrida da Paz

O alemão-democrático (RDA) Uwe Ampler venceu com 48.07 minutos a 6.ª etapa da «Corrida da Paz», disputada em contra-relógio individual numa distância de 32 km, entre Poronin e Zakopane, na Polónia.

Com este triunfo, Ampler reforçou a sua posição de guia, alcançada na etapa anterior. Em 2.º lugar ficou o soviético Vladimir Pulnikov, 48.17 min., e em 3.º o francês Laurent Bezault, 48.20 minutos.

Uwe Ampler, que já triunfara no prólogo, tem agora 23 segundos de vantagem sobre Pulnikov na classificação geral. A URSS conquistou as camisolas azuis, símbolo de comandante por equipas, seguida da RDA a 54 segundos.

A 7.ª etapa disputa-se hoje num percurso montanhoso de 189 km entre Nowy Targ e Katovice.

Os portugueses: na etapa: 57.º David Assunção, a 6.25 min. 77.º Luís Sequeira, a 8.12, 80.º Fernando Mota, a 8.26; 96.º Fernando Baptista, a 10.20.

EM)Na geral: 58.º Assunção a 14.36; 63.º Mota, a 15.40; 71.º Sequeira a 21.40 e 85.º Baptista, a 40.45 minutos.

Colectivamente Portugal é 15.º a 43.19 minutos.

Jaime ultrapassa Hajri e Samuel

Magnusson foi sempre travado

Belenenses, 2-Benfica, 1

ÁGUIA VAI SOLTANDO PENAS

Neves de Sousa

Começa a ser lugar comum: fazendo repousar unidades de primeiríssimo plano (Veloso, Dito, Mozer, Álvaro, Diamantino, Shéu, Chalana, Rui Águas) o Benfica lança em campo, nas rondas em que tem compromisso de presença, jogadores em fase embrionária ou que não estavam preparados para ligarem e formarem (bruscamente) um «team». Por outro lado, como também algumas obrigatoriedades de trabalho têm cedido o lugar ao lógico pensamento virado para Estugarda (com a correlativa ideia de pouco esforço para não depauperar as forças ou não surgir um acidente de percurso antes da final que é sonho-miragem de todas as carreiras) surge, natural e muito compreensível, o agigantamento das formações contrárias, provocando golpes no património de uma águia sensatamente a administrar as suas capacidades perante a dupla rota (uefeira e taceira) em que tinha de empenhar-se a partir do instante em que ficou siderada na corrida nacional

Não espantaria (portanto) que um Belenenses altamente motivado tivesse, com relativa facilidade, voltado a medalha que ontem parecia resplandecer para os «encarnados» a partir do golo de abertura. Deve porém desde já fixar-se que os «azuis» mereceram inteiramente o bom pecúlio embolsado, pela classe com que souberam esgrimir e (sobretudo) pelo óptimo ordenamento de território que patentearam. Contra uma turma com defesas reservistas em deficiente cobertura a Silvino, apareceu uma vanguarda com Chico Faria a jogar muito bem, valendo na emergência a boa forma de Samuel para evitar mal maior para os homens da Luz. Por seu lado, face a uma chefia de meio-campo em que Juanico e Paulo Monteiro montaram cátedra, somente se viu a habilidade de Hajry e alguns apontamentos de Elzo, «estrela» embrenhada em pensamentos superiores. Por fim, na tentativa de desvirtuamento do elástico Jorge Martins, do competente José António e do hercúleo Baidek, apareceu apenas a finta e a alegria generosa de Vando pois, no tocante a Magnusson, não se chegou (verdadeiramente) a saber se estava no palco.

•

Antes de adiantar. cada vez ganho maior admiração pelo trabalho e pela personalidade de Marinho Peres; foi um artista de primeiro plano (nos relvados sul-americanos e europeus), deixou obra em Guimarães, transformou um punhado de restelianos num conjunto em espírito e corpo e, até para melhor vincar que existe, reduziu à expressão mais simples o zairense Mapuata, fonte de perturbações em cada volta do ponteiro. «Esqueceu-se» de comparecer no jogo de reservas para que estava convocado: ficou (imediatamente) fora do trabalho no «team» de honra e sujeito a inquérito. Nunca as mãos lhe doam. Marinho Peres! E, no entanto, sem poder contar com Dudu (lesionado) e já tendo despedido o velho Baptista (que vinha até estas bandas gozar sombra e água fresca) seria fácil ao timoneiro de Belém fechar os olhos. Com atitude firme, mostrou que é (realmente) um condutor de homens.

•

Enfim, dois golos de bola parada não abonam a segurança da improvisada defensiva rubra e a quantidade de pontapés de canto sem conclusão afinada dizem pior de uma flecha atacante que foi tigre de papel. A superioridade (prática e teórica) do Belenenses não pode, portanto, ser posta em causa, numa esgrima em que o nosso trio de arbitragem que avança para a RFA foi tremendamente vulgar, com erros de combinação ou de julgamento pessoal do chefe Rosa Santos, o que, provocando certa desilusão no examinador uefeiro, contribuiu para um espectáculo pobre, somente salvo pela alta disciplina que foi respeitada pelos dois emblemas, com uma moldura pacata e serena, que rapidamente demandou a caminho de casa não fosse a ameaça do céu se converter em carga de água. Em banho-maria ficou a águia.

Árbitro: Rosa Santos (de Beja), auxiliado por Francisco Silva (Faro), e Fortunato Azevedo (Braga).
BELENENSES: Jorge Martins; Sobrinho, Baidek, José António e José Mário; Teixeira, Paulo Monteiro, Juanico e Mladenov; Chico Faria (Jaime, aos 87m) e Chiquinho (Carlos Ribeiro aos 76m).
BENFICA: Silvino; Carlos Pereira, Samuel, Edmundo (Tó Portela, aos 79m) e Fonseca; Augusto, Elzo, Nunes (Marlos, aos 86 m) e Hajri; Magnusson e Vando.
Marcadores: Augusto (aos 10m), Chiquinho (11m) e Chico Faria (aos 21m).

Benfica: estágio no Algarve

O Benfica viajou ontem, imediatamente após o jogo do Restelo, rumo o Algarve, onde toda esta semana, efectuará um estágio em Montechoro. Realizará treinos diários entre hoje e sexta-feira, e duas sessões já amanhã, sempre no campo de jogos do Louletano. Entretanto, para lá da preparação no campo, os jogadores do Benfica visionarão diversos filmes video das últimas actuações do seu adversário (o PSV) regressando a Lisboa na sexta-feira, após o almoço. Seguiram viagem Gaspar Ramos, (directro do departamento de futebol), Amílcar Miranda (médico), Toni e Jesualdo Ferreira (técnicos), Hamilton Marques e João Palhinhas (massagistas) e José Luís (roupeiro), e os seguintes jogadores: Silvino, Bento, Dias Graça, Veloso, Dito, Mozer, Álvaro, Chiquinho, Diamantino, Elzo, Magnusson, Rui Águas, Carlos Pereira, Edmundo, Samuel, Fonseca, Augusto, Hajri, Vando, Nunes, Tueba, Shéu, Chalana, Padinha e Tó Portela.

Futebol lá fora

Nápoles cede trono ao Milão

O AC Milão tornou-se campeão italiano de futebol, apesar de empatar 1-1 no Estádio do Como, em jogo da última e decisiva jornada do «calcio».

O Nápoles, detentor do título, terminou no 2.º lugar, a três pontos dos milaneses, ao perder em casa com o Sampdoria por 2-1.

A turma de Diego Maradona, que sofreu o 3.º desaire em cinco jogos, necessitava de ganhar e que os milaneses perdessem para manter aspirações à renovação do título, obrigando à disputa de uma finalíssima.

Espanha: O Atlético de Madrid venceu (em casa) o Atlético de Bilbau por 1-0 em jogo da 37.ª jornada do campeonato espanhol.

Com esta vitória, o Atlético de Madrid soma 47 pontos, tendo menos 13 pontos que o Real Madrid (virtual campeão) que empatou no terreno do 2.º classificado, a Real Sociedad, por 2-2.

A Real Sociedad soma agora 50 pontos, tendo mais três pontos que a equipa de Futre, que ocupa a 3.ª posição, enquanto o Atlético de Bilbau está no 5.º posto da tabela com 44 pontos.

FRANÇA: O Matra Racing, equipa orientada por Artur Jorge, perdeu no terreno do Bordéus por 1-0, descendo ao 5.º lugar da geral do campeonato francês, somando 39 pontos, menos 10 que o líder da prova o Mónaco, que bateu, em casa, o Nice por tangencial 1-0.

O Bordéus está no 2.º posto, com 44 pontos, seguido do Montpellier, com 39.

BÉLGICA: O Bruges conquistou o título de campeão belga, ao vencer o Winterslag por 3-0 em encontro da penúltima jornada da prova.

Com esta vitória, o Bruges somou 51 pontos, tendo dois pontos de avanço sobre o Antuérpia, 2.º classificado, que bateu o St. Truiden por 2-1.

Bessa: boavisteiros nas calmas

Guimarães: juiz Sepa Santos bem perto da jogada

Juniores do Benfica vergaram «leões»

Nacional de futebol

FÉ MOVE MONTANHA: SALGUEIROS É ESPELHO DE INCONFORMADOS

Jogou-se a 34.ª ronda dos campeonatos nacionais de futebol. No bloco superior, eis os desfechos: Belenenses - Benfica, 2-1; Vitória de Guimarães - Académica, 3-0; Boavista - Farense, 2-0; Varzim - Espinho, 0-0; Futebol Clube do Porto - Rio Ave, 5-0; Covilhã - Penafiel, 0-0; Vitória de Setúbal - Salgueiros, 0-2; Portimonense - Chaves, 0-3; Marítimo - Elvas, 1-0; e Sporting - Braga, 2-1.

A seguir

Benfica e Vitória de Guimarães jogam, no sábado (às 16 horas), para a 35.ª jornada. Os outros jogos processam-se no domingo: Braga - Belenenses, Académica - Boavista, Farense - Varzim, Espinho - Futebol Clube do Porto, Rio Ave - Covilhã, Penafiel - Setúbal, Salgueiros - Portimonense, Chaves - Marítimo e «O Elvas» - Sporting.

transitários CAMIÃO
GRUPOR

Goleadores

O rol dos melhores goleadores está assim: 1.º, Radi (Chaves), 21 golos; 2.ºs, Cascavel (Sporting) e Gomes (Futebol Clube do Porto), 18; 4.º, Manuel Fernandes (Vitória de Setúbal), 16; 5.º, Ademir (Vitória de Guimarães), 15; e 6.ºs, Aparício (Vitória de Setúbal) e César (Penafiel), 14.

Divisão 2

Resultados do Campeonato da 2.ª Divisão, Zona Norte: Famalicão-Lourosa, 3-1; Gil Vicente-Mac. Cavaleiros, 2-1; Tirsense-Ermesinde, 0-0; Vianense-Paços de Ferreira, 0-1; Lixa-Aves, 0-2; Marco-Trofense, 1-2; Freamunde-Felgueiras, 1-0; Leixões-Moreirense, 3-2; Bragança-Vizela, 2-0; U. Lamas-Fafe, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	**34**	**19**	**10**	**5**	**43-16**	**48**
Fafe	34	19	9	6	59-29	47
Famalicão	33	19	9	5	57-18	47
Tirsense	34	14	13	7	46-29	41
Moreirense	34	16	8	10	43-40	40
Desp. Aves	34	17	6	11	45-35	40
Felgueiras	34	13	12	9	45-26	38
Vizela	34	15	8	11	45-32	38
Freamunde	34	12	14	8	43-29	38
P. Ferreira	34	11	14	9	33-28	36
Gil Vicente	34	12	11	11	40-37	35
U. Lamas	34	12	9	13	38-39	33
Bragança	34	14	5	15	41-52	33
Marco	34	12	8	14	44-61	32
Trofense	34	11	9	14	41-42	31
Ermesinde	34	7	11	16	30-48	24
Vianense	34	7	10	17	27-45	24
Lourosa	34	7	7	20	23-47	21
M. Cavaleiros	33	4	10	19	23-52	18
Lixa	34	2	9	23	19-80	13

Próxima jornada: Fafe-Famalicão; Lourosa-Gil Vicente; Mac. Cavaleiros-Tirsense; Ermesinde-Vianense; P. Ferreira-Lixa; Aves-Marco; Trofense-Freamunde; Felgueiras-Leixões; Moreirense-Bragança e Vizela-U.Lamas.

ZONA CENTRO: U. Almeirim-Mirense, 0-1; Caldas-Torreense, 1-0; Marinhense-Feirense, 1-1; Mangualde-Beira-Mar, 1-1; Est. Portalegre-Guarda, 2-1; Águeda-Oli. Bairro, 1-0; Estarreja-Acad. Viseu, 1-2; Vilafranquense-U. Leiria, 4-1; U. Coimbra-U. Santarém, 0-0; Marialvas-Peniche, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
AC. VISEU	**34**	**23**	**3**	**8**	**68-33**	**49**
Beira Mar	34	19	9	6	46-17	47
Torreense	34	17	9	8	57-29	43
U. Leiria	34	16	9	9	56-40	41
E. Portalegre	34	15	7	12	49-37	37
Estarreja	34	13	10	11	41-43	36
Marinhense	34	12	12	10	35-30	36
Feirense	34	14	7	13	50-46	35
Mangualde	34	10	14	10	33-39	34
Peniche	34	11	11	12	50-49	33
Águeda	34	12	8	13	29-34	32
Marialvas	34	15	2	16	37-33	32
Ol. Bairro	34	11	8	15	41-42	30
Vilafranq.	34	10	10	14	35-51	30
Caldas	34	11	7	16	26-38	29
U. Almeirim	34	9	9	16	26-53	27
U. Coimbra	34	8	11	15	26-36	27
Mirense	34	9	9	16	38-55	27
U. Santarém	34	9	9	16	32-47	27
Guarda	34	8	10	16	23-46	26

A seguir: Peniche-U. Almeirim; Mirense-Caldas; Torreense-Marinhense; Feirense-Mangualde; Beira-Mar-Est. Portalegre; Guarda-Águeda; Oli. Bairro-Estarreja; Acad. Viseu-Vilafranquense; U. Leiria-U. Coimbra e U. Santarém-Marialvas.

ZONA SUL: Samora Correia-Nacional, 0-1; Oriental-U. Madeira, 1-1; Lusitânia-Silves, 0-1; Santiago Cacém-Esp. Lagos, 3-2; Cova Piedade-Montijo, 1-1; Santa Clara-C. Caparica, 0-1; Olhanense-Amora, 1-2; Louletano-Barreirense, 6-0; Estoril-Atlético, 1-0; Est. Amadora-Sacavenense, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
E. AMADORA	**34**	**23**	**7**	**4**	**57-14**	**53**
Nacional	34	23	5	5	60-19	53
Louletano	34	20	4	10	70-34	44
Barreirense	34	14	12	8	36-33	40
Estoril	34	15	10	9	46-32	40
Sacavenense	34	12	13	9	39-35	37
Olhanense	34	14	8	12	47-37	36
U. Madeira	34	14	8	12	52-35	36
Oriental	34	12	11	11	48-43	35
Esp. Lagos	34	13	7	14	36-43	33
Atlético	34	12	9	13	44-34	33
Silves	34	10	12	12	33-46	32
Montijo	34	12	6	16	43-45	30
U. Sant. Cacém.	34	10	9	15	30-52	29
Amora	34	10	8	16	39-58	28
Lusitânia	34	8	11	15	21-45	27
S. Correia	34	9	7	18	28-51	25
C. Piedade	34	6	13	15	34-49	25
C. Caparica	34	8	8	18	31-58	24
St.ª Clara	34	5	10	19	18-49	20

Ronda 35: Sacavenense-S. Correia; Nacional-Oriental; União-Lusitânia; Silves-Sant. Cacém; Esp. Lagos-C. Piedade; Montijo-St.ª Clara; Costa Caparica-Olhanense; Amora-Louletano; Barreirense-Estoril e Atlético-Amadora.

transitários AIR CARGO
GRUPOR

Divisão 3

Igualmente prosseguiu o torneio do 3.º escalão. Nomes e números para a Série «A»: Amares-Delães, 1-4; Merelinense-Oliveirense, 2-0; Valpaços-Vinhais, 1-0; Vieira-Valenciano, 0-0; Murça-Valdevez, 1-2; P. Barca-Mirandês, 1-0; Monção-Neves, 0-2; Mirandela-St.ª Maria, 0-2; Celoricense-Limianos; 2-0 e Joane-Esposende, 1-0. Líder: **JOANE, 47 pontos.**

Próxima jornada: Esposende-Amares; Delães-Merelinense; Oliveirense-Valpaços; Vinhais-Vieira; Valenciano-Murça; Valdevez-P. Barca; Mirandês-Monção; Neves-Mirandela; St.ª Maria-Celoricense e Limianos-Joane.

Série «B»: Pedrouços-Paivense, 2-1; Lamego-Cesarense, 6-0; Vila Real-Grijó, 4-1; Maia-Amarante, 1-1; Leça-Infesta, 0-0; S. Martinho-Lousada, 0-0; Paredes-Valonguense, 2-0; Sandinenses-Ol. Douro, 1-1; Ribeirão-Cinfães, 3-3 e Esmoriz-Régua, 1-3. Líder: **PAREDES, 51 pontos.**

Próxima jornada: Régua-Pedrouços; Paivense-Lamego; Cesarense-Vila Real; Grijó-Maia; Amarante-Leça; Infesta-S. Martinho; Lousada-Paredes; Valonguense-Sandinenses; Ol. Douro-Ribeirão e Cinfães-Esmoriz.

Série «C»: Tabuense-Seia, 0-1; Santacombadense-Vilanovenses, 3-0; Belmonte-Luso, 0-5; V. Benfica-Ovarense, 0-2; Anadia-Oliveirense, 1-1; Vilar Formoso-Cariense, 0-1; Oliveirinha-Poiares, 1-0; Mealhada-Pessegueirense, 1-0; Alba-Ol. Hospital, 1-5; e Gouveia-Tondela, 1-0. Líder **LUSO, 57 pontos.**

Próxima jornada: Tondela-Tabuense; Seia-Santacombadense; Vilanovense-Belmonte; Luso-V. Benfica; Ovarense-Anadia; Oliveirense-V. Formoso; Cariense-Oliveirinha; Poiares-Mealhada; Pessegueirense-Alba e Ol. Hospital-Gouveia.

Série «D»: Beneditense-Naval, 3-1; Ferrel-Nazarenos, 1-0; Marrazes-Gavionenses, 1-1; Lousanense-Bf. C. Branco, 1-0; Sourense-Mirandense, 1-0; Nisa e Benfica-Portalegrense, 0-1; Alcains-Fundão, 0-0; Guiense-Vieirense, 2-1; Par. Fátima-Alcobaça, 2-0; e Usseira-Alcanenense, 2-2. Líder: **PORTALEGRENSE, 55 pontos.**

Próxima jornada: Alcanenense-Beneditense; Naval-Ferrel; Nazarenos-Marrazes; Gavionenses-Lousanense; Bf. C. Branco-Sousense; Mirandense-Nisa e Benfica; Portalegrense-Alcains; Fundão-Guiense; Vieirense-Par. Fátima e Alcobaça-Usseira.

transitários MARÍTIMA
GRUPOR

Série «E»: Campomaiorense-Bombarralense, 1-0; Ol. Moscavide-Eléctrico, 5-1; Quimigal-Alverca, 0-0; Cartaxo-Malveira, 4-0; St.ª Iria-Odivelas, 1-0; Sintrense-Vialonga, 1-0; E. V. Novas-Fronteirense, 3-0; Cacém-Praiense, 1-0; Marinhais-Vitória, 1-0 e Fut. Benfica-Lisboa e Olivais, 1-1. Líder: **OLIVAIS E MOSCAVIDE, 56 pontos.**

Próxima jornada: Lisboa e Olivais-Campomaiorense; Bombarralense-Ol. Moscavide; Eléctrico-Quimigal; Alverca-Cartaxo; Malveira-St.ª Iria; Odivelas-Sintrense; Vialonga-E. V. Novas; Fronteirense-Cacém; Praiense-Marinhais e Vitória-Fut.Benfica.

Série «F»: Juventude-Sesimbra, 3-0; Moura-Imortal, 1-3; Torralta-Campinense, 5-1; Seixal-Alvorense, 0-0; Serpa-Palmelense, 2-0; Pinhalnovense-U. Montemor, 2-2; Leões (Tavira)-Vasco da Gama, 2-0; Quarteirense-Aljustralense, 2-0; Lusitano V. Real-Lusitano, 0-1 e Reguengos Monsaraz-Piense, 2-1. Líder: **JUVENTUDE, 54 pontos.**

Próxima jornada: Piense-Juventude; Sesimbra-Moura; Imortal-Torralta; Campinense-Seixal; Alvorense-Serpa; Palmelense-Pinhalnovense; U. Montemor-Leões (Tavira); Vasco da Gama-Quarteirense; Aljustrelense-Lus. Vila Real e Lusitano-Reg. Monsaraz.

Boavista: amanhã

Depois de ter prolongado por um ano a contratação do técnico Pepe, o Boavista manda regressar às suas fileiras jogadores que tinha cedido temporariamente (Paulito, Nelo, Ricardo) esperando uma decisão dos portistas Celso e Jaime Pacheco, que concluem esta época a actual ligação com os «dragões». Entretanto, parece certa a dispensa do guarda-redes Hubart.

Tirsense: amanhã

Lúcio e José Maria (Varzim) assinaram contrato para a nova tamporada do Tirsense.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	17	0	0	49- 4	8	8	1	30-11	34	25	8	1	79-15	58
Benfica	10	5	2	34-10	8	6	3	19- 9	34	18	11	5	53-19	47
Boavista	10	6	1	24- 6	5	6	6	14-16	34	15	12	7	38-22	42
Belenenses	13	4	1	35-14	3	6	7	12-22	34	16	10	8	47-36	42
Sporting	9	6	2	29-13	6	5	6	22-26	34	15	11	8	51-39	41
Chaves	8	6	3	32-13	5	6	6	19-16	34	13	12	9	51-29	38
V. Setúbal	11	2	4	36-19	3	6	8	16-20	34	14	8	12	52-39	36
Penafiel	9	7	1	24- 9	1	9	7	11-27	34	10	16	8	35-36	36
Espinho	9	4	4	26-16	3	8	6	10-18	34	12	12	10	36-34	36
Marítimo	6	7	4	18-18	3	8	6	13-18	34	9	15	10	31-36	33
V. Guimarães	8	4	5	26-16	3	6	8	21-26	34	11	10	13	47-42	32
Académica	7	8	2	22-15	1	5	11	9-26	34	8	13	13	31-41	29
Braga	7	8	2	23-16	0	7	10	6-24	34	7	15	12	29-40	29
Farense	9	5	3	17-10	1	4	12	11-36	34	10	9	15	28-46	29
Portimonense	6	6	5	19-19	4	2	11	13-30	34	10	8	16	32-49	28
Elvas	3	9	4	20-14	3	6	9	11-26	34	6	15	13	31-40	27
Varzim	5	8	4	16-16	2	5	10	12-32	34	7	13	14	28-48	27
Rio Ave	6	8	3	19-19	1	4	12	10-44	34	7	12	15	29-63	26
Salgueiros	5	8	4	14-19	1	5	11	15-32	34	6	13	15	29-51	25
Covilhã	5	5	7	18-19	0	4	13	11-42	34	5	9	20	29-61	19

TOTOBOLA
O "treze"

Belenenses-Benfica	1
Boavista-Farense	1
Guimarães-Académica	1
Varzim-Espinho	x
Covilhã-Penafiel	x
Setúbal-Salgueiros	2
Portimonense-Chaves	2
Marítimo-Elvas	1
Sporting-Braga	1
U. Lamas-Fafe	x
Mangualde-Beira Mar	x
Estarreja-Ac. Viseu	2
Samora Correia-Nacional	2

Totoloto

8, 29, 33, 40, 44 e 46 + 13

Totobola
a nossa aposta

Concurso N.º 21/88
22. Maio. 88

Espinho-Porto	X
Benfica-Guimarães	1
Académicia-Boavista	1
Braga-Belenenses	X
Farense-Varzim	1
Rio Ave-Covilhã	1
Penafiel-Setúbal	X
Salgueiros-Portimonense	1
Chaves-Marítimo	1
Elvas-Sportingn	X
Fafe-Famalicão	X
Mirense-Caldas	X
Atlético-E. Amadora	X

transitários VAGÃO
GRUPOR

Fórmula Um: GP de Mónaco

SENNA ABDICOU NO PRINCIPADO A FAVOR DE ALAIN PROST

O piloto francês da McLaren, Alain Prost, tomando partido de um erro do seu companheiro de equipa Ayrton Senna, venceu o Grande Prémio de Mónaco, e arrecadou a sua 30.ª vitória em provas de Fórmula Um e a segunda desta época.

Esta foi a 4.ª vez que Prost ganhou em Mónaco (1984, 1985, 1986 e 1988), tendo gasto nas 78 voltas ao circuito urbano de 3,328 quilómetros o tempo de uma hora, 57 minutos e 17,077 segundos.

Senna, que partiu na «pole position», estava no caminho para o triunfo fácil na prova do principado, dominando por completo desde o início, mas na 67.ª volta, quando detinha 54 segundos de vantagem para Prost, 2.º classificado, perdeu subitamente o controlo do seu bólide, embatendo nas barreiras de protecção, acabando por desistir.

Senna acabou por ver Prost passar e vencer a prova monegasca com 20,453 segundos de vantagem em relação ao piloto da Ferrari, Gerhard Berger, enquanto o seu companheiro de equipa, Michele Alboreto acabou por ficar em 3.º lugar.

Classificações: 1.º, Alain Prost (França), McLaren, uma hora, 57 minutos e 17,077 segundos; 2.º, Gerhard Berger (Áustria), Ferrari, a 20,453 segundos; 3.º, Michele Alboreto (Itália), Ferrari, a 41,229 segundos; 4.º, Derek Warwick (Inglaterra), Arrows, a uma volta; 5.º, Jonathan Palmer (Inglaterra), Tyrrell, a uma volta; 6.º, Ricardo Patrese (Itália), Willams, a uma volta; 7.º, Yannick Dalmas (França), Lola, a uma volta; 8.º, Thierry Boutsen (Bélgica), Benetton, a duas voltas; 9.º, Nicole Larini (Itália), Osella, a três voltas; e Ivan Capelli (Itália), March a seis voltas.

Como vai o «Mundial»

Condutores: 1.º, Alain Prost (França), 24 pontos; 2.º, Gerhard Berger (Áustria), 14; 3.º, Ayrton Senna (Brasil), 8; 4.º, Nelson Piquet (Brasil), 8; 5.ºs, Derek Warwick (Inglaterra) e Michele Alboreto (Itália), 6.

Construtores: 1.º, McLaren, 33 pontos; 2.º, Ferrari, 20; 3.º, Lotus, 9; 4.º, Arrows, 6; 5.º, Benetton, 4; 6.º, Tyrrell, 2; e 7.º, Williams, 1.

Rampa da Falperra

O alemão-federal Herbert Stenger foi desclassificado do 1.º lugar que ocupava na rampa da Falperra por o seu carro, um Osella BMW não ter o peso regulamentar.

Luís Moreira, da organização da prova, afirmou que o carro de Stenger tinha menos 25 quilos que o determinado pelo regulamento (340 quilos).

A Rampa da Falperra, pontuável para o campeonato europeu de montanha, acabou assim por ser ganha pela 7.ª vez consecutiva pelo italiano Mauro Nesti, em Osella Cebora PA9.

Classificações: 1.º Mauro Nesti (Osella Cebora PA9), 4.09,422; 2.º André Vilariño (Lola T 298/RACV Navarro), 4.08,284; 3.º Adriano Parlamento (March), 4.36,423; 4.º António Rodrigues (Ford Sierra Cosworth), 4.39,917; 5.º Jorge Petiz (BMW M3/S Conrado Competições), 4.44,557; 6.º Carlos Rodrigues (Ford Sierra Cosworth), 4.44,783; 7.º Giovani Rossi (Renault 5 Maxi Turbo), 4.44,929; 8.º Wolfgang Boeme (BMW M3), 4.46,965; 9.º Adriano Barbosa (Ford Sierra Cosworth/Team CAM), 4.49,333; 10.º Fernando Peres (Ford Sierra Cosworth), 4.49,496.

CITROOËN AX — 1.º Rui Lages (Team CAM), 5.24,266; 2.º Rufino Fontes (Team Lubritex), 5.25,990; 3.º Manuel Mello Breyner (Correio da Manhã Team), 5.27,133; 4.º Mário Silva (Auto Impala), 5.27,202; 5.º João Vasco (Correio da Manhã Team), 5.27,613.

TOYOTA — CONSAGRADOS — 1.º, Rui Lages (Team CAM), 5.26,073; 2.º Vítor Lopes (Calçado Jackpot), 5.26,375; 3.º David Rodrigues (Team CAM), 5.26,936; 4.º José Carlos Macedo (Kidskin), 5.27,919; 5.º Paulo Rodrigues (Kookai Sport), 5.28,655.

Grupo Turismo: 1.º António Rodrigues, Ford Sierra; 2.º Carlos Rodrigues, Ford Sierra RS 500; 3.º Jorge Petiz, BMW M3,; 4.º Holfgang Boheme, BMW M3 e 5.º Pêquêpê, BMW M3.

Grupo de Produção: 1.º Adriano Barbosa, Ford Sierra; 2.º Fernando Peres, Ford Sierra; 3.º Ni Amorim, Ford Sierra; 4.º António Barros, Ford Sierra e 5.º José Peres, Ford Sierra.

Microscópio

Mais cinco para Seul

Na sua última reunião, a Comissão Executiva do CQP reconheceu os mínimos olímpicos a cinco nadadores: Vasco Sousa (Clube Fluvial Portuense), Henrique Villaret (Benfica) e Mabílio Albuquerque e Sérgio Esteves (ambos do FC Porto), todos na prova de 4x100 m livres, e a Paula Camacho (Clube Naval do Funchal) nos 100 m mariposa.

Vareiros foram surpreendidos pelo Benfica

Basquetebol: revalidação à vista

Quando, ao intervalo, a Ovarense vencia por uma diferença de 10 pontos (54-44) tudo indicava que os vareiros iriam vencer, e de forma folgada, este primeiro encontro da final do «Nacional» da 1.ª Divisão. Todavia, o acerto tido por Carlos Lisboa, Guimarães, Vieira e Seiça aliado à serenidade com que os comandados de José Curado actuaram no perído complementar, proporcionaram que no termo da fase regulamentar as equipas se encontrassem em igualdade pontual.

No prolongamento, foi preponderante a calma dos benfiquistas, em oposição ao nervosismo e quebra física e psíquica dos vareiros, terminando o encontro com a vitória dos lisboetas por 97-94.

Obviamente que o favoritismo vai na direcção da revalidação do título por parte do Benfica. No entanto, importa não arriscar antecipadas previsões considerando a inegável capacidade do quadro de Ovar.

Para a história fica a «ficha» do excelente encontro:

Jogo no Pavilhão de Ovar.

Árbitros: Rui Valente e António Pimentel, de Lisboa.

Ovarense: D.J. (37), Mario Ellie (24), Mário Leite (9), Borracha (2) e Henrique Leitão (22), Vítor Ferreira e Rui Chumbo.

Treinador: Luís Magalhães.

Benfica: Henrique Vieira (24), Seiça (14), Carlos Lisboa (22), Mike Plowden (10), Guimarães (27), Madaleno e Silvestre.

Treinador: José Curado.

Motocrosse

Grande Prémio de Portugal

A anulação da segunda «manga» devido a um problema na grelha de partida marcou negativamente o Grande Prémio de Portugal em Motocrosse, categoria de 125cc, disputado em Agueda, na presença de cerca de 5000 espectadores.

A quebra de um cabo da referida grelha originou três falsas partidas, após as quais os pilotos comunicaram ao júri a sua decisão de não prosseguirem a prova, alegando condições técnicas da pista.

Perante esta decisão dos concorrentes, o júri decidiu anular a segunda «manga», considerando, contudo, válidos os resultados da primeira, os quais determinaram a classificação final do grande prémio.

O holandês Dave Strijbos, tripulando uma Cagiva, comandou a primeira «manga» do princípio ao fim, manifestando clara superioridade sobre todos os seus adversários.

Classificaram-se a seguir o francês Jean-Michel Bayle, actual comandante do Mundial de 125cc, e o holandês Pedro Tragter, que havia efectuado o melhor tempo dos treinos cronometrados, ambos em Honda.

Quanto aos portugueses, **Carlos Crespo**, ao volante de uma Honda, terminou no 29.º e último lugar, com duas voltas de atraso, enquanto que **António Oliveira** foi obrigado a desistir logo na primeira volta, devido a uma queda que lhe provocou um traumatismo craniano.

FUTEBOL:

Meninas em acção

Concluiu-se a disputa da fase de apuramento para a «Taça Nacional de Futebol Feminino». Resultados desta última ronda, na ZONA NORTE: Varzim-Leixões, 0-1; o jogo Torre de Moncorvo-Boavista não se realizou devido ao autocarro que transportava as axedrezadas ter capotado no Carrapatelo, perto de Mesão Frio. O acidente provocou apenas escoriações em algumas jogadoras. Classificação: 1.º Boavista, 14 pontos; 2.º Braga, 12; 3.º Leixões, 4; 4.º Varzim, 6; 5.º Torre de Moncorvo, 0. Boavista e Torre de Moncorvo têm menos um jogo.

ZONA CENTRO: Estrela Azul-Sporting do Pombal, 12-0; União de Coimbra-Arzila, 4-0; Foscoa-Ferreirense, 1-4. Classificação final: 1.º Estrela, 20 pontos; 2.º União, 16; 3.º Ferreirense, 11; 4.º Arzila, 7; 5.º Foscoa, 4; 6.º Pombal, 2.

ZONA SUL: Carcavelos-Atlético da Avenida, 4-0; Costa do Estoril-Académico de Alvalade, 1-2; Terras da Costa-União de Coina, 1-0. Classificação final: 1.º Terras da Costa, 13 pontos; 2.º União de Coina, 12; 3.º Alvalade, 12; 4.º Carcavelos, 12; 5.º Costa do Estoril, 11; 6.º Atlético Avenida, 0. Ficaram apurados para a fase final (em duas voltas) o Boavista, Estrela Azul e Terras da Costa.

Sport-Society

«Clinic» Setemetros

A Associação de Andebol de Lisboa e a revista técnica de andebol «Setemetros» promovem amanhã, pelas 18 e 30, no Restaurante Leão de Ouro (Rua 1.º de Dezembro, Lisboa) uma conferência de Imprensa para apresentar o 3.º «Clinic Setemetros/AAL».

Viagens Êxito

Na «Primorosa de Alvalade» (Avenida Estados Unidos da América, 128, Lisboa) as Viagens Êxito apresentam hoje (às 19 horas) o seu programa «Verão 88», que contempla diversas manifestações desportivas no seu cartaz.

RTC: futebol de salão

O Grupo Desportivo da RTC-Radiotelevisão Comercial, Lda., promove pelas 10 horas de 21 do corrente, a final do 3.º Torneio dos Publicitários de Futebol de Salão, que se realiza no Clube Desportivo de Paço de Arcos, seguindo-se um almoço-«buffet» na Escola Náutica Infante D. Henrique (em Paço de Arcos) com entrega de troféus.

BCL: Encontro Nacional

O grupo BCL, recentemente constituído, promove durante o próximo dia 22, na Herdade do Monte dos Condes (Benavente) um «Encontro Nacional» basicamente destinado aos funcionários das diversas empresas que o constituem (e seus familiares), mas para o qual também foi convidada a Comunicação Social. No programa de uma dilatado dia de festa (organizado pela Mediática) inscrevem-se jogos tradicionais portugueses.

Sérgio Ribeiro na «Caminho»

A Editorial Caminho lança a obra «Recursos Humanos e Estratégia de desenvolvimento» (de Sérgio Ribeiro) pelas 18 e 30 do próximo dia 19, no Auditório da Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa (Alameda Santo António dos Capuchos, 1, Lisboa). O livro será apresentado pelo prof. dr. António Simões Lopes.

Relações públicas, jornalismo, etc.

A Comissão Organizadora do 1.º Congresso Português de Relações Públicas promove, pelas 9 e 30 de 20 do corrente, no Forum Picoas (Auditório 2), um painel subordinado ao tema «Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade e Marketing». O painel é integrado por Diogo Weintein, Maria Elisa Domingues, Luís Lagrifa e Joaquim Malato de Sousa, tendo como moderador Domingos de Avellar Soeiro. Marques das Neves (secretário-geral do Congresso) faz apelo de presença aos profissionais de cada um dos domínios a abordar.

Proface

A Proface (empresa recentemente formada, que representa e distribui perfumes e cosméstico de marcas prestigiadas) apresenta-se à Comunicação Social pelas 18 e 30 de 26 do corrente, no Hotel Ritz. Figuras do desporto vão estar presentes, conferindo carácter especial à reunião.

Oporto Cup/Open Sograpе

Depois de Londres, Paris e outras capitais (europeias e americanas) cabe a vez de, no Porto (pelas 20 horas, de 21 do corrente, no Hotel Ipanema) ser apresentado à Comunicação Social o «Oporto Cup/Open Sograpе», torneio internacional de ténis que o seu idealizador (o arquitecto Jaime de Sousa) já viu inscrever-se no ATP Challenger Séries. Este ano, o mais prestigiado torneio tenista que se realiza entre nós vai ter lugar entre 9 e 17 de Julho nos «courts» do Clube de Ténis do Porto.

Humberto Coelho no comércio internacional

Durante um «cocktail» que teve lugar no Clube de Golfe da Quinta da Marinha (Cascais) o antigo «internacional» de futebol Humberto Coelho e o seu associado Arno Eitner apresentaram a empresa Humberto Coelho, Comércio Internacional, Lda., que vai importar e distribuir aparelhos e produtos de qualidade para a indústria hoteleira, turismo e desporto. Na ocasião, a Comunicação Social tomou contacto com aparelhagem de massagem e bronzeamento, para medição de tensão arterial ou para iluminação e alarme, destinada a produção de sumos ou para secar o cabelo. Enfim: um novo mundo em que mergulha o antigo «capitão» do Benfica e da selecção nacional de futebol.

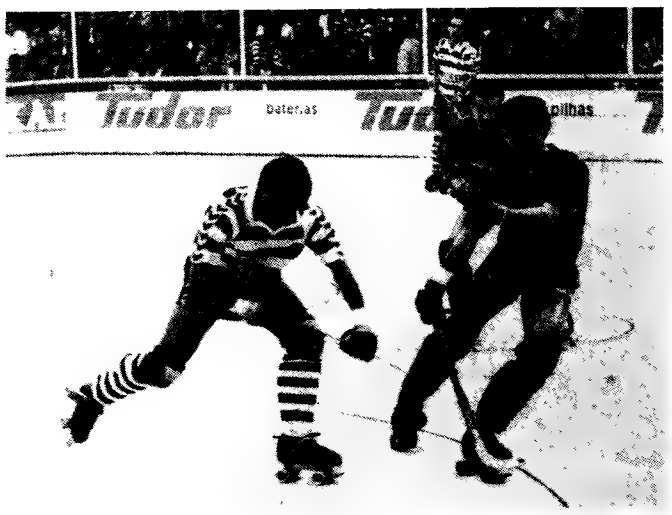
Eles & Elas

Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e o «team» chefiado por Ilídio Alves vão continuando a oferecer-nos mensalmente a revista «Eles e Elas», Onde a crónica assinada por Helena Roseta alinha lado-a-lado com uma vasta reportagem em torno de Herman José, a magnífica reportagem fotográfica sobre Jaisalmer (a cidade dourada do deserto) se junta a vasto noticiário sobre automobilismo (Rali do Porto, Raide de Portugal, provas no Autódromo do Estoril, Safari, Fórmula Um, os minis), tudo formando um curioso cacharolete que prende o leitor. Especialmente se for «freguez» do mundanismo.

Atrelagem nacional: concurso em Azeitão

Espectáculo que promete: nos próximos dias 20, 21 e 22 terá lugar o 2.º «Concurso de Atrelagem Nacional», no Convento de S. Domingos, em Azeitão. A prova de «Apresentação e Ensino» está marcada para as 16h do dia 20 e a prova de «obstáculos» decorrerá no dia 22, também da parte da tarde. No sábado (dia 21), disputar-se-á a maratona, num percurso de 25 Km, que terminará pelas 12h, no convento de S. Domingos.

Estão já inscritos cerca de duas dezenas de conjuntos, distribuídos pelas categorias A (carros com dois cavalos) e B (carros com um cavalo), contando-se com a presença dos campeões nacionais do ano transacto (Manuel Abecassis e José António Fragoso) entre outros destacados concorrentes.



Sporting vai «patinando» para o título

Hóquei em patins

Até ao lavar dos cestos...

Sporting e FC Porto continuam na acesa luta pela conquista do título ainda que se nos afigura que a turma orientada por António Livramento reúna favoritismo em relação ao seu opositor que tem Cristiano, como líder, mas para isso não poderá baquear na última ronda perante o Benfica. O FC Porto jogará em S. João da Madeira.

Dois pontos separam os dois concorrentes o que deixa a dúvida até ao soprar do derradeiro silvo do campeonato.

Vejamos os resultados na ronda n.º 25 (penúltima) posição actual das equipas e a lista dos atiradores mais certeiros:

Resultados: Ferpinta-Turquel, 2-5; FC Porto-Salesiana, 6-2; J. Viana-Sanjoanense, 6-1; Sporting-Oliveirense, 5-0; Cucujães-Benfica, 2-7; Sp. Tomar-Paço de Arcos, 3-8 e Parede-OC Barcelos, 1-3.

Classificação

	J	V	E	D	P
SPORTING	25	20	0	5	65
FC Porto	25	17	4	4	63
P. de Arcos	25	16	4	5	61
Benfica	25	14	3	8	56
OC Barcelos	25	14	3	8	56
Oliveirense	25	12	6	7	55
Turquel	25	12	2	11	51
Juv. Viana	25	11	3	11	50
Parede (a)	11	11	2	12	48
Sp. Tomar	25	11	1	13	48
Sanjoanense	25	10	2	13	47
Ferpinta	25	7	3	15	42
Cucujães	25	1	2	22	29
J. Salesiana	25	1	1	23	28

(a) Tem uma falta de comparência.

Goleadores

PEDRO ALVES (Sporting), 66 golos; Quim (Sp. Tomar), (59); Luís Ferreira (Paço de Arcos), (43); José Leste (Benfica), (41); Rui Baptista (Oliveirense), (40); João Pedro (Sporting), (34); Pedro Mendes (OC Barcelos), (33); Jorge Conceição (Juv. Viana), (32); Carlos Gil (OC. Barcelos), (31); Rui Pinbbto (Ferpinta), (31) e Joaquim Alves (Cucujães), (31).

Râguebi: por onde andará o "fair play"?

Decididamente o tão apregoado «fair play» de que tanto se orgulhavam os praticantes e adeptos do râguebi parece andar arredado dos palcos portugueses. Sobre história recente, ainda se aguarda o resultado dum protesto apresentado pelo Benfica, e a questão do título certamente que ainda virá a dar muito que contar, e, no passado sábado, o encontro Técnico-Académicia, acabou em grossa pancadaria entre os intérpretes quando os academistas venciam por 13-0.

A vergonhosa cena teve por cenário o Estádio Universitário e para a (triste) história aqui fica o nome dos intervenientes no jogo que ainda durou 38 minutos, porque o árbitro Emílio Pereira entendeu que o «espectáculo» terminava ali:

TÉCNICO — Valle; Martins Silva, Pedro Pires, Magalhães e Rui Lucas; José Paixão e José Eduardo; Pedro Lucas, João Paulo e Leitão; Adriano e Nuno Silva; Pessanha, Filipe e Nuno Corte Real

ACADÉMICA — Tó-Gu, Américo, Polónio I (5), Polónio II e Manuel da Costa (4); Laureano e Amândio; Picão, Zeca e Bandeira; Rui Nazaré e Nené; Armando, Matias e Ricardo (4).

No outro jogo (também a contar para as meias-finais da Taça) o CDUL ao vencer o Belenenses por 22-18 assegurou a presença na final. Arbitrou Luís Feist e as equipas alinharam e marcaram:

CDUL — José Luís; Ressano Garcia (4), Miguel, Domingos Megre e Jalles (4); Miguel Pardal (7) e Marques Pinto (3); Francisco Lupi, Bernardo e Castro Pereira; José Luís (4) e Jonatas; Andrade, Gouveia e Teles.

BELENENSES — Manuel Costa; Toulsen (8), Vieira de Almeida, Aníbal Miranda e Luís Reis (4); Miguel Jácome (6) e João Miranda; Borges, Pedro de Almeida e Pizarro; Duarte Silva e Fernando Silva; Chichorro, Matos Lopes e Gaspar.

MODALIDADES

Ginástica: Patrícia Jorge foi a ginasta portuguesa melhor classificada no torneio «Corbeille Essone», em ginástica rítmica, ao terminar na 3.ª posição, com a média de 38,35 pontos.

A ginasta portuguesa obteve as marcas de 9.45, 9.70, 9.60 e 9.60 nas exibições de corda, arco, massas e fita.

Margarida Carmo foi 38.ª com a média de 37,60 e Sónia Monteiro (49.ª) com a média de 37.05.

ANDEBOL: BENFICA 'SUSPENDEU' A CONFUSÃO

Ao vencer o Sporting por 17-12, é bem possível que o Benfica tenha colocado «travão» no imbróglio que a Federação Portuguesa de Andebol havia criado (ela os representantes das diversas associações) na elaboração do regulamento do campeonato, já que por aí se expressavam as mais variadas interpretações sobre a letra e o espírito da legislação vigente. Diziam uns que, no caso da prova terminar com igualdade pontual entre o ABC de Braga e o Sporting, o título pertencia ao clube lisboeta, outros tinham opinião contrária. O Benfica separou concorrentes e se os minhotos triunfarem na derradeira jornada, perante o FC Porto a «questão» estará resolvida sem atrito, mas, caso os «dragões» cometam a proeza de vencer, e se o Sporting também averbar vitória frente ao V. de Setúbal, tudo voltará à «estaca zero», e nós cá estaremos para assistir ao esgrimir de razões.

Entretanto, eis os resultados do **Grupo A:** Benfica, 17-Sporting, 12, Setúbal, 20-ABC 24, e FC Porto, 25-Belenenses, 13.

Classificação: ABC de Braga, 55 pontos, Sporting, 53; Benfica, 48; Belenenses, 41; FC Porto, 39 e V. Setúbal, 38.

GRUPO B: Clube TAP, 18 — Francisco da Holanda, 16; Salgueiros, 23 — Académico do Porto, 17 e Boa-Hora, 26 — Passos Manuel, 19.

A «ficha» do jogo da Luz:

Sob a arbitragem da dupla madeirense formada por José Fernandes/Roberto Nóbrega, alinharam e marcaram:

BENFICA: Santa Bárbara, Vasco (1), Paulo Bunze (1), Armando Pires (1), Luzia (2), Luís Lopes (1), Mário Gentil (7), Silvestre (1) e João Gonçalves (3).

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Miguel); Alberto Cabaço (1), Afonso Cabo, Pires (2), Rui Val Ferreira (2), Xavier, Rui Manuel Ferreira (4), Miranda (2), Luís Miguel e Lars.

Ao intervalo— 8-3.

Na Luz, o Sporting poderá ter-se despedido do trono

Académica: título de 2.ª

A Académica de Coimbra, tornou-se virtual campeã nacional da 2.ª divisão ao bater o São Mamede por 24-19 em encontro disputado no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra.

A uma jornada da «poule» final, os «estudantes» somam 24 pontos, mais três que o Caramão da Ajuda, seu mais directo adversário.

Os conimbricenses haviam já assegurado o regresso à primeira divisão quando, na semana passada, empataram 19-19 com o Caramão.

Benfica campeão em juniores

O Benfica venceu o campeonato nacional de andebol de juniores masculinos, que durante quatro dias se disputou em Lagos com a participação de seis equipas.

O Benfica e o Belenenses, primeiros classificados das séries A e B, defrontaram-se ontem à tarde, e os encarnados venceram por 16-12.

Por sua vez, o Académica de Fátima (Madeira) e o Desportivo de Santiago (Estremoz), segundos classificados nas suas séries, disputaram os 3.º e 4.º lugares, que couberam respectivamente aos madeirenses e estremocenses, mercê da vitória daqueles por 19-16.

As outras equipas que disputaram o campeonato foram o Grupo Desportivo Amador de Lagos e o Vitória Futebol Clube (Setúbal).

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Desporto e sociedade: textos

Por iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos, prossegue a publicação de textos subordinados ao genérico «Desporto e sociedade», desta feita apresentando «Avanços em cardiologia do desporto» (pelo dr. Aníbal Silva Costa) e «Anfetamina como metabolito dos anorexisantes clorbenzorex e fenproporex» (da responsabilidade dos drs. Maria do Carmo Manzoni Sequeira, Lesseps Lourenço Reys e Jorge Manuel da Silva Barbosa). Dois trabalhos que se destinam (muito especificamente) a quantos trabalham na medicina desportiva mas que deveriam ser tomados em linha de conta pelos técnicos das equipas que praticam desporto de alta competição.

Instalações desportivas

«Gestão económica em piscinas cobertas e de ar livre» é mais uma achega para a série «Instalações desportivas». Trata-se do relatório de experiências da responsabilidade da Sociedade Balnear Alemã, integrada por um extenso (e categorizado) grupo de trabalho que, na cidade de Essen, elaborou o resultado de muitas observações. Recolha que (obrigatoriamente) deverá ser analisada por quem (no nosso país) construa piscinas, públicas ou privadas.

Revista «Atletismo»

Aí está o n.º 78 da revista «Atletismo» que, mensalmente, nos transporta a todos os locais onde se desenrolaram competições do desporto-base. Comandada por M. Arons de Carvalho, a «Atletismo» apresenta (nesta sua edição) um vasto leque de assuntos, que vão desde o arquivo das grandes competições («Meeting 1.º de Maio», estafeta Cascais-Lisboa, campeonato de Portugal dos 10 mil metros maratonas, o belo safanão na modalidade que periodicamente é feito pelo «DN Jovem») até reportagens (atletismo em Loures, Teresa Machado na sucessão de Adília Silvério Borges), estatísticas e artigos técnicos.

Mas, o grande escândalo salta das páginas de «Atletismo»: **120 mil contos de electrónica apodrecem na pista da Maia».** Mais: **«Câmara da Maia, Longines e Federação lesados; aparelhagem de todos e nenhum; pagos 20 mil contos de IVA; receita da publicidade da Taça da Europa voou: e a aparelhagem passou o inverno à chuva!»** «Atletismo» vai mais longe: **«o operador sabotou o sistema electrónico e levou consigo o manual de instruções».** E esta?

«A Bola» Magazine

Completou-se o primeiro ano de vida de «A Bola Magazine»: a aposta dos profissionais de Travessa da Queimada está ganha. E, para isso, contribuiu decisivamente o prestígio do trissemanário pai-mãe, a turma que Carlos Miranda aglutina no permanente «amor à camisola» e, obviamente, no magnífico grafismo que tem assinatura do nosso companheiro de trabalho Ribeiro da Silva.

«A Bola Magazine» oferece, neste número festivo, um vasto manancial de temas a concitarem o maior interesse, com natural realce para o arranque benfiquista até Estugarda, a história e lenda de Pepe (trabalho de Homero Serpa), uma reportagem de Vítor Serpa abordando o desporto em Aveiro, a vida do «europeu» (uma página dos implacáveis arquivos de Vítor Santos), Joaquim Rita falando de Rosa Mota, Cruz dos Santos em golpe de asa sobre o nacional futebolístico, Santos Neves no negócio da pedalada, Sérgio Veiga na fórmula um e, a merecer inteiros vinte valores, a excelente colaboração de Nuno Ferrari, inconstestavelmente um repórter-fotográfico de 1.ª linha em qualquer campo do fenómeno desportivo. Ou do caso humano. Parabéns para «A Bola Magazine».

«Foot»

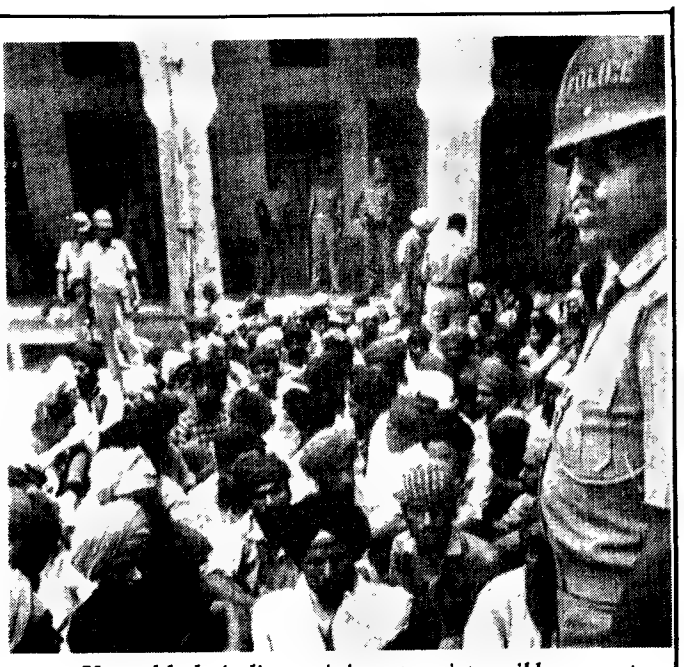
O labor de Norton de Matos (antigo «internacional» de futebol e técnico que bem merece a oportunidade de iniciar aquela que pode ser brilhante carreira) continua a fazer de «Foot» uma revista-companheira concebida em moldes «suigeneris» no nosso país. Impresa na Lisgráfica e distribuída pela Interpress (duas garantias de qualidade e expansão), a «Foot» tem coordenação de Redacção entregue a José Paulo Canelas e bela maquetização da responsabilidade de Pedro Metello, valor que ciclicamente se vai afirmando no campo do grafismo, jogando perfeitamente com os produtos das objectivas de António Freitas, Paulo Teixeira, Carlos Cunha, Paulo Santos, Rui Raimundo e Xana Norton de Matos.

Em matéria de textos, saúde-se a reportagem de Alexandra Tavares-Telles com Manuel Fernandes, a entrevista de Augusto Martins com o defesa «internacional» Inácio, o Benfica na peugada de Estugarda e um vasto olhar sobre o futebol mundial, com especial incidência na entrevista de Norton de Matos a Beenhakker, o treinador do Real Madrid. Neste número da «Fott» insere-se ainda um artigo («Benfica à brasileira, com toque nórdico») que retrata o momento dos rubros após o esgotamento do filão africano de artistas do futebol.

N. de S.

Esrudantes radicais ar,mados de paus junto à casa mortuária do Hospital de Seul, onde se encontra um corpo de um jovem que se lançou do alto de um edifício.

Os condutores que estacionam as suas viaturas ilegalmente nas imediações dos monumentos históricos de Roma vão passar a estar sujeitos a penas que podem ir até um ano de prisão. Um aviso colocado nas proximidades dos monumentos históricos da cidade diz, sem ambiguidades: «você pode ir para a prisão por um ano». Avisos com as penas a que os infractores estão sujeitos foram mesmo colocados à volta da Basílica de São Pedro, no Vaticano, e vão ser também postos em outras áreas onde o estacionamento se faz de forma desordenada. As autoridades municipais confirmaram que a polícia vai recomeçar a aplicar uma velha lei aprovada em 1939 quando o ditador Mussolini estava no poder.



Um soldado indiano vigia extremistas sikh que ontem se renderam no Templo Dourado de Amritsar.

BBC acusada de envolvimento com rebeldes

Uma equipa de televisão da BBC pediu aos guerrilheiros comunistas filipinos para encenarem uma emboscada que matou 11 militares, incluindo o filho de um general, afirma hoje um diário de Manila. O «Inquirer» diz que documentos apreendidos aos rebeldes pelos militares incluíam uma carta da BBC que pedia aos guerrilheiros que montassem uma emboscada para ser filmada pela equipa desta cadeia de televisão britânica. A emboscada foi montada em 27 de Fevereiro no sul da ilha de Luzon. Entre os mortos figura o tenente Felix Brawner, único filho do brigadeiro na reserva com o mesmo nome, que na altura comandava a região norte de Luzon, acrescenta o jornal. Humphrey Hawsley, correspondente da BBC em Manila, disse desconhecer a presença de uma equipa de televisão da BBC nas Filipinas na altura da emboscada. Na semana passada, o ministro da Defesa, Fidel Ramos, pediu aos Ministérios da Justiça e dos Negócios Estrangeiros que investigassem rumores de que jornalistas ocidentais tinham ajudado os rebeldes. Ramos, que entretanto partiu em visita aos Estados Unidos, disse haver provas de que uma equipa de televisão tinha pago uma quantia aos guerrilheiros do novo exército do povo, mas não identificou a cadeia nem a sua nacionalidade.

Papa no Peru protegido por 20000 soldados

O Papa João Paulo II celebrou ontem, em Lima, a maior missa do seu périplo latino-americano, protegido por 20 000 soldados e polícias. Cerca de 1,5 milhões de pessoas assistiram à cerimónia no Parque de San Miguel nos arredores de Lima, cidade cuja área urbana alberga sete milhões de habitantes. Na sua homilia, o chefe da Igreja Católica, vestido de branco e ouro, apelou para a construção de uma «civilização do amor». «Uma civilização — frisou — que, apoiando-se no amor pelo próximo — o nosso vizinho — transforme as superstruturas e o mundo todo». A violência da guerrilha de esquerda, responsável por mais de 10 000 mortos nesta década, antecedeu a chegada do Papa e tornou necessário montar um forte dispositivo de segurança. Funcionários governamentais responsabilizaram os rebeldes por quatro explosões de dinamite, ocorridas na noite de sábado pouco depois da chegada do Pontífice. Ninguém ficou ferido nas explosões, uma das quais deflagrou perto de uma arena de touros, a cerca de um quilómetro do local onde João Paulo consagrou uma estátua da Virgem Maria.

Nicarágua: governo propõe novas conversações

O governo nicaraguense propôs domingo o próximo dia 25 para retomar as conversações de paz com a resistência antisandinista. O chefe das forças armadas e ministro nicaraguense da Defesa, general Humberto Ortega, disse que a proposta de reinício do diálogo será formalizada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Victor Tinoco, num encontro hoje em Miami, Florida, com Roberto Ferrey, chefe da delegação negociadora da resistência. O directório da resistência tinha proposto que a próxima ronda de conversações com Manágua se realizasse entre 19 e 21 de Maio, mas a proposta foi rejeitada pelos sandinistas. Os rebeldes exigem que o prosseguimento das negociações decorra na Guatemala, República Dominicana, Costa Rica ou México, alegando que em Manágua o governo não lhes dá liberdade de movimento nem facilidades para se encontrarem com os líderes dos partidos políticos da oposição. Ao anunciar a data do reinício do diálogo, o general Ortega repetiu a mesma proposta que o governo fez aos «contras» durante as conversações de 13 a 15 de Abril, último, de que seja adoptado um acordo para prolongar as tréguas vigentes até final de Junho.

PCUS diz que soldados são necessários à "perestroika"

URSS INICIOU ONTEM RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Uma coluna militar soviética de 1.300 homens e 270 tanques blindados partiu hoje de Cabul para o norte do Afeganistão com uma cerimónia marcial de despedida. Os soldados que vieram para a capital afegã da cidade oriental de Jalalab, no domingo, serão os primeiros a voltar à União Soviética depois da decisão de Moscovo de retirar as suas tropas do Afeganistão.

Numa cerimónia nos limites de Cabul, o presidente afegão, Najibullah, agradeceu aos soldados soviéticos a sua ajuda durante estes oito anos, desde que o Kremlin mandou tropas para o páis nos finais de dezembro de 1979.

Segundo a agência oficial soviética TASS, estiveram também presentes observadores das Nações Unidas que supervisionam os acordos de paz assinados em Genebra.

À medida que a coluna militar seguia para a estratégica passagem de Salang, a 120 quilómetros de Cabul, bandas militares tocaram marchas marciais e milhares de civis e soldados afegãos acenaram com bandeiras nacionais e soviéticas.

Enquanto Najibullah falava, podia-se ouvir os disparos de canhões nos montes cobertos de neve do Hindu Kush, a norte da cidade. Não houve indicação sobre a origem dos disparos, mas guerrilheiros muçulmanos que recusaram a oferta de Najibullah para a negociação de um governo de reconciliação nacional, avisaram que perseguirão as tropas soviéticas em retirada.

Ao longo dos próximos nove meses, cerca de 115.000 soldados soviéticos serão retirados do Afeganistão ao abrigo de acordos mediados pelas Nações Undias e negociados entre os governos afegão e paquistanês. estes acordos têm como garantes internacionais os Estados Unidos e a União Soviética.

A aliança guerrilheira afegã de sete partidos tem ainda os seus escritórios políticos na cidade fronteiriça paquistanesa de Peshawar. O Paquistão anunciou, aliás, que não expulsará os representantes da guerrilha, dizendo que estes manterão apenas escritórios políticos no seu território.

Numa mensagem hoje enviada ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, o presidente afegão disse que espera que «a aplicação estrita dos acordos de Genebra levará ao fim da interferência estrangeira».

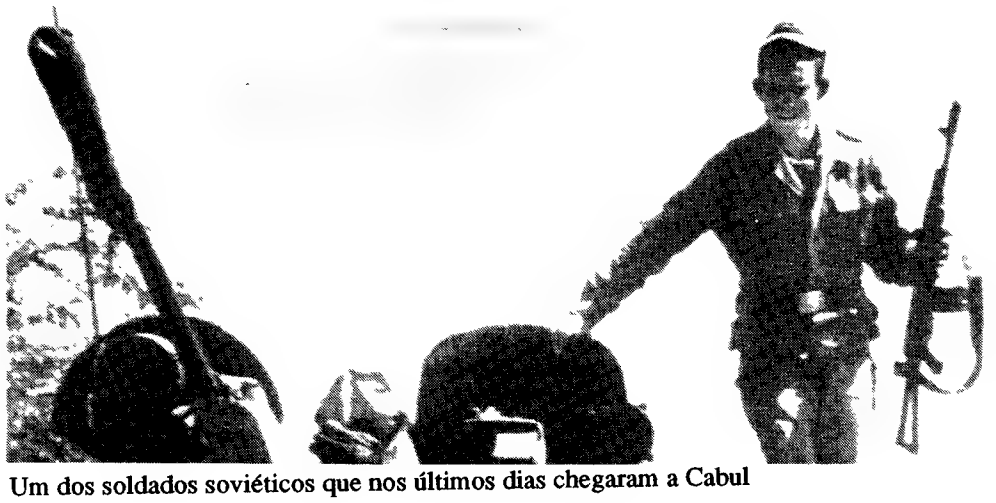
Os Estados Unidos disseram já que continuarão a fornecer armas aos rebeldes afegãos, enquanto a URSS fornecer as tropas governamentais. Comandantes da guerrilha afirmaram que está a ser enviado armamento pesado para as posições militares afegãs, mais precisamente para as bases de onde estão a retirar os soldados soviéticos.

Mensagem do PCUS

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) enviou ontem uma mensagem aos soldados que iniciaram a retirada do Afeganistão, no qual afirma que a «sua energia é necessária para a perestroika».

Numa mensagem publicada na primeira página dos principas jornais do país, o Comité Central do PCUS salientou a necessidade da contribuição daqueles militares para «a causa da renovação do socialismo e para proteger as suas conquistas».

A mensagem assinala que os soldados que ontem começaram a regressar à pátria «passaram dias de duras provações» e afirma que o nome dos que tombaram em combate «será sempre recordado pelo povo».



Um dos soldados soviéticos que nos últimos dias chegaram a Cabul

24 HORAS

Conselheiro de Bush envolvido no Irangate

O conselheiro de segurança do vice-presidente norte-americano George Bush foi o principal contacto em Washington de uma operação de fornecimento de armas aos rebeldes nicaraguenses com fundos provenientes do tráfico de droga, noticia hoje a «Newsweek». A empresa envolvida na operação foi a Arms Supermarket, que abasteceu os rebeldes durante os cortes na ajuda aos «contras» impostos pelo Congresso entre 1984 e 1986, antes do início da operação Irão-«contras» desencadeada pelo tenente-coronel Oliver North, afirma a revista. Na operação estiveram envolvidos agentes da CIA, agentes dos serviços secretos israelitas, serviços de informação militar das Honduras e membros do principal cartel de droga da Colômbia, acrescenta a «Newsweek».

Reivindicado atentado em Belfast

O grupo «Força de Acção Protestante», reivindicou a noite passada a autoria de um atentado que causou três mortos e seis feridos num bar de Belfast frequentados por católicos. A reivindicação foi feita em telefonema anónimo para a BBC. A «Força de Acção Protestante» está ligada a grupos paramilitares ilegalizados, responsáveis pelo assassínio de dezenas de católicos nos anos 70, na Irlanda do Norte. O ataque verificou-se no domingo ao fim da hora de almoço, quando dois homens não identificados abriram fogo sobre as cerca de 20 pessoas que se encontravam no bar «Avenue». Duas pessoas tiveram morte imediata e uma terceira morreu a caminho do hospital. O ataque resultou ainda em seis feridos e quatro pessoas em estado de choque.

Motim numa prisão de Oklahoma poderá terminar hoje

Cerca de 20 presos amotinados numa prisão do Estado norte-americano do Oklahoma libertaram domingo à noite um dos três guardas que mantinham como reféns e concordaram em princípio em render-se hoje de manhã — informaram as autoridades. Os reclusos, cujo motim se iniciou na sexta-feira ao fim do dia no centro correccional Mack Alford, em Stringtown, concordaram em render-se desde que a rendição fosse transmitida pela televisão. As autoridades prisionais concordaram com a exigência.

Vinte e seis mortos em acidente de viação

Pelo menos 26 pessoas morreram ontem em Carrolton, no Estado norte-americano do Kentucky, quando o autocarro em que seguiam colidiu de frente com um camião que vinha em sentido contrário. As vítimas eram sobretudo jovens e os pais que regressavam de uma cerimónia religiosa em Radcliffe.

A polícia não sabe ao certo quantos passageiros seguiam no autocarro, que se incendiou com o choque. Da igreja de onde provinha a maioria das vítimas terão partido 67 pessoas, mas a polícia admite que outras tivessem entrado posteriormente no autocarro.

Aeroporto de Moscovo tem "free shop"

A primeira boutique «free shop» da União Soviética abriu na semana passada no aeroporto internacional de Moscovo, com o nome de Aerofirst. O «free shop» é o resultado de uma «joint venture» entre soviéticos e irlandeses, constituída entre a empresa soviética Aeroflot e a Air Rianta Internacional, uma firma irlandesa. O ministro irlandês do Turismo e dos Transportes, John Wilson e o ministro soviético da Aviação Civil, Alexander Volkov inauguraram em conjunto o primeiro «free shop» da União Soviética, em pleno aeroporto de Moscovo, onde passam cerca de três milhões de passageiros em cada ano.

Congresso antimilitarista apela a acções mais radicais

Os participantes no «Congresso Anti-Militarista», encerrado domingo em Frankfurt, Alemanha Federal, decidiram, na sua luta como objectores de consciência, levar a cabo «acções mais radicais contra o militarismo» e melhorar a cooperação a nível internacional. Cerca de 500 representantes de associações alemãs e estrangeiras assisitram ao congresso, patrocinado pelos «Verdes» alemães e a Associação de Objectores de Consciência.

Jugoslávia tem novo presidente

O antigo vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia Raif Dizdarevic, tornou-se ontem o novo presidente do país ao abrigo do sistema de rotatividade anual do cargo. Stane Dolanc, de 63 anos, que combateu com os partisans de Josip Broz Tito na Segunda Guerra Mundial e foi um colaborador próximo do antigo líder jugoslavo, foi nomeado para a vice-presidência. Dizdarevic e Dolanc são membros da presidência colegial do Estado, que integra representantes das oito Repúblicas e províncias do país assim como do partido comunista.

CONVERSAÇÕES QUADRIPARTIDAS SOBRE ANGOLA DEVERÃO REALIZAR-SE EM BRAZZAVILLE NO FINAL DE MAIO

A próxima reunião quadripartida sobre o conflito em Angola e na Namíbia deverá ter lugar em Brazzaville dentro de duas semanas, apurou a Lusa na capital do Congo. Uma fonte oficiosa congolesa disse à Lusa que «dentro de quinze dias» Brazzaville vai acolher as delegações presentes na conferência de Londres, mas acentuou que tudo ainda depende de próximos contactos diplomáticos entre as partes envolvidas.

Entretanto, a representação de Luanda, liderada pelo ministro da Justiça, Fernando Van Dunem, regressou sábado ao seu país, em avião particular fretado, sem prestar declarações à Imprensa.

A delegação sul-africana, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, partiu de Brazzaville sexta-feira, algumas horas após o termo das reuniões bilaterais, que durante cerca de três horas permitiram a clarificação de posições no diferendo que opõe os dois países.

Aliás, do teor das conversações de Brazzaville, pouco transpareceu, excepção feita aos comentários atribuídos a Botha, quanto à movimentação de tropas cubanas em território angolano.

O ministro sul-africano, citado por uma fonte próxima das negociações, terá manifestado o seu desagrado por uma aproximação cubana da fronteira sul de Angola.

A África do Sul ameaçou mesmo retirar-se das conversações sobre a África Austral caso os aliados cubanos de Angola não ponham termo ao seu avanço militar na zona de guerra, revelaram funcionários governamentais sul-africanos.

Em encontro com os jornalistas, os funcionários salientaram que Angola deveria encerrar os campos de treino do Congresso Nacional Africano (ANC), o principal grupo de guerrilha que combate o «apartheid».

A televisão sul-africana, citando os funcionários governamentais, frisou que, antes do recomeço das conversações, «Angola terá de dar garantias que o presente avanço das forças cubanas no sul do país terminará».

Ambos os chefes de delegação se escusaram a responder a questões dos jornalistas no termo dos trabalho e não foi também feita qualquer referência a uma audiência final com o presidente congolês, Sassou Nguesso.

Entretanto, o embaixador de Angola em Brazzaville, José Agostinho Neto, afirmou que a retirada cubana de território angolano só ocorrerá quando cessarem as agressões ao seu país e a concessão de apoio internacional à UNITA.

Neto, que falava à Imprensa, referiu que as autoridades de Luanda apresentaram quatro condições para iniciar a retirada cubana.

O diplomata precisou que esses pontos são «a retirada das tropas sul-africanas, a aplicação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas quanto à independência da Namíbia e a cessação das agressões contra Angola e de todo o apoio prestado pelos Estados Unidos à África do Sul e outros países».

Pelo seu lado, o embaixador de Angola em Portugal, Mawete Baptista, disse sábado no Barreiro que «os sul-africanos têm hoje medo de fazer um safari, porque dentro de um elefante podem estar escondidos quatro faplas».

«Não é anedota, eles pensam mesmo assim», assegurou o embaixador, durante uma sessão de solidariedade com a República Popular de Angola, promovida pela Comissão de Paz do Barreiro e Associação de Amizade Portugal - Angola, com o apoio da Câmara Municipal local.

O diplomata salientou que, «depois da derrota do Exército imperialista e racista em Cuíto-Cuanavale, no Sul de Angola, os brancos sul-africanos interrogam-se por que é que vão morrer a Angola».

Isto — acrescentou — porque «mais de de 400 sul-africanos morreram em Cuíto-Cuanavale e 500 encontram-se em estado grave nos hospitais». Mais de 10 mil sul-africanos recusam-se a prestar o serviço militar, «refugiando-se em outros países», acrescentou. Por isto — salientou o embaixador — «o interesse da África do Sul em estabelecer negociações de paz com Angola».

A mesma versão foi defendida por Sam Nujoma: o regime sul-africano viu-se obrigado a negociar sobre a crise da África Austral devido às derrotas militares sofridas em Angola, afirmou, em Havana, o líder da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO).

Nujoma disse que as suas forças militares rebeldes estão em condições de atacar qualquer objectivo dentro do território da Namíbia, sob ocupação das tropas sul-africanas, referiu a Agência de Informação Nacional (AIN).

O líder guerrilheiro, em Havana desde o passado dia 11, insistiu em que as recentes derrotas militares sofridas por Pretória na localidade angolana de Cuíto-Cuanavale a obrigaram a aceitar o diálogo proposto por Angola.

A SWAPO, reiterou Nujoma, não negociará o problema da Namíbia enquanto não for aplicada a Resolução Número 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que ordena o fim da ocupação militar desse território e a sua independência sob supervisão da ONU.

Segundo fontes oficiais, a SWAPO conta com cerca de 9000 guerrilheiros, agrupados com as características de um exército regular, operando no interior da Namíbia e em território angolano, conjuntamente com tropas angolanas e cubanas.

França: ecologistas boicotam eleições gerais

O pequeno partido ecologista francês anunciou ontem a sua intenção de boicotar as próximas eleições gerais porque não dispõe de tempo suficiente para preparar a campanha. Antoine Waechter, que obteve cerca de quatro por cento como candidato do partido na primeira volta das presidenciais francesas, realizada a 24 de Abril, disse que os ecologistas não estarão preparados para disputar o escrutínio dos dias 5 e 12 de Junho.

As eleições gerais antecipadas foram convocadas no sábado por François Mitterrand, depois do primeiro-ministro indigitado, Michel Rocard, ter falhado no objectivo de formar um executivo com o apoio dos centristas. Numa comunicação transmitida pela televisão, Mitterrand afirmou que Rocard desistiu de encontrar no actual Parlamento, «a maioria estável e sólida de que todo o governo precisa».

Tropas sírias entram em Beirute para pôr fim a confrontos entre xiitas

Milícias muçulmanas xiitas rivais continuam hoje a defrontar-se com tanques, artilharia e morteiros nos subúrbios do sul de Beirute, ignorando uma advertência síria para deporem as armas e se retirarem. Ontem, o governo de Damasco ordenou a entrada das suas tropas no sul da capital libanesa.

Na sequência desta ordem, sete mil soldados sírios cercaram uma área de 40 quilómetros quadrados, prontos a intervir para pôr fim aos combates entre a milícia «Amal», pró-síria, e o partido «Hezbollah», pró-iraniano, que lutam pelo controlo de Chiyah e Ghobeiri, dois dos bairros pobres de Beirute.

Fumo negro enche as ruas desta zona, enquanto os combatentes, entricheirados atrás de sacos de areia e edifícios esburacados, continuam a defrontar-se.

Os disparos têm impedido ambulâncias e bombeiros de chegarem ao loxal para prestarem assistência aos feridos.

Onze dias de combates pelo controlo dos subúrbios sul de Beirute causaram já pelo menos 250 mortos e mais de mil feridos.

No domingo, o brigadeiro Ghazi Kanaan, chefe dos 25.000 soldados sírios que se encontram no Líbano, disse: «aconselhamos todos os milicianos a deporem as armas sem demora porque as nossas forças abrirão fogo imediatamente contra qualquer atirador nas ruas ou nos edifícios».

No sábado, a Síria enviou milhares de tropas e tanques para a capital libanesa e reforçou as suas posições no aeroporto internacional de Beirute.

«Raid» israelita contra base palestiniana

Helicanhões israelitas disparando «rockets» destruiram durante a noite uma base de um grupo radical palestiniano nos arredores de Sidon, no sul do Líbano.

Três guerrilheiros da Frente Popular para a Libertação da Palestina-Comando Geral (FPLP-CG) ficaram feridos no ataque, que durou 10 minutos e visou o extremo sul do campo de refugiados de Ein-El-Hilweh.

Nos territórios árabes ocupados por Israel continuam, entretanto, os confrontos que têm oposto soldados israelitas a manifestantes palestinianos. Soldados judeus mataram hoje a tiro um adolescente palestiniano no início da festa muçulmana de Eid-Al-Fitr na faixa de Gaza.

O exército afirmou que o jovem foi morto e dois ficaram feridos devido a tiros disparados no campo de refugiados de Jabalya.

HÁ 20 ANOS

Os estudantes franceses mantêm-se na Sorbonne

A Sorbonne viveu, da noite de ontem para hoje, a sua terceira jornada «revolucionária». A animação e a alegria mantiveram-se, acrescentando-se-lhes uma actividade febril. Os anfiteatros estiveram à cunha, prosseguindo neles as apaixonantes discussões dos problemas estudantis, desde os exames até ao cinema.

No pátio interior tocava uma banda. No interior como no exterior os cartazes nas paredes multiplicaram-se. Vêem-se retratos de Mao, de «Che» Guevara, de Trotsky. Como em Nanterre, apareceram as frases pintadas nas paredes.

A assembleia geral, que funciona no grande anfiteatro, pôs em leilão os frescos de Puvis de Chavanne que ornamentam o pátio interior deste anfiteatro.

Na província, o movimento estudantil repercute-se. Em Nantes, uma centena de estudantes foi passar a noite com os operários que ocupam a Sul-Aviação. Em Bordéus os estudantes de Medicina decidiram o adiamento dos exames por quinze dias. Em Reims, os liceais suspendem as aulas e substituem-nas por sessões de discussão. Em Lyon a greve é total na Faculdade de Ciências.

Sismo no Japão mata 14 pessoas

Um violento terramoto — o maior dos últimos 16 anos — assolou hoje o Norte do Japão, destruindo centenas de edifícios, provocando incêndios e dando origem a marés sísmicas que flagelaram as cidades do litoral.

Ao princípio da tarde o número de mortos contado era de 14, havendo três pessoas feridas e mais de 50 desaparecidos.

O número de casas destruídas ou danificadas aproxima-se de 200. As comunicações telefónicas ficaram interrompidas em várias cidades assim como o tráfego rodoviário, aéreo e marítimo.

Os serviços meteorológicos japoneses informaram que a intensidade do sismo foi de 7-8 na escala Richter, ou seja ligeiramente inferior ao catastrófico terramoto de Kanto, que em 1923 causou a morte a cerca de 80 mil pessoas e avultados prejuízos na região de Tóquio.

Balanço da segunda ofensiva do Vietcongue

A última ofensiva inimiga no Vietname do Sul custou aos Estados Unidos o número mais elevado de mortos num período semanal — anunciaram as autoridades.

Esta ofensiva do Vietcongue e norte-vietnamiana, uma versão em menor escala da ofensiva do «Tet», representou para as forças norte-americanas durante a semana passada 562 mortos e 2225 feridos. A ofensiva da Primavera atingiu 122 locais no Vietname do Sul, mas o alvo principal foi Saigão, onde nas ruas do bairro chinês se lutou de porta a porta durante mais de oito dias.

EFEMÉRIDES

1797 É proclamada a Constituição veneziana.

1804 Napoleão Bonaparte é proclamado Imperador.

1811 Trava-se a batalha de Albufeira, em Portugal, entre o exército anglo-luso e forças francesas, estas comandadas pelo general Soult.

1828 Ocorre, no Porto, o segundo Movimento Revolucionário Liberal.

1864 O rei D. Luis, de Portugal, assina o Decreto que cria o Banco Nacional Ultramarino.

1963 O chefe nigériano Enaborto é deportado da Grã-Bretanha.

1969 Uma nave espacial soviética aproxima-se do planeta Venus, para onde lança uma capsula que transmite informações para a Terra.

1974 Toma posse o primeiro Governo provisório português depois da revolução de 25 de Abril, presidindo ao executivo o professor Adelino da Palma Carlos.

- O marechal Tito, da Jugoslávia, assina um decreto que o torna presidente vitalicio.

1977 A Universidade Católica Portuguesa atribui ao cardeal D. Humberto de Medeiros, arcebispo de Boston, o grau de doutor «Honoris Causa», a primeira distinção do género que concede.

1979 A policia de El Salvador isola a capital do país depois de dez dias de violência anti-governamental, que provocou 44 mortos.

1980 O presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes, é recebido no Vaticano, em visita de Estado, efectuada a convite do Papa João II.

1982 O Parlamento jugoslávo elege, pela primeira vez, uma mulher para o cargo de primeiro-ministro. Trata-se de Milka Planino.

1984 Ardito-Barletta é declarado vencedor das primeiras eleições presidênciais directas do Panamá em 16 anos, assinaladas por acusações de fraude.

1985 Um estudo médico divulgado em Lisboa revela que o duplo emprego constitui uma das principais causas da mortalidade masculina em Portugal.

- 48 pessoas morrem em novos actos de violência no Sri Lanka, enquanto as forças de segurança intensificam a perseguição a separatistas Tamules que massacraram dezenas de civis numa cidade sagrada budista.

1986 Num Colóquio realizado em Lisboa, revela-se que cerca de 19 mil famílias tratam mal as crianças, quer física, quer psiquicamente, quer, ainda, por negligência.

- O líder rebelde anti-sandinista Eden Pastora e mais 400 guerrilheiros solicitam à Costa Rica o Estatuto de asilados políticos.

1987 O presidente Mário Soares parte para os EUA, país que vista oficialmente durante dez dias.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec	Às 13 h.
Bragança	11	11	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	12	12	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	11	0,0	M. nub.
Porto	12	12	0,0	Neblina
Coimbra	11	11	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	13	13	0,0	P. nub.
C. Branco	10	10	0,0	Neblina
Portalegre	9	9	0,0	Neblina
Lisboa	10	10	0,0	Neblina
Évora	11	11	0,0	P. nub.
Beja	10	10	0,0	Neblina
Faro	13	13	0,0	P. nub.
Sagres	13	13	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	11	0,0	M. nub.
Funchal	14	13	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

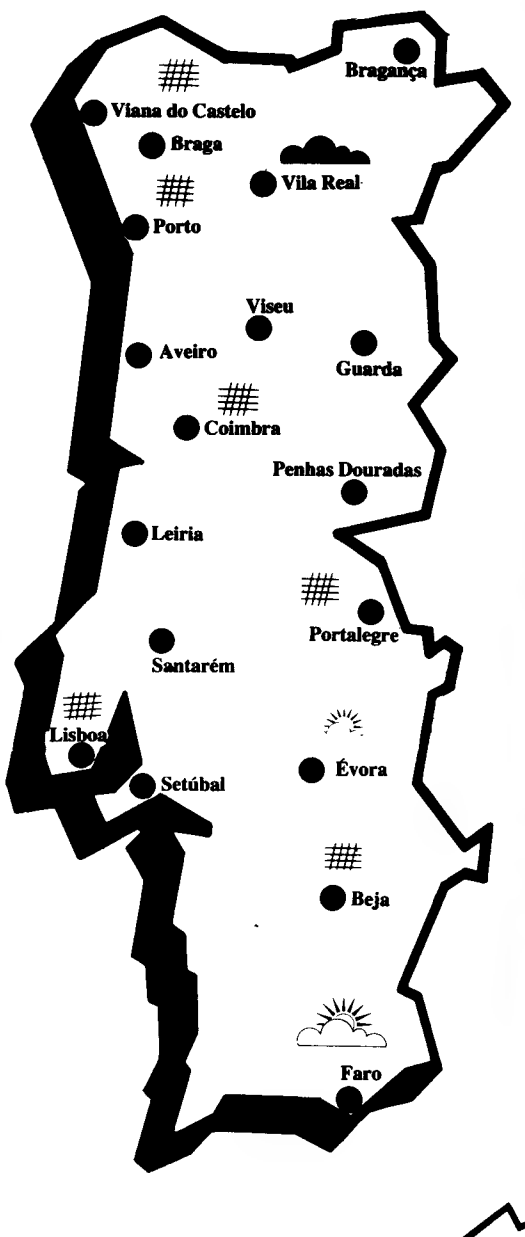
	Máx.	Mín	Às 18 h.
Madrid	10	10	Neblina
Londres	11	10	Limpo
Paris	16	14	Neblina
Bruxelas	17	16	Muito nub.
Amesterdão	15	14	Pouco nub.
Genebra	13	12	Muito nub.
Roma	16	15	Nevoeiro
Oslo	11	8	Pouco nub.
Copenhaga	13	8	Pouco nub.
Estocolmo	10	4	Limpo
Berlim	15	13	P. nub.
Viena	13	9	Neblina
Varsóvia	16	10	Pouco nub.
Atenas	19	17	Limpo
Moscovo	9	3	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	Às 13 h.
Caracas	20	29	Nublado
Joanesburgo	8	23	Limpo
Los Angeles	15	27	Nublado
Montreal	12	22	Nublado
Nova Deli	30	42	Limpo
Nova Iorque	11	23	Chuva
R. de Janeiro	19	32	Nublado
S. Francisco	11	23	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	17	21	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Possibilidade de aguaceiros fracos.
Regiões do Centro: Período de céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida de temperatura.
***Regiões do Sul:* Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.**
***Estado do mar:* Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**
***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação de norodeste de um a dois metros.**
***Costa Ocidental:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:
***Grupo Ocidental:* Céu muito nublado. Vento sul moderado. Períodos de chuva, em especial para o fim do dia.**
***Grupos Central:* Céu geralmente muito nublado. Vento sul fraco a moderado. Possibilidade de períodos de chuva fraca, para o fim do dia.**
***Grupo Oriental:* Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de sul.**
***Estado do mar nos diversos Grupos:* Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos do céu muito nublado. Vento norte fraco a moderado. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a norte.
***Estado mar:* Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.**
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

***Funchal:* Períodos de Céu muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu muito nublado, temporariamente nublado, nas rgiões do interior, durante a tarde, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida de temperatura.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"Prevenção, Saúde e Boa Forma" já à venda

Saiu a revista que o vai ensinar a cuidar do seu corpo. «Prevenção, Saúde e Boa Forma» é uma revista mensal, escrita por médicos e outros especialistas no bem estar do corpo humano, que trata temas como alimentação/dietas, exercício físico, saúde em geral, enfim, artigos que ensinarão o leitor a manter-se em forma e a sentir-se bem. À venda desde o início do mês, «Prevenção, Saúde e Boa Forma» é a revista que o vai ajudar a enfrentar com boa disposição o seu dia-a-dia.

Loja das Meias expôs novos uniformes da TAP

No âmbito do programa de apresentação pública dos novos uniformes da TAP Air Portugal, introduzidos a bordo no dia 1 de Abril, e numa iniciativa conjunta da TAP e da «**Loja das Meias**», estiveram expostos ao público, entre os dias 9 e 11 de Maio, em montra da «**Loja das Meias**», no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa, esses uniformes.

O «design» dos uniformes, como é sabido, é da autoria do costureiro francês, **Louis Féraud,** cuja proposta foi vencedora em concurso internacional, de entre nove apresentadas e assinadas por costureiros portugueses, franceses e italianos. São características fundamentais dos uniformes, o conforto, a elegância, a originalidade, a alegria, a variedade de cores e, acima de tudo, a adaptação da moda parisiense à mulher portuguesa. É constituído, na sua totalidade, de vinte peças, em que predominam as cores azul-marinho, vermelha, verde e amarela, tendo a sua realização envolvido 14 empresas nacionais, a nível do fabrico de materiais e confecção.

Casino Alvor/Jackpot

Dois felizardos, numa quinta-feira de Abril, do **Casino do Alvor,** de sorrido nos lábios e carteira bem recheada. Um deles, **Alexandre Dias de Sá,** residente em Lisboa e viajante de profissão. Tendo entrado, pela primeira vez, no **Casino Alvor,** saiu de lá com um «jackpot» de 2 507 466$00 que as máquinas «link» de rolos lhe proporcionaram. Meia-hora depois, e dessa vez nas máquinas «link» Vídeo Poker, outro «sortudo» — dessa vez **Manuel Baião,** comerciante residente em Portimão — saía também do **Casino Alvor** com um «jackpto» de 668 055$00. Recorde-se que o **Casino do Alvor,** assim como o de **Monte Gordo** — duas zonas do **Algarve** cada vez mais apostadas no desenvolvimento das potencialidades turísticas da «Califórnia Portuguesa» (como lhe chamam, além-fronteiras) — estão integrados no plano de valorização do Algarve levado a cabo pela **SOINTAL — Casinos do Algarve SA,** de que o relançamento do **Casino de Vilamoura** (envolvendo o investimento de 45 mil contos) constitui a primeira fase.

ACT Elixir de Flúor

A **Johnson ★ Johnson — Divisão Pharma** lançou no mercado **ACT Elixir de Flúor. ACT** representa um grande avanço na luta anticáries. Estudos clínicos demonstraram que o uso de um elixir de flúor como **ACT**, depois da lavagem dos dentes, reduz a formação de cáries, em cerca de 40%. O sabor agradável de **ACT**, a canela-menta, e a fácil utilização da embalagem doseadora fazem de **ACT** o produto ideal no programa de higiene bocal das crianças e de toda a família. Este produto vende-se em farmácias.

British Airways

O **Bálsamo Tigre** é um conhecido produto da farmacopeia tradicional do Oriente para aliviar dores de cabeça (utilização mais conhecida), mas também para largo espectro de doenças. A **British Airways** é também muito conhecida como transportadora aérea. A ligação entre o **BA** e o **Bálsamo** é que, não era conhecida até há uns dias, em que grande número de pessoas — potenciais viajantes aéreos — receberam um simulacro de leque estilizado vermelho, ao qual estava colado um pequeno saco multicor de papel, que servia de resguardo à célebre embalagem micro do **Bálsamo Tigre,** e onde se podia ler: «**Tal como o Bálsamo Tigre alivia 'as dores' também a British Airways lhe evita 'dores' de cabeça na organização das viagens do seu executivo, oferecendo-lhe a maior rede aérea do mundo!**» Ficamos sem «dores»! Parabéns à **British Airways** e a quem teve a ideia promocional.

Solnave

A Divisão de Gestão Alimentar da **Solnave (Grupo Pão de Açúcar),** que iniciou a sua actividade já em 1988, está neste momento a servir cerca de 15 mil refeições por mês, na sequência de contratos firmados com os **CTT e a Atlas Copco,** a cujos refeitórios presta os seus serviços. É objectivo daquela divisão, num plano para 5 anos, vir a servir 4 milhões de refeições/ano — objectivo que se integra na política de diversificação das actividades económicas do referido grupo empresarial no nosso país.

Lingerie da Triumph ataca esta Primavera em beleza

Tão certo como o regresso das simpáticas andorinhas é, em cada Primavera, o aparecimento das mais sedutoras novidades em roupa íntima, a fazer inveja às «toilettes» mais sofisticadas. Vejamos, por exemplo, quais são as propostas das novas colecções da **Triumph International**. Começando pelas cores: o **cinzento e o rosa**, ditados pelos criadores da moda para esta estação, surgem-nos no delicioso conjunto **Arlette** em suaves riscas, combinando da melhor maneira com a atraente renda francesa. Fesquíssimo o material (cottylene), pois contém 70% de algodão. Por outro lado, a linha **Fashion 45**, um dos lançamentos de sucesso do Inverno passado, composta por um requintado «body» e um conjunto de «soutien» e «slip» mini, apresenta agora como novidade estas duas cores, para além do clássico branco.

Fashion 49 é a nova série desta linha, muito transparente mas confortável; o «soutien» é em alças ou «kai-kai», a tanga, arrendada, é tipo «Rio» e o esguio «body», branco ou preto; terá sempre feito uma escolha elegante.

Capiona é o nome de outra das novas linhas desta Primavera. Também aqui, para além do branco eterno, o rosa pálido valoriza os vaporosos efeitos florais da renda. Com duas alternativas de «soutien», a sua tanga muito «sexy», o saiote e a combinação, é uma gama completíssima cujo preço constitui uma agradável surpresa.

Decorativos, como o seu nome, encontrámos finalmente o «soutien» e a cintinha **Allya Decor**, que aliam ao brilho da «lycra» lavrada em elegantes arabescos, o conforto dos debruns elásticos, extramamente macios. Um toque de romantismo dentro da maior funcionalidade! Estas, as sugestões; decida-se!

I Congresso de Relações Públicas tem conferencista do Conselho da Europa

Nos dias 18, 19 e 20 decorrerão no Forum Picoas os trabalhos do **I Congresso Português de Relações Públicas**, que conta com o elevado patrocínio do Presidente da República, havendo os ministros da Educação e do Emprego e Segurança Social, bem como o secretário de Estado do Ensino Superior e o secretário adjunto do ministro adjunto e da Juventude anuído a integrar a respectiva comissão de honra, da qual igualmente faz parte o presidente do Conselho de Administração dos CTT-TLP. Este congresso realizado sob a égide da Confédération Européene des Relations Publiques (CERP) contará com a presença de algumas personalidades estrangeiras designadamente o chefe do Serviço de Comunicação do Conselho da Europa, **Luthar Hertwig**, o presidente da CERP, **Augusto Ferrer**, o presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas, **Hugo Filippini**, e ainda a presidente do Conselho Nacional dos Profissionais Brasileiros de Relações Públicas, **Vera Giangrandi**.

De acordo com o critério adoptado com a organização deste 1.º congresso com o objectivo de nele serem apreciadas as **relações públicas** de uma forma diversificada, o programa incluirá 4 conferências que abordarão desde a problemática da formação à utilização das relações públicas como instrumento de gestão, a sua acreditação e ainda a sua importância como disciplina de comunicação, além de uma sessão de índole técnica para análise das novas tecnologias da Informação; o segundo dia é dedicado à apresentação e discussão de 9 comunicações e o último dia, durante o período da manhã, é composto por um painel que abrangerá as quatro disciplinas da comunicação: **relações públicas**, **jornalismo**, publicidade e «**marketing**«. Na parte da tarde constará da apresentação do tema o «Exercício da profissão na Europa da CEE» tendo como orador o **dr. Carlos Carvalheira**, técnico superior da Direcção-Geral das Comunidades Europeias, terminando o congresso com a leitura das conclusões, feita pelo secretário-geral do congresso, **J.H. Marques das Neves**.

A **comissão organizadora** é constituída pelos seguintes profissionais: **Aida Botelho de Sousa**, Ana Maria de Loureiro, **Diogo Weinstein**, Domingos de Avellar Soeiro, **Henrique de Queiroz Nazareth**, José Humberto Marques das Neves, **José Caldeira Pires** e Helena Moura dispondo-se ainda de uma comissão técnica que conta com a participação de **Américo Silva Ramalho**. O **secretariado do congresso**, para onde podem ainda ser solicitados os pedidos de inscrição, está instalado na Certame, Rua Arco do Carvalhão, 1, 2.º Dt.º - 1000 Lisboa, telfs. 657520 - 655045.

Alitália já liga diariamente Itália e Portugal

Nos já distantes anos 40, Lisboa era para Itália o trampolim nos seus voos para o Brasil, depois para a Venezuela e, mais recentemente, nos anos 60, mais uma porta para a América do Norte. Novas tecnologias viriam, entretanto, encurtar distâncias, eliminando poisos intermédios. E, daí, que o tráfego devesse florescer, apenas, com base nos mercados português e italiano que, reciprocamente, deveriam sustentar, de per si, a rentabilidade de voos direccionais exclusivos.

Aos atractivos naturais — quer em Portugal como na Itália — sejam eles de natureza turística, envolvendo as belezas panorâmicas, a cultura comum, a monumentalidade ou singeleza das obras de arte, a lhaneza de trato a que a boa culinária não escapa — deve, muito justamente, associar-se a espectacular evolução do intercâmbio profissional e de negócios que anima a **Alitália** a potenciar a sua oferta para Portugal, seja no tipo de avião utilizado — desde o ano passado com o «**MD Super 80**» — quer nas frequências que, já em 1987 subiram para 6 voos semanais. Finalmente — mas não será tudo — a partir de 27 de Março, **diariamente,** à mesma hora, aí está o seu voo da **Alitália**.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

No sábado, dia 21

MANOBRAS DE MAIO NO CAMPO PEQUENO

Lourdes Feria

Sábado, vinte e um, a partir das 22 horas, no **Campo Pequeno,** decorrem as **Manobras de Maio, a terceira edição de uma iniciativa à qual a cidade de Lisboa já se acostumou. Convocam-se, portanto, os aficionados deste tipo de «festa» para a praça de touros, belíssima construção de cor brique, por onde passaram notáveis figuras do toureio a pé e a cavalo. Pois, ali, em plena arena, vai celebrar-se um desfile, com a participação de 70 jovens estilistas que, no conjunto, correspondem a 48 tomadas da «passerelle», na medida em que alguns funcionam em grupo.**

Trata-se de uma realização cuja responsabilidade cabe à Associação Cultural Manobras que se propõe, dentro das suas possibilidades, agitar a vida cultural lisboeta. Só que este ano, segundo **Rita Lopes Alves** e **Mariana Cachulo, membros da associação, parece que uma «maldição terrível»** lhes caiu em cima. Falhas de apoios, dificuldades de diversa ordem fazem-se sentir na preparação de um espectáculo que pretendiam superior aos anteriores, deixados um pouco ao sabor de um certo improviso. Agora não: a ideia era produzir algo de mais grandioso, de mais profissional.

Ao que dizem os porta-vozes da **Associação Cultural Manobras** os custos da festa montam em cerca de 3000 contos, soma que ultrapassa a de longe a despendida nos primeiros desfiles.

Contam com cerca de 800 contos, a comparticipação da Câmara Municipal para as despesas da montagem do estrado e, talvez, da electricidade, mas houve pedidos de ajuda que não se concretizaram. Quanto ao critério de selecção dos intervenientes, no desfile, pode-se dizer que **«são menos do que o ano passado e diferentes».**

Convidaram-se apenas dez dos que já tinham participado, nomes entre os quais se destacam Paulo Valente, Lena Aires, Vítor Neto, João Ribeiro e Tó Simões. **«Conversámos com as pessoas e convencemo-las a ceder o lugar aos novos, evitando-se assim a repetição.»**

Uma novidade: a banda sonora, concebida especialmente para a ocasião, é da autoria de **Nuno Rebelo,** um dos componentes da banda **Mler-If-Dada. «Viu os desenhos, viu os trabalhos dos estilistas e compôs uma sinfonia, de hora e meia, que se sobreporá, em determinados momentos, a outras intervenções de música ao vivo. Estamos a tremer de medo, isto cria uma angústia diária incrível, somos nós praticamente a fazer tudo. No primeiro ano encarámos a coisa como um desafio, desenrascámo-nos com os apoios dos comerciantes do bairro e pondo algum dinheiro do nosso bolso. Agora pensámos em melhorar o espectáculo, o que acarretou mais despesas.»**

Porquê a insistência na moda? Aliás, as Manobras de Maio coincidem com uma iniciativa similar que se efectua no Porto, na mesma altura, provavelmente com uma maior disponibilidade de meios, visto que conta com o suporte das fábricas. «Achamos que a moda pode ser uma via para o desenvolvimento económico do País. Estes desfiles, ainda que muitas das peças não sejam vestíveis, apontam pistas que depois são adoptadas pela indústria. No fundo, trata-se de uma vanguarda que indica caminhos possíveis ao nível das formas. Tal como sucede no estrangeiro há que agarrar os jovens estilistas porque têm uma perspectiva do que se vai usar, estão a par das tendências e que, de certo modo, nestes últimos anos, já revelaram uma enorme criatividade. Claro que a moda é importante, se olharmos para o passado verificamos, através da literatura, caso dos livros de Eça de Queiroz, que a moda sempre foi vista como um fenómeno sociológico.»

Sobre o espírito competitivo do Porto, em relação à capital, não consideram que daí possa vir prejuízo. «De início, quando soubemos do projecto, ficámos em pânico. Contrataram para lá os melhores manequins profissionais e o facto da simultaneidade também é passível de nos retirar público. Contudo, achamos óptimo que se façam desfiles por esse país fora, só lamentamos que não seja viável, no aspecto técnico, a transmissão visual directa, no Campo Pequeno, do que vai passar-se no Porto e vice-versa. É fundamental que se rompam as barreiras, até no âmbito internacional.»

A **Associação Cultural Manobras,** cujas actividades não se limitam ao campo da moda, tenciona actuar noutras áreas, a fim de dinamizar, ao que afirma **Fernando,** outro membro daquela entidade, **«as novas energias criativas contemporâneas ainda subterrâneas».** Há sectores que estão esmagados, na sociedade portuguesa, que não têm oportunidade de emergir, nomeadamente o dos inventores e o do 'design'.

«Desejamos reflectir sobre a cidade de Lisboa e animá-la, enquanto espaço cultural. Devemos ir para o intercâmbio cultural dentro de uma base nova, partindo do princípio de que todas as culturas são válidas. Certamente que não somos piores do que os outros países, de uma vez por todas, temos de nos libertar dos complexos de inferioridade. Impõe-se o estabelecimento do diálogo e do confronto com os outros povos. Se nos cingirmos ao **'international style'** estamos a empobrecer a cultura do Planeta.»

Justifica-se, sem dúvida, o retomar das embaixadas culturais: levar ao estrangeiro grupos de artistas portugueses e trazer até cá representantes da cultura exterior. É, de resto, o que a **Associação Cultural Manobras** se propõe fazer, brevemente, com o «design». Para já acalenta um projecto de intercâmbio com **Amesterdão** que se concretizará depois do concurso que vai promover em Portugal. Um concurso de ideias, submetido sobretudo a mobiliário de escritório, que se debruça sobre **«os arquétipos profissionais, ambientais e míticos e os subverta, com vista à criação de novos cenários e comportamentos».**

Evidentemente que há prazos para a apresentação dos «dossiers» de candidatura, sendo os prémios atribuídos e divulgados em 10 de Setembro de 1988, ao que se segue uma exposição marcada para 5 de Outubro. O júri comportará, para além de alguns membros da **Associação Cultural Manobras,** várias personalidades do meio cultural e artístico com ligações ao ensino e aos grupos profissionais envolvidos.

CAMPO PEQUENO
21 MAIO (sábado) 22 HORAS
ENTRADA LIVRE

MANOBRAS DE MAIO
ASSOCIAÇÃO CULTURAL MANOBRAS
3.º DESFILE DE MODA 88
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RÁDIO COMERCIAL FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

COMARCA DE 8.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo n.º 5168
2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da publicação desta, citando os credores desconhecidos da executada EMPRECIL — Emp. Reun. de Com. e Ind. de Máquinas, Ld.ª com sede na Rua D. Luís I, 19-C, em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por YOGOPORT — C.ª Luso Jugoslava de Com., Ld.ª, com sede na Rua Castilho, 211, 6.º Lisboa.

Lisboa, 26 de Abril de 1988

Pel'O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

Verifiquei
O Juiz
Assinatura ilegível

"DL" 16/5/88 — 1.ª Pub.

Gerência: J. MARCELINO
MARCELCAR
COMERCIO DE AUTOMOVEIS

Alfa Romeo Sprint, c/alar.	1985
Seat Ibiza	1987
Seat Marbela, GLX	1987
Ford Escort CL, 5 portas	1987
Fiat Uno 60 SL, preto	1986
Renault Super 5 GL	1986
Fiat Uno 45 S	1987
Renault 4 GTL, branco	1986
Renault Super 5 TS	1986
Autobianchi A 112 LX	1985
Citrõen Visa Bicampeão	1984
Fiat Uno 45	1984
Peugeot Diesel	1981
Mini Mil	1980

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

Juros Bonificados

AVENIDA DE MADRID, 14-B 1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.
A anuidade mínima a oferecer é de 250 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 41 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Entrecampos
Areeiro
Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 86 41 81
Moscavide
Sacavém Telef. 251 99 09
Póvoa
Alverca Telef. 258 26 06
Alhandra
Vila Franca de Xira

Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos».

Caminhos de Ferro Portugueses

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Berna
— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitólio
— T. 372358

BOMBEIROS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cineholso

NO PARQUE É QUE É BOM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

CESSAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio A

CEDO DEMAIS PARA MORRER
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheila

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

UNS E... OS OUTROS
(maiores 13 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

COR PURPURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 3

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 4

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 00 e 21.30 h
2.ª semana

Forum Picoas

FESTIVAL DE CINEMA ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

FESTA DE SANGUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS BRAVOS DA POLÍCIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS SETE SEDUÇÕES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O VINGADOR DE NINJA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

FOGO NO CORAÇAO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

NA VIAGEM DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

O AMANTE SONHADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

TAL FILHO – TAL PAI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Diabo no Corpo», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Força Especial de Intervenção», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Três Homens e um Bebé», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Grita Liberdade», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Diabo no Corpo», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Destruam o Thunder Run», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — ««Gente Gira III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Reformatório de Raparigas», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Gelado Limão VI»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «O Renegado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Três Homens e um Bébe», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Guerreiros do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Esquadrão Antivício», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Alta Traição», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Atracção Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

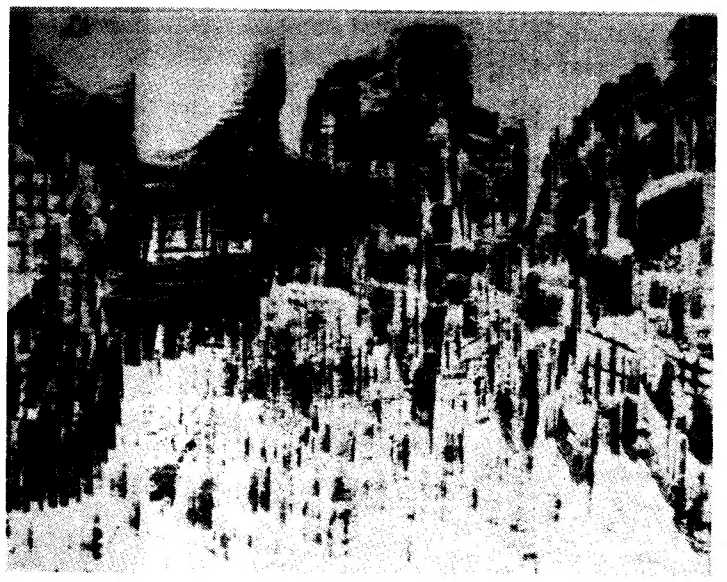
FRANCISCO GAIA NA RESTAURAÇÃO

Até ao próximo dia 18, a Galeria Restauração, na Av. Guerra Junqueiro, 18-C, apresenta uma exposição de Pintura da autoria de Francisco Gaia, artista plástico natural do Cartaxo.

Frequentou várias escolas de pintura e decoração. Viveu dez anos em Haia (Holanda) e frequentou, neste país, a Academia de Pintura Moderna, tendo contactado com os melhores artistas holandeses contemporâneos.

Francisco Gaia está representado em mais de quatro centenas de colecções particulares, quer em Portugal quer no estrangeiro, nomeadamente nos EUA, Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Chile, Panamá, Peru, Itália, Brasil, Paquistão e Canadá, estando representado nos museus de Grão Vasco (Viseu), e Maria da Fontinha (Castro Daire), na colecção particular da Marconi (Lisboa) e nas Câmaras Municipais do Cartaxo, Sines, Évora e no Governo Civil de Santarém. Em Portugal, integrou a exposição colectiva do «Salão de Outono»/1986 no Casino

Francisco Gaia expôs, ainda, no Grande Casino Sol Verde de Espinho, na Galeria Fonte Nova e em Coimbra, na Galeria Cris Shop, em Évora no Palácio D. Manuel I e na Pousada de Lois, na Sociedade Nacional de Belas Artes, no Palácio Foz e, em Santarém, no Museu Distrital. Está citado na Antologia de Pintura «Cor & Luz». Integrou também a exposição colectiva de pintura efectuada na Galeria de Arte do Alfa Lisboa Hotel, aquando do lançamento da respectiva obra, em Maio de 87 e em Setembro do mesmo ano, a representação à Bienal da Madeira. Mais recentemente, expôs individualmente no Hotel Alfa e na Câmara Municipal de Portalegre.



EXPOSIÇÕES

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (Documental, Bibliográfica e de Artes Plásticas) por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor. Participam os seguintes artistas plásticos: Francisco de Aquino, Cargaleiro, Carybé, Dorita Castel-Branco, Maria da Conceição Pires Coelho, Martins Correia, Dourdil, Manuel Filipe, João Fragoso, Lima de Freitas, Rogério de Freitas, José de Guimarães, Hogan, Alice Jorge, José de Lemos, Oskar Pinto Lobo, Gil Teixeira Lopes, Costa Martins, Luís Miguel, Graça Morais, Calasans Neto, Mário de Oliveira, Vítor Palla, Armanda Passos, Costa Pinheiro, Espiga Pinto, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno Siqueira, Ana Sofia, Floriano Teixeira e Thomaz de Melo/Tom.

CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Maio, na sala da Biblioteca, Pintura de Da Costa Maya, «Encontros do Interior com o Exterior».

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos»

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 28 de Maio, a colectiva de Pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Björk, Glória Elena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 20 de Maio, a exposição «Ressureição da Natureza Morta».

ARIARTE (Largo do Contador Mor, 3): a exposição de Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (delegação nº 1 no Feijó): no âmbito das comemorações do 4º aniversário desta delegação, uma exposição de Pintura de Carlos Canhão.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 20 de Maio, na sala de exposições, uma mostra organizada pelo Atelier Livre At. Re./Curso Experimental de Artes Plásticas com esculturas de Luís Filipe Cunha.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.

ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Maio, a «I Exposição Viragem Jovem». Patente todos os dias das 15 às 19.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.

BARREIRO (Biblioteca Municipal): até 15 de Maio, a exposição «Encontros do Interior», pintura de Francisco da Costa Maya.

BATALHA (Mosteiro de Santa Maria da Vitória): a exposição «Bordeus, Cidade da Pedra».

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.

COVILHÃ (R. José Ramalho, 107-s/cave): para inauguração da sua galeria, o Centro Cultural da Beira Interior apresenta até 20 de Maio uma exposição de Escultura e Desenho de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36-cave): até 15 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «Sombras de Anjos», 10 objectos em couro e 10 desenhos da autoria de Gschwandttner Walter, austríaco com exposições realizadas em alguns países da Europa.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES: até 17 de Maio, a exposição de Ana Cravo (Pintura) e de Rui Moutinho (Desenho) subordinada ao título «Rutina», patente de segunda a sexta das 17 às 21 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): atè 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variações sobre um tema antigo».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Pintura de Paula Rego.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Maio, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, Pintura de Maria Viana. Patente, ainda, a exposição permanente da Almadarte.

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA CÔMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.

CAFÉ SARAVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias

PARQUE EDUARDO VII (Estufa Fria): até 15 de Maio, o XVI Salão de Velharias e Objectos de Colecção, patente ao público das 17 às 24

PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor II, patente de segunda a sexta das 10 às 19.30.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Maycla Leiva.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

ARMANDO BOGUS é um grande actor brasileiro, mais conhecido entre nós pelas suas participações nas telenovelas. Pessoalmente, esquecendo o «choque» de **Gabriela** *(ah, a tal história do primeiro amor...) recordo principalmente a personagem criada por ele na* **Ciranda de Pedra.** *Autêntica lição da arte de representar. Sem falar nesse prodígio de entendimento de uma personalidade que o Zé das Medalhas no «Roque».*

Está em Portugal para fazer parte de um júri de cinema. Coitado do amigo, não lhe deixam quase o tempo para saborear o cozido à portuguesa....

Entrevistas chovem. Acabo de ouvir agora mesmo a que deu ao «Jardim das Estrelas» no **Canal 1** *da Rádio Renascença.*

Além de excepcional actor, Armando é um homem inteligente, coisa que não é frequente. As suas palavras nunca são levianas, apressadas, circunstanciais.

Cinema brasileiro? O Brasil não está bem, tudo se ressente disso...

Há tempo que não faz telenovela? O público tem direito a descansar um pouco da cara da gente... Intercâmbio luso-brasileiro? São os portugueses que têm de lutar por isso... Demos os primeiros passos na telenovela portuguesa? Não chega. É preciso continuar...

Conversa breve,, mas substancial, embora prudente. Aprendamos também com ele a responsabilidade de falar em público.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **BENFICA - ATRÁS DO CALIFA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); AVENIDA DE ROMA: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 211091); **PREDOUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente; **Leão Soromenho**, P. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 2600087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«O BAILE». Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA À LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO». Pelo TIL

Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA». Peça infantil.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, telef. 601866. De 3.ª a sáb. às 21,30; dom. às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo grupo de teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dramaturgia de Manuel

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.0(

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setu bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

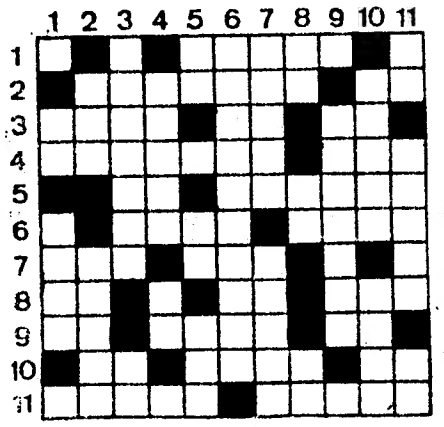
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 340

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Receio.
2 Respiraram com dificuldade. Solitário.
3 Indício (fig). Reis. Utensílio doméstico.
4 Lista das iguarias de uma refeição (pl). Álcool de melaço.
5 Item. Afirme.
6 Tornei a ler. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
7 Boato. Seguias.
8 Pátria de Abraão. Vossa alteza. Czar da Rússia cognomiado «O Terrível».
9 Nota musical. Estimai. Nota musical.
10 Pronome pessoal. Membros de aves. Preposição.
11 Nome de frutos. Esmurrar.



VERTICAIS:

1 Preposição. Divindade.
2 Medida de líquidos da Holanda. Pecado.
3 Pacato. Érbio (s.q).
4 Nascente de água. Contracção da preposição de com artigo.
5 Basta. Vi. Conjunção.
6 Radiavas.
7 Compositor francês autor de «Uma Noite de Cleópatra». Mulheres.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Isolado.
9 Impedis.
10 Pequeno peixe marinho do Brasil. Animação (fig).
11 Compaixão. Tigela. Érbio. (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 339

HORIZONTAIS:

1 PELO. CÃO. SE.
2 Avistarias.
3 Namoro. Rã.
4 Caros.
5 Trocaras.
6 Au. Orem. Apó.
7 Márcia. Sam.
8 Tia. Resta.
9 Ne. Pã. Ari.
10 Mão. Alda. Ás.
11 Erros. Asco.

VERTICAIS:

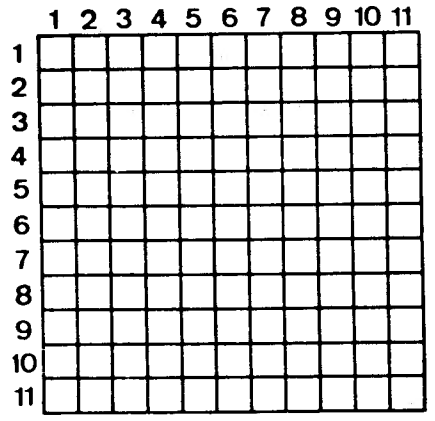
1 Paneta. TEME.
2 Eva. Ruminar.
3 Limão. Aa. Or.
4 Oso. Cor.
5 Triarca. Ás.
6 Cão. Rei. Pl.
7 Ar. Camarada.
8 Oiras. As.
9 Aar. Assa.
10 SS. O. PATRÃO.
11 Assomais.

PROVÉRBIO: Pelo cão, se teme o patrão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 161

HORIZONTAIS:

1 Crença. Caminhara.
2 Antes do meio-dia. Simples. Liga.
3 Sinal ortográfico. Cesto ou saco, tecido de folhas de palma, destinado a conter fruta (pl).
4 Anéis. Caminhar.
5 Dividira em toros. Aqui.
6 Exército. Uma das Cíclades.
7 Batfaquio. Guarnecidas de arames.
8 Nome de letra (pl). Delonga.
9 Pão de Milho. Ente.
10 Tempo do verbo ir. Largo de Lisboa. Pronome reflexo.
11 Lavras. Larva das feridas dos animais.



VERTICAIS:

1 Espécie de arcanjo da macumba. O mesmo que três. Fútil.
2 Olhara atentamente. Cidade da Ucrânia.
3 Nome de jogo. Esteiro.
4 Preposição. Bofetão.
5 Pertences. Desbastar.
6 Anfiteatro. Carta de jogar.
7 Espécie de flauta de Pã, feita de tubos de sabugueiro. Víscera dupla. Pau-ferro.
8 Braço de mar. Amónio (s.q). Sufixo que designa estado.
9 Içar. Passados.
10 Zombas. Fundires.
11 Autores. Percorrerem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 160

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rande. Praga.	1 Ratão. Ba. Cá.
2 Ariel. Reler.	2 Arrã. Sondar.
3 Troça. Ira.	3 Nio. Grã.
4 Aa. Orais. Am.	4 Decora. Adão.
5 Grã. Aas.	5 Elara. Ado.
6 Sra. Ora.	6 Pio.
7 Boa. Aia. Dá.	7 Praia. Ara.
8 An. Adoramos.	8 Re. São. Arse.
9 Dado. Árias.	9 Ali. Sr. Miar.
10 Ca. Sari.	10 Gera. Adoara.
11 Arcos. Meras.	11 Aramá. Assis.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera, de Ponchielli, Mozart, Bellini, Wagner, Botto e Donizetti; **18.40**: Música, de Mendelssohn e Walton; **19.00**: Integrais; **19.25**: Suites sinfónicas, de Kodaly, Grieg e Respighi; **20.40**: Música, para oboé, de Vaughan Williams; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.23**: Música portuguesa, de Lopes Graça; **22.50**: Música, para trompete, de Vivaldi; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: As grandes sinfonias; **01.50**: Variações, sobre uma valsa de Diabelli, pelos melhores compositores e virtuosi de Viena e dos Estados Imperiais e Reais de Áustria; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; .00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto informação; **20.00**: Artistas do grande Porto;

TELEVISÃO

RTP1

17.36 - Sumário
17.40 - Juventude e Família
«Coisas do Mundo»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

152º Episódio: O padre Hipólito diz a Malta que se algo acontecer a Roque ele terá de responder por isso, pois já chega de impunidade quando é fácil perceber quem está por detrás de tantos crimes. Porcina e Albano continuam as buscas para descobrir Roque, que desapareceu sem deixar o mínimo rasto. Mocinha sai de casa com o vestido de noiva e queima-lo na praça pública. Pombinha vai à boite procurar Amparito para ter com ela uma conversa muito série a propósito do seu interesse por Flô.

21.05 - Mátria

Percurso iniciático das mulheres da era industrial tem muito a ver com a Maçonaria feminina portuguesa e é a elas nossas bisavós e avó directas, que muito fica a dever a mulher moderna que já quase tudo conquistou quanto aos seus direitos e deveres na sociedade actual que vivemos.

21.35 - Com Pés e Cabeça
Equipas: Beja / Faro

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP2

17,15 - Imigrantes
249º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Lazlo Lubasz e sua mulher Maria, são dois refugiados da revolução húngara a quem Miklos Koya pronetera encontrar a neta mediante um elevado pagamento. A descoberta de que Konya é um vigarista provoca um choque fatal em Maria e Lubasz decide matá-lo.

Konya, para salvar a vida, fornece-lhe algumas informações relativas à morte do filho, mas Lubasz não o poupa.

Parker, Flint e Arcaro intervêm no caso para descobrir Lubasz, mas não chegam a tempo de evitar mais mortes entre os membros da comunidade húngara.

Realização: Boris Sageal

21.00 - Jornal das Nove

«Roque Santeiro», no 1º canal às 20.15

No 2º canal às 21.35, Bailado «Cinderela» com Rudolph Nureyev

21.30 - Montra de Livros
21.35 - Bailado

«Cinderela»: Ballet em três actos, com música de Prokofiev, é uma produção/coreografia de Rudolph Nureyev, que transporta este clássico de Perrault para o mundo art déco. A grande bailarina Sylvie Guillem toma o papel de Cinderella e com um excelente elenco dá-nos um trabalho de grande impacto, através de um misto de beleza, elegância, ironia e drama poético que por isso pode ser considerado uma das mais brilhantes produções da actualidade.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro
21.20 - Programa da Direcção da Informaçã
22.20 - Pulasky, Detective Privado
23.30 - 24 Horas
00.05- Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.50 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos na TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 **16 800$00 – Programa 2**

- **Peq. Suplemento p/ocupação single**
- **1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade**

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V. 220

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Com Pés e Cabeça

RTP2 Bailado

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Centenas de estudantes atiraram hoje bombas de gasolina e pedras contra a polícia de choque, em Seul, depois de um colega se ter suicidado ontem, domingo. Os estudantes marchavam pelas ruas da capital sul coreana, quando a polícia tentou dispersá-los, usando granadas de gás lacrimogénio. Não há notícias de feridos graves. Os confrontos alastravam, entretanto, esta manhã, a outras cidades da Coreia do Sul.

Abertura de vala no Lumiar faz um morto e um ferido

Continuação da pág. 1

O acidente deveu-se ao facto de as areias se terem deslocado em consequência da acção das chuvas nos últimos dias e porque «nasce água aqui por baixo», segundo o que nos disse o encarregado da obra, mal recomposto ainda do infeliz acontecimento.

Pelo que o «DL» pôde apurar no local do acidente, a morte de Fernando Cordeiro e as lesões (nas pernas) de José Manuel Macedo Baptista, que entretanto foi transportado para o Hospital Santa Maria, não se deveram a falhas de segurança. A vítima faleceu após as tábuas que seguravam a areia e bordejavam a vala aberta lhe terem batido na cabeça. José Baptista, esse, «safou-se porque nós conseguimos encontrá-lo a tempo», contaram-nos alguns dos colegas, que de imediato acorreram, desviando pedregulhos e tábuas e escavando a areia.

A Ilesa nunca havia procedido a obras no local, pelo que não conhecia as condições do terreno. No sítio onde a vala foi aberta teve de se recorrer ao uso de uma bomba de água devido às infiltrações que constantemente vinham ao de cima e que parece terem sido a causa mais imediata do sucedido. As chuvas, por outro lado, contribuíram impedindo que a rocha assentasse devidamente no solo: cedendo um pedregulho mais pesado, outros se seguiram e as bermas do buraco, apesar de seguradas, não resistiram. Tudo aconteceu cerca das 10 e 30, e ao fim da manhã a estupefacção ainda era geral, nomeadamente por parte daqueles que tentaram salvar a vida dos seus companheiros de trabalho e que, silenciosamente, choravam. Caso de Mário José da Costa Cruz, que, coberto de areia, nos disse ter acontecido tudo «repentinamente».

Plano de paz para Angola proposto por Franco de Sousa

Um plano em quatro pontos para a paz em Angola vai ser proposto às partes em conflito, aos governos estrangeiros empenhados nas negociações, à ONU e à OUA pela organização independente Unangola e pelo seu presidente André Franco de Sousa, o único sobrevivente do grupo fundador inicial do MPLA.

O plano prevê a formação de um grupo de contacto da UNITA e outro do MPLA–PT, e de um grupo de independentes aceitáveis pelas partes em conflito, para o qual são indicados Mário de Andrade, Joaquim Pinto de Andrade, Gentil Viana, Carlos Belli–Bello, Arminda Faria, Afonso Dias da Silva e Franco de Sousa (os históricos do movimento independentista angolano).

O objectivo é obter um cessar–fogo e a retirada de todas as tropas estrangeiras e, posteriormente, uma cimeira entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi, com a presença dos secretários–gerais da ONU e da OUA.

Totoloto: previsões para "jackpot" de 150 mil contos

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem mais um «jackpot» de 150 mil contos para o Totoloto, dado que, até à hora do fecho do nosso jornal, ainda nenhum apostador tinha acertado na «chave» da última edição (8, 29, 33, 40, 44, 46 + 13).

Entretanto, as previsões apontam para 5 a 6 concorrentes com o 2.º prémio (5214 contos), 384 a 400 com o 3.º (162 contos), 25 288 a 26 700 com o 4.º (2 440 escudos) e 531 390 a 531 500 com o 5.º (202 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 26 jogadores com as treze apostas certas (prémio de 1756 contos), 1238 com doze (22 061 escudos) e 25 142 com onze (1086 escudos).

DE CARAS

JOÃO CRAVINHO criticou em Faro o processo de aplicação das verbas concedidas pela CEE, sublinhando que «corremos o risco de transferir o Terreiro do Paço para Bruxelas». O deputado socialista intervinha num colóquio promovido pela Federação Distrital do seu partido e aproveitou para sublinhar que «a aplicação das verbas comunitárias tem sido determinada mais por Bruxelas do que por critérios nossos». Adiantou, ainda, que Portugal receberá, até 1992, um bilião e 300 milhões de contos da CEE, o que corresponde actualmente à percentagem de investimento inscrita no Orçamento Geral do Estado».

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO foi ontem homenageado pela organização do 14º Festival Internacional de Cinema de Santarém, por ocasião da sua sessão de encerramento. Ali compareceram, por essa razão, diversos artistas portugueses, entre os quais Óscar Acúrcio, Assis Pacheco, Maria da Graça, Igrejas Caeiro e António Vilar. Na homenagem, os organizadores do Festival promoveram a projecção de filmes de António Lopes Ribeiro que marcaram os seus «estilos cinematográficos»: «A vizinha do lado», «Pai tirano» e «A revolução de Maio».

ELISA DAMIÃO revelou que o PS apresentou ao PSD, na recente cimeira sobre revisão constitucional, 14 condições para um eventual acordo sobre a questão. A moção de censura construtiva, o referendo, o veto político do Presidente da República, as leis paraconstitucionais, o estatuto da Assembleia da República e aspectos relacionados com a regionalização foram algumas das condições apresentadas pelo PS, segundo aquela dirigente. «O PS não pode abdicar de alguns princípios mesmo que isso envolva custos para o futuro resultado eleitoral do partido», disse ainda.

FAUSTO, que no sábado recebeu o prémio «José Afonso», instituído pela Câmara Municipal da Amadora, dedicou a distinção a «todos os músicos e intérpretes da Música Popular Portuguesa», frisando que «mais do que uma forma de expressão musical é uma causa que me proponho defender» e que «devemos ter a coragem de afirmar a nossa presença». Recorde–se que o prémio consistia numa placa e 150 contos em dinheiro que Fausto doou à Fundação José Afonso.

CARLOS PIMENTA entende que os fundos comunitários para projectos na região de Setúbal não vão ser um «maná» para os empresários. O deputado pelo PSD ao Parlamento Europeu referiu–se aos eventuais desvios de verbas comunitárias, dizendo que «a Comunicação Social vai ter um papel importante na denúncia de eventuais situaçãoes menos correctas com a aplicação de fundos comunitários».

CHET BAKER, famoso trompetista norte–americano de «jazz», morreu em Amesterdão na sequência da uma janela do segundo andar de um hotel, aparentemente vítima de um acidente. Segundo a polícia, Baker foi encontrado morto na rua, acrescentando que a sua morte pode estar relacionada com o facto de ele ser viciado em heroína. O trompetista, de 58 anos, ficou conhecido durante as décadas de 50 e 60, como intérprete do Quarteto de Jerry Mulligan.

Folhetim TDM: Alberto Costa recorre de José António Barreiros

O director do gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau, Alberto Costa, confirmou à Lusa a intenção de recorrer para os tribunais administrativos de dois despachos do secretário adjunto José António Barreiros que tiveram por efeito a redução dos seus poderes.

«Dei já instruções ao meu advogado, em Lisboa, para arguir, na instância competente, a ilegalidade de dois despachos de José António Barreiros, datados de 9 do corrente, que tem por efeito a redução dos poderes que me haviam sido conferidos» — disse Alberto Costa.

O director do Gabinete dos Assuntos de Justiça precisou que estas instruções são precedidas de uma consulta a um especialista em direito administrativo de Lisboa, «que se pronunciou pela ilegalidade de tal decisão ser tomada após a abertura do inquérito e antes deste ter sido concluído».

De acordo com o relato do especialista citado por Alberto Costa, a diminuição dos poderes em causa «representa objectivamente uma punição, com violação dos princípios da audição prévia e da legalidade».

Contactado pela agência Lusa, o secretário adjunto José António Barreiros disse desconhecer o assunto e não ter qualquer comentário a fazer, admitindo, no entanto, que a questão pode prejudicar a imagem de Portugal no Oriente.

O director do gabinete dos Assuntos de Justiça, bem como o chefe do Gabinete Técnico dos Assuntos de Justiça, António Lamego, está a ser alto de um inquérito mandado instaurar pelo secretário adjunto, na sequência de uma participação do juiz José Manuel Celeiro, responsável pela instrução do processo TDM.

Desde a publicação do despacho que retirou os poderes delegados a Alberto Costa, no dia 9, o director do GAJ recebeu manifestações de solidariedade dos notários, conservadores, ajudantes e oficiais dos serviços dos registos e notariado de Macau, dos funcionários dos Tribunais Administrativo e Judicial e da Procuradoria-Geral da República e, ainda, dos funcionários do seu departamento.